FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15506

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM LUTADOR

por SARMENTO RODRIGUES

Um grande lutador tombou no seu posto, no fragor de uma batalha. Foi assim que Trigo de Morais ontem acabou. Quando presidia ao Conselho Superior de Fomento, no afã de resolver a urgente construção da grande barragem do Rio dos Elefantes, que iria dar o reforço e a expansão da obra de rega e povoamento do Limpopo — a menina dos seus olhos — e ao receber a notícia de iminência de desastres, pelas cheias que se anunciam devastadoras, na empresa que fora a maior paixão da sua vida, a sua provada saúde não resistiu. Horas depois, serenamente, enlevado na ideia de ir finalmente repousar para sempre na terra estremecida de Moçambique, deixava de existir. Caira no seu posto, em plena batalha, de armas na mão. Morria sereno e feliz, defendendo e contemplando a sua obra, este grande pioneiro cuja vida não teve repouso no tempo, nem a sua acção limite dentro do espaço português, preso apenas daquela irresistível sedução da terra moçambicana.

Trigo de Morais é um dos grandes exemplos de completa devoção a um ideal pelo qual tudo sacrificou, conveniências e simpatias, sossego e recompensas. Ideal de realizar obras valorosas, que a sua inteligência concebera e a sua mente escaldante exaltara. Era assim de seu natural, de raiz. Mas à plena formação da sua rara envergadura mental, à livre expansão da sua capacidade criadora não poderia ter sido estranho o impulso recebido, logo nos primeiros passos da sua carreira de engenheiro, do meio aliciante e estimulante de Moçambique, onde tudo, terras, ideias, pensamentos, aspirações, tudo é grande. O trasmontano temperado e enrijecido pela dureza e austeridade serranas compreende que só na terra africana poderá realizar-se em plenitude.

É então, logo no primeiro quartel da sua vida, que concebe e pro-

(Continua na 15.ª página)

ENG.º TRIGO DE MORAIS

Emanações de gás mataram na Suíça dezassete pessoas

LOCARNO (Suíça), 16 — (A. N. I.) — Emanações de gás mortal, cujas características exactas ainda não estão determinadas, causaram a morte de dezassete pessoas — dois bombeiros suíços e quinze operários italianos — ao alastrarem por diversas galerias subterrâneas, no local onde está em construção uma central hidro-eléctrica, em Robiei, a cerca de 2000 metros de altitude,

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

BLOCOS E EIXOS

O vocabulário de diplomatas e jornalistas ressuscita, a propósito da próxima visita do general de Gaulle a Moscovo, as expressões correntes nos anos febris que precederam a última guerra. A era dos blocos antagónicos pode considerar-se terminada. Esses blocos assemelharam-se às alianças militares anteriores à guerra de 1914-18 e, com um pouco de boa vontade, pode dizer-se que eram a sua reedição. Como a Alemanha de Guilherme II, a União Soviética de Estaline, na década de 1945 a 1955, queixava-se de estar cercada. A rede das bases americanas, a qual se estendia do Cabo Norte ao Estreito de Behring, justificava a expressão. O antagonismo ideológico e a grita publicitária disfarçavam as realidades estratégicas e o conflito de interesses russo-americanos. Na década seguinte à luta para a paridade nuclear e para a exploração espacial transformou o cenário onde a peça se representou.

O sistema de alianças, criado pelos Estados Unidos, entrou em desagregação e o bloco sino-soviético degenerou em conflito aberto entre os dois grandes do mundo comunista. A China acusa diàriamente os russos de estarem ao serviço do imperialismo «yankee». Em Havana a China foi acusada de se associar ao bloqueio americano para reduzir à fome o povo cubano. De Gaulle impõe a revisão da Aliança Atlântica, os satélites da União Soviética liberalizam-se, e a cortina de ferro é um crivo atravessado por gentes e mercadorias. Em vez de blocos, volta a falar-se de eixos. Como se tivessemos recuado trinta anos, fala-se do eixo Washington-Bonn e do eixo Paris-Moscovo. Mas também aqui as aparências formam uma cortina de fumo por detrás da qual se desenrolam os acontecimentos.

A Rodésia recebe petróleo diàriamente

— segundo um jornal de Johannesburg

JOHANNESBURG, 16 — (F. P.) — Perto de 160 mil litros de gasóleo e petróleo são encaminhados, diàriamente, da África do Sul para a Rodésia, pela ponte de Beit — afirma o jornal «Rand Daily Mail», de Johannesburg, precisando que o número foi obtido mediante um inquérito efectuado no local.

O jornal declara que uma totalidade de 320 mil litros de gasolina e de petróleo é recebida, diàriamente, pela Rodésia, e quase permite fazer face às suas necessidades, avaliadas em 380 mil litros de carburante por dia.

OFERTA RODESIANA DE AUXILIO AO VIETNAM?

LOS ANGELES (Califórnia), 16 (A. N. I.) — O primeiro ministro Rodésia ofereceu aos Estados «dos auxílio «tangível» para o Vietnam.

A declaração do primeiro ministro foi interpretada, em certos círculos norte-americanos favoráveis à independência da Rodésia como significando estar o Governo rodesiano disposto a enviar tropas para o Sueste da Ásia.

O dr. Robert Wyckoff, presidente dos «Amigos da Rodésia» do condado de Orange, perto de Los Angeles, foi quem tornou do conhecimento público a declaração de Smith, afirmando que, com base na sua correspondência com o primeiro-ministro rodesiano, está convencido de que o Governo da Rodésia tem a intenção de enviar tropas para o Vietnam.

TERMINOU A VISITA DE SELWYN LLOYD A SALISBURY

SALISBURY, 16 — (R.) — «Não existe, vestígios de um «gabinete sombra» na Rodésia, onde ninguém estaria disposto a suceder a Ian Smith se este pedisse a demissão» — declarou, nomeadamente, Selwyn Lloyd, informador do Partido Conservador Britânico para os assuntos da Commonwealth, numa conferência de Imprensa que deu no aeroporto de Salisbury, de partida para Lusaka, depois de ter passado nove dias na Rodésia.

Na opinião de Selwyn Lloyd, não deveria ser impossível resolver o problema rodesiano. «Parece-me difícil» — disse — «mas não impossível».

Na mesma conferência de Imprensa, revelou que não foi autorizado a avistar-se com os dirigentes africanos Joshua Nkomo e o rev. Sithole, um e outro em regime de residência vigiada, quando é certo que Harold Wilson pôde conversar com eles.

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS — I

A lei de 1906 que rege os contratos

não reconhece nem responsabiliza os autores dos projectos

O problema do anacronismo legal em cujo âmbito se processam os contratos de empreitadas de obras públicas, e que há dias relacionámos directamente com a suspensão das obras do Plano de Rega do Alentejo, na zona dos canais do Mira, tem larga incidência em muitos outros sectores do trabalho nacional e despertou, por isso mesmo, o maior interesse entre os nossos leitores de todo o País. As consequências da profunda desactualização do regime basilar das empreitadas apresentam aspectos particularmente perturbadores no contexto da presente penúria de mão-de-obra. Mas, como se verá, todo o sistema legal que condiciona o exercício da indústria de construção civil e obras públicas está em

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

AUTOMÓVEIS E PEÕES

A entrada em vigor do novo regulamento do trânsito, que pretende naturalmente facilitar tanto a circulação de veículos como de peões numa cidade cujas artérias são demasiado estreitas para o volume de tráfego que suportam, leva-nos a considerar diversos aspectos de um problema que tem numerosas implicações. O da recolha do lixo, por exemplo. Em todas as grandes cidades, esse serviço faz-se a horas em que a população não é incomodada e o trânsito não é prejudicado. Em Lisboa, porém, as coisas não se passam do mesmo modo. O sono do pessoal da limpeza é muito digno de ser respeitado, sem dúvida, mas os interesses da população não o são menos. Há, portanto, a necessidade de estabelecer um horário compatível com as exigências do serviço e evitar embaraços para a regularidade do trânsito. E a verdade é que em algumas artérias os camiões municipais fazem a recolha do lixo a horas em que o trânsito de veículos é já considerável, e a morosidade da sua deslocação constitui um entrave sério para o tráfego. Não seria difícil, supomos, começar o trabalho mais cedo, a horas em que o movimento é diminuto, sem prejuízo do repouso a que o pessoal tem direito, e que podia verificar-se numa altura em que fizesse menos diferença ao serviço. Há profissões que obrigam aqueles que as praticam a velar de noite e a dormir de dia. Porque é que a respeitável comunidade dos «almeidas» não havia de ser uma dessas? Se há o propósito de regular o trânsito pela forma mais conveniente, facilitando a circulação de automóveis e de peões, parece-nos que a Câmara Municipal devia começar por dar o exemplo, estabelecendo para os serviços de recolha do lixo um horário que não contrariasse essas disposições. Além de que essa recolha, feita a horas impróprias, desmente os créditos de que Lisboa goza, de cidade limpa e asseada. E acaba por ser exactamente a limpeza, embora pareça um paradoxo, que contribui para aumentar a imundície.

28 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

Derradeira tentativa de Aldo Moro para pôr termo à crise política

ROMA, 16 — (R.) — Aldo Moro faz hoje uma derradeira tentativa para pôr termo á crise política italiana, que dura há 26 dias, e para ver se pode formar outra coligação governamental do centro-esquerda.

A noite passada, o presidente político democrata-cristão solicitou e obteve mais dois dias do presidente Giuseppe Saragat para aplanar as dificuldades que têm embaraçado as suas negociações.

Julga-se que o Partido Democrata-Cristão se tornou menos insistente em que Mário Scelba, chefe da facção da ala direita, deva participar no próximo Governo.

Os socialistas, social-democráticos e republicanos recusaram-se a aceitar Scelba no Governo.

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

PORCELANAS CHINESAS

No auditório da Fundação Gulbenkian proferiu a sua primeira palestra sobre «Porcelanas Chinesas da Colecção Gulbenkian», a dr.ª D. Daisy Lion-Goldschmidt, da Universidade de Paris, e encarregada das artes asiáticas do Museu Guimet. Disse a conferencista que toda a colecção de porcelanas chinesas da Gulbenkian era, simultaneamente, o reflexo de uma época e a manifestação de uma personalidade, lembrando que, durante as primeiras décadas do século XX eram as porcelanas dos séculos XVII e XVIII o que mais se apreciava e se conhecia da arte da China, sendo aquela época que predomina na colecção referida, assim como noutras suas contemporaneas. A colecção Gulbenkian revela, em todos os sectores, excepcional preocupação de qualidade, e nela se sente marcado gosto pela cor, mas não pelos tons monocromos, de tanto agrado nos nossos dias. Calouste Gulbenkian parece ter preferido, pelo contrário, as decorações abundantes e mesmo sobrecarregadas, sem ter orientado a sua escolha para certas séries ou tipos determinados, dando a impressão de ter sido impressionado pela vivacidade dos coloridos e pelos elementos decorativos. A dr.ª Daisy ilustrou a sua conferência através de diapositivos, mostrando os principais aspectos da ceramica chinesa dos séculos XVII e XVIII, ao mesmo tempo que explicava a sua técnica e procurava situar os belos exemplares projectados no seu ambiente histórico.

PENA MAIOR PARA BIGAMIA

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora respondeu, á revelia, Hilário Reis, de 42 anos, morador em França. É operário fabril e natural de Melgaço. Casou em 7 de Janeiro de 1964 em S. Miguel de Sequelinos, Pontevedra, com Amélia Esteves Groba. Casou novamente, sem que o anterior casamento tivesse sido dissolvido, com Esperança do Céu Almeida Reis, na 9.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa. Nele se fez representar por Joaquim Batalha Manzoni. Foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior, em dois anos de multa a 15$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça. Foram passados mandados de captura.

TRIBUNAL PLENÁRIO

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo desembargador Almeida Moura, realizou-se o julgamento do sr. Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva, de 20 anos, natural de Oeiras e morador em Lisboa. Era acusado de actividades subversivas, tendo sido condenado em 17 meses de prisão, cinco mil escudos de imposto de justiça e suspensão dos direitos políticos por cinco anos.

O ESTUDO DO HOMEM

A quinta lição do prof. Donald Pierson sobre o tema geral de «O Estudo do Homem» tratou em particular de «Formação de grupos naturais». Realizou-se, como as anteriores, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Desde o começo a formação e o equilíbrio de grupos tem-se processado de uma maneira tão corrente que os indivíduos envolvidos raramente se tornaram conscientes do que se passava. Como, porém, seres humanos, que estão separados no espaço, tendo vidas fisiológica e psicológicamente separadas dos demais, combinaram-se de tal modo que possam levar avante acções colectivas, como se fossem uma unidade só?

A Corporação do Turismo

designou os seus representantes numa assembleia internacional a promover em Madrid

Sob a presidência do sr. eng.º João Pedro Neves Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, tendo sido resolvido, entre outros assuntos, homologar as seguintes nomeações de representantes deste organismo na I Assembleia Hispano-Luso-Americana-Filipina de Turismo, a promover em Madrid: pelo sector hoteleiro, Gil de Almeida; pelas agências de viagens, tenente Guilherme Isidro Neves Clara; e pelas Escolas de Turismo, António José Viegas Ávila.

Para representantes da Corporação no Conselho Geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira foram confirmados os seguintes nomes: *sector patronal*, efectivos, Alexandre de Almeida e António Abrantes Jorge. Substitutos, Armando Bettencourt Rodrigues e dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira; *sector sindical*, efectivos, Fernando Andresen Guimarães e Manuel Mendes Leite Junior. Substitutos, Manuel José Dias Coelho da Silva e Horário Henriques Nogueira.

Ainda na continuação dos seus trabalhos, a direcção resolveu anuir a que no Centro de Estudos de Transportes o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis seja representado pelos srs. engs. João Eusébio Damasceno Botequilha e António de Azevedo Lima, e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pelos srs. eng.º Francisco de Almeida e Castro e dr. Rogério Alberto Torroais Valente.

Foram, também, estudados, em pormenor, os programas de trabalho dos Centros de Estudos de Transportes e de Turismo, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA
ARTESANATO PORTUGUÊS
GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

TRIBUNA LIVRE

UM TESTE DE ARTE

por VARELA ALDEMIRA

Respeitamos e apreciamos tudo quanto se faz no sentido de analisar as inteligências e descobrir as qualidades, defeitos e aptidões dos indivíduos, embora desconfiemos dos chamados testes. Um estrangeirismo, do inglês *test*, prova, exame, padrão. Também se pode reivindicar para o nosso latim, *testatus*, que atestou, provou com o seu testemunho. Mas deixemos isso aos filólogos.

Pela designação adoptada, trata-se do instrumento a que se submete um sujeito para averiguar a maior ou menor propensão das suas capacidades intelectuais. Há os questionários de vária invenção e aplicação, que nem sempre atendem ás idades; as percentagens numéricas, as escalas métricas, outros meios detectores da vida mental e dos seus automatismos, indagando se a pessoa está atrasada ou adiantada, e em quantos anos ou meses pode computar-se o avanço ou atraso psíquico. Alguns métodos estandardizaram-se, e o perigo da sua ineficácia reside, precisamente, na generalização, pois o que está bem num caso, e em determinado lugar, resultará duvidoso noutro clima e com outra espécie de gente. E' de arrasar o mais expedito a imensa bibliografia da especialidade, onde os metodólogos ensinam a espiar a criatura no mais íntimo das suas tendências, e o processo de despistar as anomalias para uma educação que suprima ou corrija esses embaraços defectivos. Sómente, nos cuidados analíticos, não se deve esperar tudo das bases, por muito científicas e acreditadas. Alguma coisa depende do pesquisador, sob pena de ser ele o espiado e o despistado pelo adolescente ou pelo adulto submetidos á rectificação.

Segundo consta, os russos baniram os testes e os diagnósticos fortuitos, continuando atentos nos laboratórios de psicotecnia, algo diverso da testomania com vasto consumo entre os norte-americanos. Na verdade, a alma humana é um labirinto insondável, sem eco e sem resposta fácil ao apelo de fórmulas pragmáticas. A custo o espírito se aquieta para o retrato de uma personalidade, que sai tremido, imperfeito o desenho do comportamento rebelde aos investigadores. O caso da educação artística é dos mais aventurosamente insoluveis. Como descobrir as leis que produzem a originalidade e a sensibilidade criadoras? Que haverá de plausível nos «testes de imaginação», a virtude mais subjectiva e melindrosa dos temperamentos no domínio da estética? A este respeito, a matéria é caudalosa entre pedagogos e psicólogos, na maioria das vezes, pouco instruídos em questões artísticas. Por isso nos chamou a atenção, ultimamente, o inesperado questionário da editorial barcelonesa *Leda*, modesta tentativa que nos vai servir para o exame crítico de alguns profissionais e aspirantes a pintores, no capítulo exclusivo da «Composição», justamente uma das disciplinas dos nossos cursos superiores.

O modelo citado consta da apresentação de dez quadros de pintores célebres, reproduzidos a negro sobre papel branco, ocultos os nomes dos autores e os títulos das obras se bem que a identificação das obras e dos autores não interesse ao teste. Sem problemas de cor e de técnica, tudo se resume a obter o diagnóstico individual na arte de imaginar e compor uma pintura, isto é, a arrumação de volumes e figuras na harmonia do quadro. Para esta finalidade, as dez composições reproduzidas estão em dupilcado, aos pares, e o par de cada pintura apresenta este particularismo: uma das duas, a da esquerda, ou a da direita é o original do artista, seu autor; a outra é a mesma composição modificada em alguns pormenores. Por exemplo: a figura que está no extremo de uma das estampas, na outra estampa a mesma figura deu um passo, colocando-se mais ao centro; ou, ainda, noutro exemplo, determinado objecto ou figura estar aqui e desaparecer acolá. Em qual das duas hipóteses a composição é mais perfeita, mais bela, sem nos importar o autor e o título do quadro? O examinando, em frente dos dez quadros duplicados, ou sejam: duas reproduções da mesma pintura, com as tais diferenças em cada uma, deverá apontar os dez mais bem compostos, em seu juizo apreciador e, deste modo, aferir o grau da sua educação estética.

Se o método fosse destinado a conhecer a vocação do indivíduo para comerciante, ou para motorista, ou para advogado, nada teríamos a dizer, porque nada sabemos dessas profissões. Mas, ele vem ao encontro de uma matéria do nosso ensino artístico, a composição em pintura, que nos deixa á vontade para, antes de aplicar o processo, fazer os nossos reparos críticos ao engenhoso tipo «testácio». Primeiro: nas alterações das dez estruturas compositivas houve o propósito, bem entendido, de não transtornar demasiado o espírito da obra, pois, de contrário, o rabo-de-palha no quadro defeituoso daria nas vistas, sem nenhum valor para o questionário. Logo, o azar ou palpite nas respostas são de prever. Segundo: este metodólogo partiu do princípio de que as composições dos autores dos quadros são as preferidas, as perfeitas, ignorando que o autêntico pode ser imperfeito. Como é sabido, há quadros de Ticiano mal compostos. Será belo o verdadeiro quadro imaginado pelo artista, e muito bela será a corrigenda, num quadro onde é mais perfeita a emenda do que o soneto. Terceiro: Se o indivíduo interrogado, um erudito, estiver ao corrente das obras originais, o seu depoimento é ocioso e de nenhuma importancia.

Poderá acrescentar-se: conhecidos os inconvenientes desse estalão figurativo, porque não ensaia você outro, mais impecável? E' inutil, mesmo improcedente, em termos jurídicos. Seria necessário fabricar dezenas de modelos para diversas categorias de sujeitos, segundo a idade, a inteligência, a vocação, e ainda ficaria margem para os imprevistos. Afastados os artifícios e chaves falsas, quando pretendemos conhecer a pinta de um candidato a pintor, basta-nos observá-lo no seu estudo durante o dia, ouvindo o que diz, vendo o que faz e como pensa, sintomas para a diagnose infalível, sem pôr as mãos no fogo dos prognósticos, a vida futura que só a Deus pertence.

Para brincar aos testes basta-nos o catalão, primoroso no género, e ele próprio se recomenda: *Divertase descubriendo su aptitud*. Os resultados obtidos são de caprichoso caleidoscopismo. Entre os estudantes de belas-artes é pequena a percentagem dos que correspondem ás aptidões de cada um, nos trabalhos práticos da composição; a maioria surpreende pelos efeitos negativos quando eram de esperar os positivos e vice-versa. A causa será do teste, igual para todos os escalões da inteligência, e, talvez, por desatenção involuntária e ocasional. Entre artistas formados e professores de pintura verificámos as mesmas anomalias e contra-sensos nas suas testadas. Muito raros os de oito a dez pontos exactos, preponderando os de sete contra três desacertos. A bizarria mais notável sucede na esfera dos leigos em pintura, alguns com respostas de diabólico entendimento, que eles próprios não sabem explicar.

Um dos profanos, curiosa fenomenologia que muito nos intrigou e divertiu, a da Luisa... empregada subalterna com as habilitações do ensino primário. A mulher tem a seu cargo a limpeza da aula, e o mister de contínua para o registo das faltas e presenças na pauta. Depois, senta-se num banco, distraída a fazer malha, no resto do dia. Obtivemos o seu teste longe de interferências estranhas; e o seu dedo intuitivo, como obedecendo a sinais cabalísticos, poisou em oito imagens de categoria ajustada. Apenas dois erros e oito sabedorias no enunciado inconsciente. Elaborada a respectiva ficha:

— Meus amigos, vejam isto e pasmem! A Luisa, nossa fiel serviçal, sabe tanto de composição como vocês, ou melhor do que alguns diplomados, os que no inquérito acertaram em seis e sete pontos, com três e quatro enganos.

Seguiram-se os comentários pitorescos e desencontros dos aulistas:

— Não é de espantar. A empregada faz aqui a sua vida permanente. Assiste durante anos seguidos aos trabalhos escolares e aplica o ouvido ás nossas discussões diárias. Se ela percebe disto, nós é que a ensinámos.

— Bem se importa a Luísa com o que fazemos e desfazemos, sentada a um canto, vergada sobre as agulhas de barbela, metida consigo e calada como um rato.

— Os que ouvem, calados, são os que mais aprendem. Já a tenho visto sorrir quando falamos dos eixos binários, e da «Porta da Harmonia», e das proporções de Fibonacci; e o seu sorriso é de quem está no segredo dos deuses. Lembrem-se que o criado de Velázquez acabou por ser pintor.

— Está bem, mas na pintura, esse criado ficou na história a cem léguas do patrão.

— Se querem experimentar, chamem a Luísa á pedra. Aposto como sabe dividir uma recta em «média e extrema razão».

— Tanto não diremos. Mas vamos já tirar os nabos da púcara. Ora, venha cá a Luísa... Deixe o *tricot* e aproxime-se da mesa experimental... Faça o favor de explicar a estes senhores a sua maneira, o jeito de obedecer ao seu gosto quando achou bonitos estes oito quadros, desprezando os outros que estão ao lado.

— Ai, Jesus!... Eu de pinturas não risco, não entendo. Isso é com os senhores mestres... O meu treino é...

— O seu treino!? Diga, diga o que sabe...

— E' o treino do totobola. Já ganhei quinze contos nesse jogo.

Tableau! Dizem os franceses.

Perfeito! Dizemos nós.

VARELA ALDEMIRA

A carência de táxis

é um problema em estudo pelo Ministério das Comunicações

Do Ministério das Comunicações recebemos a seguinte informação:

«O problema dos táxis em Lisboa e Porto tem sido ultimamente muito debatido, especialmente na Imprensa e através dos organismos interessados.

Atento ao conjunto de circunstâncias que caracterizam a coordenação dos transportes urbanos, o Ministério das Comunicações tem acompanhado os depoimentos feitos sobre a matéria e estudado as suas implicações no que respeita aos interesses do publico e das actividades sectoriais.

Espera-se, assim, completar a breve prazo esse estudo com base em elementos estatísticos e económicos, em pareceres das respectivas Câmaras Municipais e dos serviços competentes para, em seguida, se tomarem decisões sobre o assunto, que não pode ser resolvido de ânimo leve, sob pena de se agravarem alguns dos seus aspectos, mas sim encarado no conjunto dos seus elementos e consequências, com vista a harmonizar na medida do possível os interesses do publico, dos transportadores e dos motoristas.

Sem prejuízo dessa solução, importa porém desde já acrescentar á preocupação que o problema suscita alguns esclarecimentos a ter em conta e que por vezes aparecem subestimados ou influenciados por estados emocionais nem sempre propícios á aplicação dos mais justos critérios que têm de orientar a acção do Governo.

Assim, a solução final a adoptar não poderá deixar de ter em conta os seguintes factores:

1 — A concessão de novas licenças, ou seja o aumento do numero de táxis, exige que préviamente se regulamente e discipline a transferência das licenças, a fim de evitar que um acto gracioso da Administração possa servir de pretexto a transacções especulativas;

2 — A falta de táxis nas horas de ponta é uma característica geral das grandes cidades e que se avoluma quando a tarifa se compara favorávelmente com a dos transportes colectivos, como é o caso de Lisboa;

3 — Essa carência agrava-se sensivelmente, em Lisboa, em virtude de uma mudança de turno de motoristas coincidir com a principal ponta de tráfego (18 horas), o que obriga a retirar da circulação um grande numero de veículos, afectando o rendimento de cerca de 1300 táxis (ou seja 65 % da totalidade) segundo informação do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, embora o contrato colectivo que regula a matéria preveja outras horas de rendição dos turnos utilizáveis pelos motoristas;

4 — Verificando-se que é especial.

(Continua na página central)

Ora, diga-nos...

— Tenciona divertir-se no Carnaval?

● *Uma peixeira, a sr.ª Adosinda Neves Marques Marinho, respondeu negativamente á pergunta:*

— Não, não vou divertir-me no Carnaval.

— Pode saber-se porquê?

— Porque não posso. Não tenho tempo, trabalho o dia todo.

— Mesmo no Carnaval?

— Pois claro. E nunca me diverti em Carnaval nenhum. O meu marido não é pessoa que ligue a estas coisas.

● *O sr. António Bernardo dos Santos, empregado duma casa de penhores, já tocou violino e gozou o Carnaval como merecia.*

— Há quantos anos foi isso?

— Sei lá, há 30 anos. Em Lisboa eram umas folias tremendas. Eu agarrava no meu violino e entrava na festa. De sábado a quarta-feira quase não dormia. Havia «cegadas importantes», com boa música, de autores cheios de «laracha». Os bailes, esses, acabavam ás 6 da manhã. Depois vínhamos para a Rua do Capelão, com um pacote de manteiga, e comíamos pão fresco. E para o baile levava-se uma trouxa com o farnel. Paródias de arromba, que lho digo eu.

— E este ano, sr. António dos Santos? Entra no Carnaval?

— Ainda tenciono fazer uma «perninha» lá para os meus sítios, no Beato. Mas o Carnaval morreu. Pertence aos «teddy-boys». No meu tempo havia alegria e respeito. Ah! O corso da Avenida... Onde isso vai!

● *Colhemos seguidamente as impressões (e os projectos) do sr. Alberto dos Santos, cobrador dum Banco. Os projectos eram também negativos. O zero absoluto. Aqui está o que nos disse o segundo entrevistado de hoje:*

— O dinheiro é pouco para a vida de todos os dias, e qualquer divertimento custa uma porção de dinheiro... Aí tem: não me divirto no Carnaval. Nem Estoril, nem bailes, nem nada. Vão ser dias normais, de trabalho ou de descanso.

— Mas já teve Carnavais animados, com certeza.

— Ah, sim, antigamente. Era outra coisa. Uma vez, em Cascais, atiraram-me um ovo podre. Não me acertou, mas bateu na parede e sujou-me a fatiota. Já lá vão 30 anos...

Vão efectuar-se na cidade de Évora duas exposições pecuárias

ÉVORA, 16. — Organizada pela Associação Portuguesa de Criadores de Ovinos, vai decorrer em Évora, nos próximos dias 27 e 28 de Fevereiro e 1 de Março, a costumada exposição-feira anual de ovinos.

Conjuntamente com esta exposição-feira, funcionará, também, outra exposição de bovinos de raça charolesa, organizada por um grupo de criadores.

As duas exposições funcionarão nas instalações da antiga Fábrica Mascarenhas, na Rua dos Penedos.

O 30.º aniversário do Grupo «Amigos de Lisboa»

O programa das comemorações do 30.º aniversário do Grupo «Amigos de Lisboa» inclui hoje, ás 22 horas, na sede, uma sessão solene, durante a qual falará sobre «Caminhadas lisboetas de Gil Vicente», o director sr. dr. Paulo Caratão Soromenho.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Dois julgamentos entre quarenta no Tribunal de Polícia

No 1.º juízo auxiliar do Tribunal de Polícia foram julgados quarenta processos por transgressão, quase todos relativos a acidentes de viação, uns por ultrapassagem perigosa, outros por estacionamento irregular, outros ainda por não obediência aos sinais, um por posse de cão sem estar vacinado e três por aluguer de casas sem vistoria da Câmara de Loures.

Entre todos, houve dois que merecem referência. Um deles dizia respeito a estacionamento dum automóvel na Praça Marquês de Pombal, ali deixado pelo seu condutor sr. Martinho Campos Coelho, o qual havia transportado sua mãe a um consultório médico e abandonara o veículo em frente do mesmo consultório, sem que isso dificultasse de qualquer forma o transito. Seu pai, o advogado dr. Campos Coelho, como não pudesse ser sua testemunha, foi seu advogado. Presidiu ao julgamento o juiz sr. dr. Silva Melro. O reu foi absolvido por se ter provado que o estacionamento não prejudicava ou embaraçava o transito.

Outro caso foi o de um acidente de viação, entre um eléctrico e uma camioneta de carga, processo em que era arguido o guarda-freio José Matias, da carreira de Almirante Reis-Belém. O acidente deu-se no cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua Antero de Quental. Ao fim desta rua estava uma camioneta parada, no meio da artéria. Outro veículo da mesma firma, ultrapassou aquela camioneta sem se assegurar de que podia atravessar a avenida e o embate com o eléctrico tornou-se inevitável. Dada, porém, a destreza do guarda-freio, não houve senão ligeiros danos de parte a parte.

Uma das testemunhas de defesa depôs com tanta segurança e apontou de tal forma a falta de atenção do condutor da camioneta, para demonstrar que este, á face do regulamento do transito, havia sido o unico culpado, que o magistrado lhe perguntou:

— O sr. é formado em direito?

— Não, senhor doutor juiz. Tenho um carro e estudei o Código da Estrada...

A outra testemunha de defesa confirmou o que a primeira havia declarado. Por fim o arguido foi absolvido por se ter provado não ter tido qualquer responsabilidade.

ARTES PLÁSTICAS

A. Alves Martins no Palácio Foz

Em finais de 1964 andou acesa a polémica numa revista francesa. Intervenientes: José-Augusto França e Otto Hahn. Para França, notava-se na pintura europeia uma «crise semântica» ao nível das «estruturas míticas». Os valores significantes em crise eram os da pintura abstracta, a que se substituía uma «nova imagística» de direcção figurativa. Como exemplo apontava-se o português Joaquim Rodrigo. Otto Hahn negou a existência dessa crise. «Não há diferença», disse, «entre uma pintura abstracta e uma obra figurativa: a comunicação estabelece-se ao nível das estruturas e das qualidades formais». O problema não estaria no tema, mas no modo de tratar o tema.

Entretanto a crise existe. Temos mais um exemplo na exposição de A. Alves Martins, a quarta individual deste artista, ontem inaugurada no Palácio Foz. Crise da pintura abstracta em geral, crise de um pintor em particular.

A. Alves Martins, radicado em Zurich, é arquitecto e publicou dois livros de poemas. Faz pintura há uns bons 20 anos. Conhecemo-lo também como maquetista de capas, e todas estas actividades dão conta de um espírito insatisfeito e curioso. Entretanto a estadia na Suíça conferiu-lhe uma relativa maturidade, a que não é estranho um ambiente artístico de grande nível.

A sua quarta exposição individual revela que a crise do abstracto não o poupou. A. Alves Martins procura resolvê-la com um «regresso ás fontes» — e lá estão as sugestões de Klee e Miró a atestar o que dizemos. O pintor ganhou em singeleza. Não desdenha abrir a porta a um figurativo que se lhe impõe em alguns quadros («Gótico», «Ruínas», «Museu de esculturas»). Mas continua a militar no abstraccionismo, com uma economia de processos que o leva a servir-se, em mais de metade dos trabalhos expostos, apenas de duas cores. Essa economia impende igualmente sobre a temática. A. Alves Martins tem 3 ou 4 grandes temas gerais: a cidade, a festa (melhor: a dança), a aventura (ciganos, sonhos), a meditação da transitoriedade (destroços, ruínas, cidades submersas ou perdidas). Por isso mesmo a sua pintura oscila entre a exaltação do homem e o desespero da «mudança». Este humanismo «superficial e envergonhado» é uma falha grave, de resolução urgente.

Comedida, desejosa de concentrar-se no meio da tela, fugindo ao aproveitamento integral do espaço, com uma serenidade feita de comando e de distância, a actual fase da pintura de A. Alves Martins vem mostrar-nos que o impasse existe. Aguardemos a evolução do pintor, que promete ser interessante.

F. A. P.

Charters de Almeida na Suécia

O escultor Charters de Almeida, distinguido há dias com o prémio Escultura da Casa da Imprensa, vai realizar uma exposição de trabalhos seus na Suécia juntamente com Nuno de Siqueira.

A exposição efectua-se no dia 27 do corrente em Konsthallen.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

A situação dos aposentados quanto ao exercício de cargos do Estado

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro das Comunicações homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«Os aposentados não podem ser investidos em cargos permanentes do Estado, entendendo-se como tais os definidos no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 43 285, de 3 de Novembro de 1960. Nem voltar a actividade do mesmo Estado para cargo não permanente ou prestar-lhe serviço remunerado a qualquer título sem que o Conselho de Ministros o autorize.

Nesta última ordem de ideias, carece, pois, de autorização do referido Conselho de Ministros o contrato entre a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e um auxiliar de tráfego de 2.ª classe aposentado para servidor, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 36 155, de 10 de Fevereiro de 1947, e segundo o regime de vida respeitante a serventuários com carácter temporário que os termos de consulta definem como expressando um cargo não permanente.

Ou, mais genéricamente, carece de autorização do Conselho de Ministros o contrato ou ajuste pelo Estado com aposentados para a realização de estudos ou trabalhos e a elaboração de pareceres em regime de prestação eventual de serviços ou tarefas.»

VIDA SOCIAL

NA EMBAIXADA DO BRASIL

O sr. embaixador do Brasil e Mme. Boulitreau Fragoso ofereceram ontem um jantar em honra da senhora Niomar Moniz Sodré Bittencourt, presidente do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e do importante jornal fluminense «Correio da Manhã», que se encontra de passagem em Lisboa. Nos elegantes salões do palacete da Rua da Emenda reuniram-se algumas das figuras mais representativas das artes, das letras e do jornalismo, juntamente com destacados membros da colónia brasileira, que viveram alguns momentos de agradável convívio, como são sempre as reuniões entre brasileiros e portugueses. Assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira. O sr. embaixador do Brasil e sua esposa cumularam de gentilezas os seus convidados.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Raça e livro único

Advogou-se, ultimamente, a necessidade de generalizar os livros unicos até ás nossas províncias ultramarinas. Esses manuais, porém, podem considerar-se, pelo modo como são executados, um dos males do nosso ensino. Agora até se invocam em sua defesa, os argumentos multinaciais.

Na verdade, não somos uma raça (como, infelizmente, se pode ainda ler em publicações oficiais), mas uma nação constituída por várias raças. Se constituímos várias raças não podemos ter uma raça unica de livro escolar.

Não é possivel conter num mesmo livro matérias unicamente comuns a todas as nossas étnias sem suprir conhecimentos que fragmentariam a cultura do escolar. Não temos moeda comum nas nossas províncias ultramarinas; mesmo ao nível de conhecimentos profissionais, temos acentuadas diferenças (em Goa, a contabilidade maratá é oposta á que se ensina no continente; a contabilidade por fichas «chegou» primeiro a Moçambique do que ao continente; certos fabricos são diferentes; idem a forma de comerciar; ensinar inglês aos goeses pelos nossos livros seria brincar com eles, etc.), o que não exclui que, relativamente a certas técnicas, tudo seja uniforme (excepto os conhecimentos de Física).

Os livros fazem-se de acordo com os programas (que no caso do ciclo preparatório exigem o estudo a partir dos caracteres regionais) e nada têm que ver com outros inconvenientes, até de natureza social, que se possam apontar. Só temos que os observar sob o aspecto de métodos pedagógicos e, nesse sentido, não se pode advogar a aplicação do livro unico para o Ultramar (nem um livro unico do Ultramar para aplicar no Continente), baseando-se no facto de que os alunos mudam de livros e até de métodos de ensino. O livro escolar é um simples auxiliar, e não lhe compete opor-se a razões de outra ordem.

No dia em que se abolir o esquema actual do livro unico, em que alguns são um autêntico atentado gráfico (mas que se mandam adoptar em Escolas de Artes Decorativas!), substituindo-o pela necessidade de aprovação pedagógica superior devidamente conscienciali-zada (isto é, emanada de comissões em que a maioria dos membros seja constituída por especialistas da matéria do livro a tratar) a educação nacional estará de parabéns.

PRÉMIOS NACIONAIS e bolsas de estudo a alunos de liceus

Publicam-se hoje no «Diário do Governo» (2.ª série) os despachos que romologam o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa favorável ás concessões do Prémio Nacional e bolsas de estudo a vários alunos do liceu de Angra do Heroísmo e estabelecimentos similares do continente.

IMPRENSA

«Jornal de Lagos»

Celebrou o seu 41.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Lagos», vigoroso defensor dos valores e dos interesses do Algarve, que tem como director o sr. dr. Carlos Luís Filipe Gracias e do qual é proprietário e editor o sr. Francisco da Conceição Paula. As nossas felicitações e desejos de próspero futuro.

Ciclo de conferências no Técnico sobre a obra de António Sérgio

Principia amanhã na sala de jogos da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, um ciclo de conferências sobre o pensamento e obra de António Sérgio, a primeira das quais será proferida por Rui Grácio e subordinada ao título «António Sérgio, Pedagogo».

O ciclo de conferências prosseguirá em obediência ao seguinte programa: dia 15 — «António Sérgio, Historiador», por Joel Serrão; 18 — «António Sérgio, Ensaista Literário», por David-Mourão Ferreira; 26 — «António Sergio, Ciência e Filosofia» por Egídio Namorado; dia 2 de Março — «António Sérgio e os Problemas do Conhecimento», por Sottomayor Cardia. No dia 5, haverá debate geral.

Todas as sessões principiarão ás 18 e 25.

OS ALOJAMENTOS para estudantes

O «Diário do Governo» insere uma declaração, pela Presidência do Conselho, de ter sido rectificado o Decreto-Lei n.º 46 834, que promulga disposições destinadas a definir os requisitos a que devem obedecer os alojamentos destinados a estudantes.

XXII Congresso Internacional da Escola Nova

De 4 a 8 de Abril, do corrente ano, realiza-se em Perpinhão o XXII Congresso Internacional da Escola Nova, cujas inscrições terminam a 10 de Março.

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior» da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA com JAIR RODRIGUES e o ZIMBO TRIO

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A **VARIG**)

BALLET ISRAELITA HAPAʃMONIM

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA INGRID NORRMAN

SÁBADO	DOMINGO
BAILE DE GALA DE ABERTURA (Trajo de noite)	**PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO** (Máscaras grotescas)
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO (Máscaras grotescas)	**BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO** (Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Dulce de Oliveira, que em Abril parte para o ultramar em digressão artística, deve efectuar, em Lisboa e no Porto, espectáculos em que apresentará o seu novo repertório.*
- *Uma outra companhia brasileira de teatro vem a Lisboa participar no Festival Internacional de Teatro, que a Casa da Imprensa está a organizar.*
- *Parece continuar indicado o nome de Glória de Matos para trabalhar na companhia de Amélia Rey Colaço*
- *O nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga começará em breve a rodar uma nova película.*
- *O realizador Manuel Guimarães está a trabalhar num novo filme português, cuja rodagem começará em breve.*

SÃO CARLOS

Ópera francesa em S. Carlos

Devido a quadra carnavalesca e conforme o calendário da temporada, a presente Temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos é interrompida esta semana, prosseguindo na próximo dia 25 com a estreia em Portugal da ópera «Penélope», de Gabriel Fauré que será dirigida pelo famoso maestro Jean Fournet e encenada pelo conhecido regista e director Louis Erle. No grandioso elenco destacam-se: Suzanne Sarroca, Solange Michel, Guy Cauvet e Michel Roux.

VARIEDADES

Duzentas mil pessoas!

Extraordinário «record» que bem documenta o interesse do publico por um grande, um inolvidável espectáculo: 200 000 pessoas já viram a super-revista moderna «A Ponte a Pé!», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, da autoria de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Interpretada pelos nomes mais prestigiosos dos palcos portugueses, «A Ponte a Pé!» patenteia, ainda, um luxo, uma alegria, um bom-gosto, uma riqueza de motivos que a credenciam como inolvidável espectáculo. No topo do cartaz, por mérito e direito próprios, situam-se Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders e a vedeta da canção europeia Helen Del. Depois, o Teatro Variedades oferece ainda um autêntico escol interpretativo no seu tablado: Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gino Loureiro, além de dois «ballets» internacionais e do excelente orquestra dirigida por Carlos Dias. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades o melhor revista em cena: «A Ponte a Pé!».

TRINDADE

Teatro cómico e infantil

À tarde e à noite o Teatro do Gerifalto e a Companhia Nacional de Teatro oferecem, nos três dias de Carnaval, os mais divertidos espectáculos de Lisboa.

À noite, para maiores de 15 anos, será apresentada a divertida comédia de Gogol «O Casamento», com Brunilde Judice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Lucia Mariani, Manuel de Oliveira, Alvaro Benamor e Fernanda Montemor nos principais papéis. Serão quatro noites de folia, com baile até de madrugada.

Por sua vez o Teatro do Gerifalto, da direcção de António Manuel Couto Viana, oferece, no domingo, na segunda e na terça-feira, ás 15 e ás 18 horas, para maiores de 4 anos, o mais divertido Carnaval infantil e também o que melhores prémios proporciona ás crianças mascaradas, não só os dez primeiros classificados em cada espectáculo como também todos os outros entre os quais, além de receberem prémios de consolação, serão sorteadas seis magnificas bicicletas. No palco, o Teatro do Gerifalto (subsidiado pelo Fundo de Teatro), apresenta uma maravilhosa peça em três actos.

Bilhetes á venda para todos os espectáculos, sem qualquer aumento de preço, nas bilheteiras do Trindade (F. N. A. T.).

CAPITÓLIO

Doze semanas de cartaz

Prossegue, já em 12.ª semana, no Teatro Capitólio a carreira desta divertidíssima comédia americana, de Norman Krasna Sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também protagonista, ao lado de Florbela Queirós, este magnífico espectáculo de Vasco Margado vem, há 12 semanas, sendo alvo de elogiosas críticas e sempre com um numero crescente de publico. «Um Domingo em Nova York» trata-se, na verdade, de uma engraçadíssima comédia, com uma história divertida e superiormente interpretada por um escolhido elenco de que fazem

(Continua na 7.ª página)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Ás 21.45 h. 12.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
A COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, Á TARDE, ÁS 16 HORAS
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

NO **MONUMENTAL**
PARA TODOS MAIORES DOS 4 AOS 81 ANOS
VASCO MORGADO apresenta

NO TEATRO — CARNAVAL «LUSO-BRASILEIRO»

NAS 4 NOITES EM 2 SESSÕES: 20.30 E 23 H.
A DIVERTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO PELA
CIA. TÓNIA CARRERO
«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»
A PRESENÇA DA MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
CONVIDADO DE HONRA
O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS DE «IÉ-IÉ»
LES PROBLÈMES
Para o publicod as 2 sessões BAILES ATÉ DE MADRUGADA
4 CONJUNTOS e a Orquestra Espanhola LOS TROVADORES
VÁ Á 1.ª SESSÃO E TERA MAIS TEMPO PARA DANÇAR
(ADULTOS)

NO TEATRO — UM ÊXITO QUE SE REPETE

A GRANDE ATRACÇÃO DA PETIZADA
A GRANDE ATRACÇÃO DA PETIZADA
UMA FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO AS MAIORES ATRACÇÕES
CÃES AMESTRADOS ★ CHIMPAZÉS ★ MALABARISTAS ★ PALHAÇOS
MUITOS ARTISTAS DE PALMO E MEIO

Paraíso Infantil

E AINDA
O RANCHO INFANTIL DE «AVIEIROS»
VILA FRANCA DE XIRA

Domingo, 2.ª e 3.ª-feira, ás 15 e ás 18 h.
BILHETES À VENDA (MAIORES 4 ANOS)
PROGRAMA NAS BILHETEIRAS
Em todas as tardes o já tradicional CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS — 60 VALIOSOS PRÉMIOS

★ ESTRELAS em LISBOA ★

NO CINEMA
(MAIORES 6 ANOS)

SÁBADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
À TARDE, ÀS 19 H.

O ESPECTÁCULO DAS «VEDETAS»

ANTÓNIO MOURÃO

VOLTA AO TEATRO!
É UMA DAS ESTRELAS DO PROGRAMA DAS «VEDETAS»!

Distribuição gratuita, nas bilheteiras, de fotos dos artistas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — **Afinal, parece que era extremamente simples. Coisinha de nada. Amachuca-se a casca do ovo e o ovo fica em pé. «Voilà».**

O mecanico descobriu o sistema móvel de iluminação. Vai ser formidável para os automobilistas. Especialmente á noite — **pois, segundo tudo leva a crer, o sol encarregar-se-á do assunto durante o dia por alguns biliões de anos. Amen.**

O braço de luz a afastar as trevas: eis aí como «TV motor» lhe deu ontem para ser poeta. Acontece. Oxalá lhe aconteça muitas vezes. Nem só de «fórmula 3» vive o homem.

O ponto alto da festa, um filme italiano sobre os esforços e os métodos para aumentar a segurança dos carros, nada nos trouxe de novidade. A não ser a demonstração do alto nível de publicidade encoberta, atingido pelo negócio da Itália.

De qualquer modo, os telespectadores que, como eu, sentem a vertigem das velocidades, entretêm-se á brava com a brincadeira dos choques teleguiados. Que, a breve trecho, fatigam. Como todos os «frissons» platónicos.

NOVOS INTÉRPRETES NOVOS COMPOSITORES — *Nós bem dizíamos que a culpa não era da matéria-prima. Nós bem dizíamos que, com a prata da casa, se podiam organizar programas decentes.*

A prova está feita a partir de ontem em que nos foram apresentados nada menos de sete artistas portugueses. Donde se prova que nem tudo vai mal no Reino da Dinamarca.

Tudo poderia ser melhor se a Televisão se mostrasse menos inflexível no seu critério de admissão á presença das câmaras, no que respeita a artistas portugueses.

É possível que não houvesse rosas perfeitas no programa de ontem. É possível que se não atingisse uma qualidade excepcional, quer na composição, quer na interpretação. Pouco importa. O que fundamentalmente agora vale é sublinhar o interesse da iniciativa. O que importa é transformar a excepção em regra. Evitar que esta recordação se esfume na poeira do tempo — como aconteceu a outros «novos intérpretes, novos compositores».

SÉTIMA ARTE — *Ao longo das 215 semanas em que Fernando Garcia apresenta a rubrica, verifica-se que o interesse do publico se reparte especialmente por duas espécies de filas: as portuguesas e as musicais. São notícias destas que aumentam o pessimismo de muita gente.*

Portuguesas, agora não, porque não há disponíveis. Mas tomem lá uma musical e divirtam-se. Divirtam-se com uma fita onde há de tudo e ás vezes até de mais... Nem lhe peçam mais do que divertimento... *E quanto a Mário Lanza, ele vai precisar muito do vosso perdão porque...* os cantores, ás vezes, não são para ver, mas para ouvir...

Estava disposto a não assistir á «serenata». Mas a atracção do abismo como é forte ás vezes! Mais eu me ria nas situações «dramáticas», mais me sentia preso á perspectiva do próximo rodriguinho hilariante, bastante capaz de figurar em produção nacional. Até os versos das canções de Mário Lanza (o fôlego dele, repararam?) me recordaram os pátrios lares:

Feliz me sinto
por tão doce escravidão.
Teus lábios capturam
minh'alma e meu coração...

«Sétima Arte?» Foi hoje mas sem exemplo. Estava com insónias. Passa — e muito — da meia-noite. Começo a pensar na satisfação que encherá milhão e meio de corações sentimentais ao saber-se que «Juana» (Sarita Montiel) não morrerá, apesar de gravemente atropelada por um camião troglodita. Hollywood não era capaz de pregar uma partida dessas.
— *M. C.*

TV CONTACTO — Gostava de o conhecer pessoalmente para avaliar da sua sensibilidade e imparcialidade, pois tem por vezes opiniões desconcertantes. Aflige-se com a tortura da pobre lebre do «Desporto e Natureza» mas é bastante benévolo na sua crítica a esse programa que eu considero verdadeiramente imoral sob todos os aspectos. É triste que eu tivesse que falsear a verdade quanto á idade do meu neto de 11 anos para o levar a um espectáculo nocturno de ópera, quando afinal está autorizado por lei a ver um programa que é uma afronta aos bons sentimentos humanitários.

A par disto, M.C. é injusto quanto á sr.ª D. Ana Maria Varella Cid. Os meus cumprimentos, minha senhora, mas apenas uma pergunta e uma observação se me permite. «— Mas há sinceridade nisso?» — Conheço pessoas que se agarram a causas nobres e justas para se exibirem e fazem-no com tal petulância e arrogancia que desvirtuam por completo a causa que dizem servir. Não é o seu caso. A senhora é simpática e simples no seu falar e a causa interessa a todos. Só é pena o metal de voz. Creio que poderá corrigir isso com melhores condições acusticas na sala onde fala. Não desanime. Tem pelo menos uma avó dedicada que a escuta com atenção e simpatia.»

GABRIELA SOUSA — (Lisboa)

«A Bela Império», no Avenida

Não é fácil, nem é muito comum, chegar-se aos setenta e cinco anos a escrever peças, vendo-as subir á cena do nosso primeiro teatro, que o é agora, pela força das circunstancias. Nem é comum, igualmente, viver cinquenta anos de teatro, ver cinquenta anos a escrever peças e encontrar sempre, com cada uma delas, o exito, a simpatia e o aplauso. Não é fácil, igualmente, passar meio século de vida, que é muito tempo na vida do tempo, fielmente agarrado a um genero, a um estilo, a uma formação conquistada nos finais do século e mantida impoluta, invariável, cristalizada ao longo das décadas, como se o tempo não tivesse passado, não tivessem surgido duas grandes guerras e a face do Mundo não se tenha profundamente alterado.

Estas caracteristicas tem-nas todas Carlos Selvagem, a quem a nossa literatura dramática fica a dever, na sua caminhada histórica, alguns originais bem logrados, que ficarão para a posteridade a emparceirar com aqueles, das gerações do final do século, tentaram todos os estilos com afã, pronunciando o arranque decisivo para a conquista do teatro moderno.

De novo, ontem, após quatro anos de ausência, Carlos Selvagem voltou ao contacto com o publico, porventura de forma menos feliz que da ultima e distintamente longe de outras produções que breve farão esquecer esta «Bela Império».

Construida em cinco quadros, divididos em dois actos, a peça assinala a intenção do autor de tentar um tema dos nossos dias ou, pelo menos, o tema que cabe nesta definição sem entrar em desacordo com a estrutura mental de um homem da sua geração. Retratando uma família da pequena burguesia, a da «Baronesa de Montemor», Carlos Selvagem parece ter-se deixado seduzir pelas ideias de tantas peças, que têm sabido ligar as caracteristicas dos pergaminhos da aristocracia com as estouvanices da boémia teatral, reunindo ambos em personagem tão aliciante como seca a «Bela Império». A anedota, o cerne, o episódio da peça, fixando-se no caso de uma idosa senhora que os filhos querem dar por interdita, é de facto interessante e poderia prestar-se á construção de uma comédia de costumes ou até de um drama, de que Carlos Selvagem poderia ter tirado algum partido. Fazendo uma nova experiencia, o autor não terá conseguido desenhar, sequer, uma das figuras que criou. Sem vida, convencionais até á exaustão, não chegou nunca a ter tempo para viver, exprimindo-se numa linguagem que as trai a elas próprias e chega a trair o próprio autor.

O desempenho desta peça, que foi aprovada pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional de D. Maria II, como representativo da nossa dramaturgia, teve a servi-lo uma bem intencionada pleiade de actores da companhia de Amélia Rey Colaço, acrescidos de alguns figurantes. Num esforço ingente, diga-se para insuflar vida aquilo que criaram sobre tábuas. Nós só podemos fazer normalmente bem, é sabido, aquilo em que acreditamos ou aquilo de que gostamos. Donde, ser tantas vezes inglório o nosso esforço em certas causas. É esse, entre todos, o exemplo da titular da companhia, que empresta ao papel da protagonista todo o seu talento, toda a sua graça de grande dama do teatro, sem lograr convencer. Todos os outros, Mariana Rey Monteiro, Cecilia Guimarães, Óscar Caetano, Varela Silva, Canto e Castro, Raul de Carvalho, Gina Santos, Benjamim Falcão, José Cardoso, Manuel Correia, Maria Corte-Real, Luis Filipe e Maria Alvim, a acompanharam em bloco. João Mota, por ventura mais feliz no papel que lhe coube, houve-se acima da craveira dos outros, com sobriedade, melhor forma de salvar a ambiguidade da figura.

A encenação coube a Varela Silva, a quem se havia de imputar muitas culpas no insucesso do trabalho, se tivesse sido passada a barreira do texto. Pormenores de marcação, de direcção de actores, de luz e de concepção geral das figuras haviam de pesar no julgamento dum actor que, sendo do seu tempo e sendo culto, como é, não se pode entregar de animo leve a determinadas tarefas. — *L. D. O. N.*

HOJE PODE VER...

Uma cena da peça «Poeira nos olhos»

● **Às 21 e 35: «Noite de Teatro»** «Poeira nos olhos», de Labiche, em adaptação de Sérgio Porthman. Uma comédia do típico «vaudeville» parisiense, em que se foca o problema dos que fingem um nível social superior para subir nos degraus da vida. Contexto moral? Pelo menos o fulgor crítico de um autor que nada perdeu com os anos. Os costumes, diziam os antigos, avaliam-se melhor com a arma do riso. Interpretação de António Manuel Couto Viana, Maria Albergaria, Manuel Cavaco, Emílio Correia, Luís Cerqueira, Luís Horta, Mariana Vilar, Guida Maria, Cremilda Gil, Laura Soveral, Grèce de Castro, Raul Ferrão, Carlos Velasco e Adriano Parreira. Este ultimo foi locutor da rádio angolana.

CARNAVAL
PARA GENTE NOVA!
IMPÉRIO
SEGUNDA-FEIRA, AS 15,30
A tarde inteira!
O GENDARME DE ST. TROPEZ
Um colosso de gargalhada com
LOUIS FUNES
GENEVIEVE GRAD e MICHEL GALABRU
e AS GAROTAS DA PRAIA
Boa música e muito ritmo com a orquestra de
FERNANDO DE ALBUQUERQUE
(Maiores 12 anos)
TERÇA-FEIRA, AS 15,30
A tarde inteira!
O maior e mais completo espectáculo de Carnaval para toda a família que há 14 anos esgota sempre a lotação do maior cinema de Lisboa
CINEMA
VARIEDADES
CONCURSO DE MÁSCARAS
com autênticos e valiosos prémios
5 HORAS INESQUECIVEIS
Peça nas bilheteiras o folheto elucidativo!
(Maiores de 6 anos)
A venda os últimos bilhetes

AVENIDA
Tel.: 320379
Hoje e todas as noites às 21,30
(Adultos)
O original de Carlos Selvagem
A BELA IMPÉRIA
Com Amélia Rey Colaço, Varela Silva, Raul de Carvalho e um belíssimo conjunto de artistas

Casa de Moçambique
BAILES DE CARNAVAL
Dias 19 e 21
(Maiores 15 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta
CARNAVAL!
Música, canções, bailados e uma história de amor, para proporcionar um grande divertimento!
JOHN LEYTON MIKE SARNE
RON MOODY LIZ FRASER
14 canções
FREDDIE e os DREAMERS
Férias Para Todos
(Every Day's a Holiday)
TECHNISCOPE TECHNICOLOR
com
GRAZINA FRAME
THE MOJOS
THE BAKER TWINS
NICHOLAS PARSONS
RICHARD O'SULLIVAN
Maiores de 12 anos
Realização: JAMES HILL
6.ª-FEIRA GRANDE ESTREIA EDEN
Oiça estes famosos conjuntos, goze uma comédia deliciosa e
DANCE
toda a noite — SÁBADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA ao som da orquestra de FERNANDO DE ALBUQUERQUE e do Conjunto «OS EKOS»

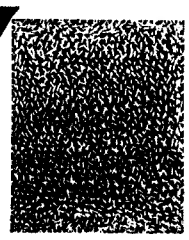
COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(MAIORES DE 12 ANOS)
Sensacional estreia da
COMPANHIA DO CARNAVAL
com a famosa banda cómica
«EL EMPASTRE»
COM 23 FIGURAS
e outras grandes atracções

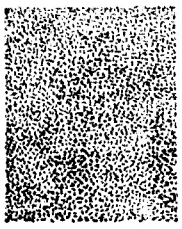
Amanhã, à tarde:
Entrada gratuita ás crianças dos 8 aos 10 anos

Sábado, 19:
INAUGURAÇÃO do GRANDE CARNAVAL do COLISEU
BILHETES À VENDA

LIXAS DE SÍLICA



LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO



LIXAS DE PAPEL
LIXAS DE PANO

LIXAS
SÃO AS DA
SINCAL

DE QUALQUER TIPO...
PARA QUALQUER FINALIDADE

SINCAL
VW
FÁBRICA — Abrunheira (Sintra)
Telefs 298600 e 298955
DELEG. PORTO
Pr. Municipio, 389 4.º sf 4

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA AMANHÃ

O MAIS DIVERTIDO, ALEGRE E DESCONCERTANTE ESPECTÁCULO DE CARNAVAL!

THE RANK ORGANISATION
apresenta uma produção
HUGH STEWART

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

Norman Wisdom em Norman Leiteiro
(THE EARLY BIRD)

O 1.º FILME COLORIDO DO MAIS CÓMICO DOS CÓMICOS AGORA MAIS CÓMICO DO QUE NUNCA!

COLOUR

Com
EDWARD CHAPMAN · JERRY DESMONDE · PADDIE O'NEIL

Argumento de Jack Davies e Norman Wisdom
Produção de Hugh Stewart
Realizador Robert Asher

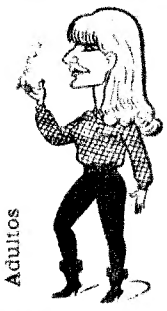
● **PASSE UM CARNAVAL ALEGRE A VER, AOS PREÇOS NORMAIS** 6.º MÊS

M/ 17 ANOS

Camilo de Oliveira

A ENGRAÇADISSIMA REVISTA
● ***«...E VIVA O VELHO!...»***
TODAS AS NOITES ÀS 20,45 e 23 H. NO
● **MARIA VITÓRIA**
O triunfo de uma grande Companhia, com
● CAMILO DE OLIVEIRA ■ MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUÍSA DURÃO ANT. ANJOS ● ROGÉLIA PAULO ■ o grande fadista TRISTÃO DA SILVA e o popular actor COSTINHA

O TRIUNFO
QUE NINGUÉM PODE DESMENTIR:
A PONTE A PÉ!
A ÚNICA REVISTA ONDE MORAM A ALEGRIA, O LUXO, O BOM-GOSTO, A BELEZA E OS QUERIDOS ARTISTAS
SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ
TEATRO VARIEDADES
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS



Adultos
LÍGIA TELES

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
Extraordinárias interpretações de **Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal** e **Manuel de Oliveira**
Encenação de COUTO VIANA
As 21.45 — (ADULTOS)

TELEFONE 32 00 00
BILHETES A VENDA A PREÇOS NORMAIS
PARA O
CARNAVAL
Dias 19, 20, 21 e 22, ás 21.45
(Maiores de 15 anos)
A HILARIANTE PEÇA
O CASAMENTO
de NICOLAU GOGOL
com
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
privativo dos senhores espectadores
Dias 20, 21 e 22, ás 15 e 18 h.
CARNAVAL INFANTIL
(4 ANOS)
UMA DELICIOSA PEÇA PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
SEIS CONCURSOS DE MASCARAS
com prémios da
DISCOTECA DO CARMO
Rua do Carmo, 63
SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

parte Henrique Santana e Florbela Queirós e ainda Nicolau Breyner Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, hoje e todos os noites ás 21 e 45, e aos domingos, também ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Objectivo... Paris», no Odeon

«Objectivo... Paris», estreado com grande êxito no Odeon, é um espectáculo que reune as melhores condições de êxito. Sem recorrer a truques já vulgares, antes com naturalidade, os autores do argumento, Corbucci e Grimaldi, escreveram uma história humorística que faz rir com espontaneidade. O filme tem uma série de «gags», a que não falta alguma originalidade, aliada a um sabor de aventura e mistério, com os inevitáveis crimes de permeio, o que empresta á acção um cunho pouco vulgar no género burlesco.

A história principia na Sicilia e leva-nos a Paris, graças a uma ingrata missão de que são encarregados, pela Mafia, dois impagáveis amigos. Tudo lhes parecia ser fácil, mas, quando se encontram na capital francesa, surgem os mais insólitos problemas, que têm de resolver sob pena de seguirem caminho idêntico ao de outros agentes da Mafia, que não perdoa aos falhados. O desempenho dessa missão tenebrosa, faz, pois, rir a bandeiras despregadas.

Para o êxito da película, contribuem decisivamente os dois novos ídolos do cinema cómico italiano, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, lançados entre nós com o filme «002-Operação Bikini». Trata-se de uma parelha que se equipara a muitas outras do género e que, na verdade, trouxe ao cinema de comédia uma dimensão nova na difícil arte de dispor bem. Têm, ainda, participação relevante no desempenho, Loira Orfei, Sylvia Solari, Gino Buzzanca, Mischa Auer, Aroldo Tieri e outros. — *Visor 89.*

«Jerry e os 6 Tios» no São Luiz e no Alvalade

Jerry Lewis é um dos ultimos grandes cómicos do cinema americano. Já restam poucos, pois todos foram ficando pelo caminho, uns atingidos pela morte, os outros renunciando, para se dedicarem a outro género. Jerry, porém, teimou em manter acesa a chama que afirmou o cinema de Hollywood. A ele se está a dever, na verdade, muito do que há de melhor no cinema cómico da América, para manter as tradições de um género difícil, e em que poucos têm logrado obter êxito.

Agora também realizador e produtor, Jerry Lewis está de novo em Lisboa, nas telas dos cinemas São Luiz e Alvalade, num belíssimo filme — «Jerry e os 6 Tios» —, cuja estreia foi assinalada com grande êxito. Película agradável e leve, cheia de interesse, é bem um espectáculo para a quadra carnavalesca, mas é, também, um espectáculo que se vê em qualquer altura. E não há duvida de que é o filme ideal para divertir o publico nestes dias.

«The Family Tervels», no titulo original, é uma comédia hilariante, com uma história plena de «gags», em que Jerry interpreta nada menos de sete papéis: o de um enternecedor motorista e os de seis irmãos, qual deles o mais inacreditável. Jerry é, assim, lobo do mar, palhaço, fotógrafo da «alta roda», piloto-aviador, detective e «gangster», além, claro está, de um carnações a sua mímica tão expressimpecável motorista. Em todas essas personagens, o grande cómico reafirma as suas extraordinárias qualidades, pondo em todas as en-

(Continua na página seguinte)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

(Le Gendarme de St. Tropez) em EASTMANCOLOR - DIALYSCOPE Realização de JEAN GIRAULT Maiores de 12 anos

HOJE ÀS 21.30 NO IMPÉRIO

O «REI DO CARNAVAL-66» LOUIS de FUNÈS

e a sua comitiva Genevieve Grad • Michel Galabru e as mais belas raparigas da CÔTE D'AZUR

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 (ADULTOS)

VASCO MORGADO APRESENTA

ÚLTIMO DIA À NOITE ÀS 21.45 HORAS

A C.ia TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

AMANHÃ em ESTREIA no MONUMENTAL

A Cia. TÓNIA CARRERO

APRESENTA

A DIVERTIDA COMÉDIA de GUILHERME FIGUEIREDO

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

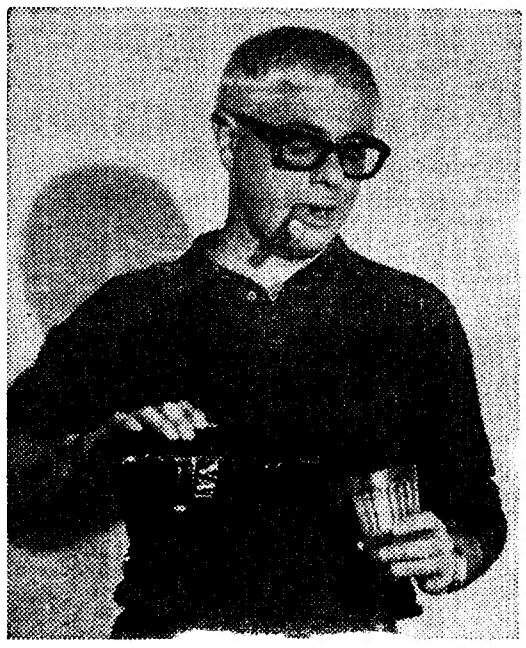
BILHETES À VENDA — (ADULTOS)

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

5 MEDALHAS DE OURO

1 — Melhor peça Guilherme Figueiredo
2 — Melhor director Silveira Sampaio
3 — Melhor actriz Tónia Carrero
4 — Melhor actor Paulo Autran
5 — Melhor cenografia Carlos Thiré

MAIS UM GRANDE ESPECTÁCULO NUMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO



ARMANDO CORTEZ

COM SALVAS DE PALMAS EM VEZ DE ARTILHARIA
FOI DECLARADA ONTEM

A GUERRA DO ESPANADOR

MIRANDOS

DE NEIL SIMON ● TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HABITOS
E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

com

RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE
EM VEZ DE **PUM** HÁ **PÓ...**

Direcção de **Artur Ramos** ★ Cenário de **Gustavo Fontoura**

UMA COMÉDIA AMERICANA DE GRANDE ÊXITO NA BROADWAY

MAIORES DE 17 ANOS

RAUL SOLNADO

BARROSO

ISABEL RUTH

ISABEL DE CASTRO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES
21 HORAS e 23 HORAS

NICHOLSON

PINHÃO

PINHEIRO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

siva e a sua desdobrante fantasia.

«Jerry e os 6 Tios», rodado em magnífico technicolor, é uma fábrica de gargalhadas, portanto capaz de alegrar e divertir intensamente o espectador, com uma história curiosa, de cujo argumento Jerry Lewis é, ainda, um dos autores. No desempenho colaboram, também, Sebastião Cabot, a pequena Donna Butteworth, John Lawrence, Francine York, John Hubbard, Michael Ross, John Macchia, Douglas Deane e Maurice Kelly, embora Jerry, claro está, seja a unica e grande vedeta deste filme, que se recomenda. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O Gendarme de Saint-Tropez».
Título original — «Le Gendarme de Saint-Tropez».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Girault.
Intérpretes — Louis de Funès e Geneviève Grad.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Dialyscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

«A GUERRA DO ESPANADOR», NO TEATRO VILLARET

«The Odd Couple», de Neil Simon, na versão necessàriamente livre de Francisco Mata, subiu ontem á cena do Teatro Villaret, com o título de «A Guerra do Espanador». O insólito, o «extravagante casal»... é constituído por Raul Solnado e Armando Cortez; os jogadores de «poker» são Barroso Lopes, Francisco Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, e as «manas inglesas» Isabel Ruth e Isabel de Castro.

A peça, uma caricatura de certos casais americanos através da vida em comum de um divorciado e de um candidato involuntário á mesma situação que repetem — só até certo ponto, claro — o que teria justificado o naufrágio dos seus respectivos casamentos, não passa de um entretenimento bem humorado e um tanto burlesco, em que o duplo sentido de certas sugestões é mais adivinhado pelo publico... maldoso, do que sugerido.

«A Guerra do Espanador» é, pois, um pretexto para os puritanos do Novo Mundo se rirem de si próprios e dos não puritanos. E o nosso publico tem, ainda, como complemento, alguma graça á portuguesa. Esta contribuição pertence não só a Mata e ao encenador Artur Ramos, mas aos intérpretes, particularmente Solnado e Cortez.

Solnado, uma das poucas vedetas autênticas do teatro português, tem corajosamente resistido á facilidade, e procura ascender, á custa de trabalho consciente, ao plano de um actor de comédia. Sem deixar de tirar partido das situações que o permitem, não brilha á custa dos colegas, como é muito vulgar, mas contracena lealmente com eles. E a demonstração está, por exemplo, na liberdade de acção de Cortez, que desempenha um papel importante, sem se sentir amarrado á função de «valorizar a vedeta».

Deste modo, o êxito de Solnado será o êxito da peça, como o êxito desta será, também, o de Solnado e dos outros. Esta progressiva integração da vedeta num conjunto, esta valorização da companhia ao serviço de um espectáculo, de uma peça, são o maior elogio que pode fazer-se ao popular artista cómico português, tanto mais que ele sabe ter o publico na mão. O seu comedimento, a resistência ao exagero, fazem do seu «Felix» um bom exemplo da sua iniciação como actor.

Armando Cortez é, ao lado de Solnado, uma personagem bem desenhada, fundamental para o enquadramento da anedota.

Isabel Ruth e Isabel de Castro são o símbolo da importancia da tentação feminina na derrocada dos casais, ou um pretexto para a cena do choro, que constitui uma alusão irónica e bem achada ao sentimentalismo piegas.

O grupo dos jogadores de «poker» «ilustra» o ócio vicioso, sem chegar a convencer inteiramente, apesar do manifesto esforço dos seus componentes. Falta um pouco mais de ambiente, um pouco menos de luz, um pouco mais de fumo...

De qualquer modo, «A Guerra do Espanador» tem o que é necessário para conquistar e divertir o publico. Peça ligeira, sem atentar contra a inteligência, maliciosa, sem ser pornográfica, engraçada, sem ser alvar, resulta um espectáculo que progressivamente vai ganhando mais poder comunicativo. O segundo acto compensa bem, ao que supomos, certa frieza inicial, a que parece faltar qualquer coisa.

Num unico cenário de Gustavo Fontoura, e com uma lógica um tanto móvel, «A Guerra do Espanador» é um espectáculo agradável de ver, divertido, e que o publico, decerto, não deixará de aplaudir como merece.

M. de A.

ADEGA

MESQUITA

18.ª SEMANA

AOS ALMOÇOS DAS QUINTAS-FEIRAS
A CHISPALHADA

1 dá para 2-2 dá para 4-4 dá para 8

SEXTA-FEIRA, O TRADICIONAL
BACALHAU NO FORNO

Ver anúncio especial para as festas carnavalescas

004
30.00
DESODORIZANTE DE AMBIENTES EM AEROSOL

Distribuidor exclusivo: **ALFREDO SARAMAGO SANTOS**
RUA TRISTÃO VAZ, 8 — RESTELO — LISBOA

ATENÇÃO

JUVENTUDE PORTUGUESA!

6.ª FEIRA a partir das 18 horas

OS VOSSOS ÍDOLOS ESTARÃO NO «HALL» DO

TEATRO MONUMENTAL

PARA DAR AUTÓGRAFOS
AOS SEUS ADMIRADORES:

SIMONE DE OLIVEIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
ANTÓNIO MOURÃO
CONJUNTO AC. JOÃO PAULO
CONJUNTO «OS BÁBULAS»
CONJUNTO «OS BEATNIKS»
CONJUNTO «OS CLAVES»
CONJUNTO «OS DINÂMICOS»
CONJUNTO «OS TWIST-STAR»

CASA SOPELES

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A

Cumprimenta as suas muito estimadas clientes e informa que a sua Técnica de Alta Costura, Senhora D. Elisa Antunes, acompanhada da Gerente, se deslocará a Paris no próximo dia 18 de Fevereiro a fim de trazer os novos modelos para a estação Primavera-Verão de 1966. Por este motivo o seu salão de vendas encerrará naquela data, reabrindo em 7 de Março seguinte.

A GERÊNCIA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EM TRÊS LINHAS

Terminou a comissão do sr. dr. António Silva da Sousa, como meteorologista director do Serviço Meteorológico de Moçambique e regressa ao quadro metropolitano do Serviço Meteorológico Nacional.

///

Foi denegada autorização para que o sr. José Inacio Teixeira Pimentel, regedor da freguesia de Gebelim (Alfandega da Fé), seja demandado criminalmente no processo que contra ele pend» no respectivo julgado municipal.

///

Representará o Ministério do Ultramar na Comissão Nacional da F. A. O., nos impedimentos do sr. dr. António Amadeu Bandeira Guimarães, o sr. eng. Eugénio de Castro Caldas, vogal da Comissão para os Inquéritos Agrícolas do Ultramar.

///

O Município de Mira vai aplicar 592 750$00 na pavimentação de ruas daquela praia.

///

O sr. major António Vaz Antunes foi nomeado para exercer o cargo de segundo comandante do Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau.

///

Na sede da Junta do Crédito Público efectua-se em 31 de Março, ás 10 horas, o 16.º sorteiro trimestral de certificados de aforro.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal

A sessão cultural, desta tarde, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, inclui a anunciada conferência pelo sr. dr. José de Carvalho Moniz, advogado e escritor, intitulada «Os Eborenses nos Descobrimentos e Conquistas».

No Centro Paroquial de São João de Deus

O rev. dr. António Mendes Barata faz hoje, ás 21 e 30, no Centro Paroquial de São João de Deus, nova palestra incluida no ciclo sobre o «Segredo da felicidade dos lares, luz da psicologia comparada», seguindo-se debate.

Sobre a educação no Brasil

A Associação «União Pró-Família» promove, esta noite, na Casa de S. Mamede, no Largo de S. Mamede, 1, em Lisboa, uma sessão cultural, em que a sr.ª D. Maria Junqueira Schmidt fará uma palestra sobre «A Escola de Pais e a Orientação Educacional no Brasil».

Nota oficiosa do Ministério do Interior

Recebemos do Ministério do Interior a seguinte nota:

«Certas agências internacionais de informação ao mencionarem os nomes dos indivíduos indicados no processo referente ao assassinato do ex-general Delgado, atribuíram a alguns deles a qualidade de «polícias portugueses».

Sobre o assunto impõe-se fornecer o seguinte esclarecimento:

1 — Nenhum dos indivíduos referidos nas notícias difundidas foi ou é agente de autoridade portuguesa;

2 — Nenhuma corporação policial portuguesa tem ou teve qualquer agente a que corresponda algum dos nomes indicados e repudia-se firmemente a insinuação tendenciosa contida nessas notícias;

3 — Como já se esclareceu, foram oportunamente passados pela Polícia portuguesa, na sequência de informações das autoridades espanholas, mandados de captura contra Filipe Garcia Tavares, Ernesto Castro Sousa, Roberto Yrita Baral e Washdeo Kundanmal Milpuri, que até agora não puderam ser encontrados, nem identificados, tudo levando a crer que deve tratar-se de nomes supostos.»

Publicações

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA»

Está publicado o 16.º volume da colecção «Nova legislação ultramarina», editado pela Agência-Geral do Ultramar, que inclui os textos de diversos decretos-leis e decretos e de várias portarias.

CATALOGO DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Recebemos o catálogo das publicações da Agência-Geral do Ultramar.

«BOLETIM DA ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA»

Temos presente o 7.º volume do «Boletim da Escola Superior de Farmácia», referente ao período de 1962 a 1964, que inclui diversas teses de doutoramento.

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação, ocupa-se de: comércio internacional em 1964; madeira cortada na Áustria; produção e exportação de citrinos na África; cebolas; e preços, produção e perspectivas no mercado mundial de matérias-primas.

«REVISTA DE MARINHA»

O ultimo numero da «Revista de Marinha» inclui as declarações feitas pelo ministro da Marinha no Brasil; a continuação do trabalho «Os cruzadores na Marinha Portuguesa», por Mauricio de Oliveira; e os artigos «A Hidrografia descobriu no estuário do Sado um novo porto de Setubal, que aumenta em mais de um terço a zona praticável para navios de alto bordo», «As tarefas da Hidrografia no Ultramar» e «A acção da Marinha no Ultramar».

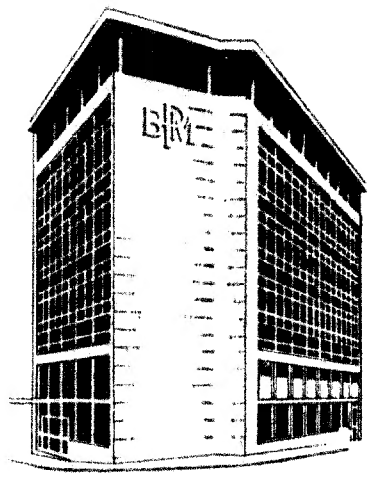
BOLETIM DA CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA

O ultimo numero do boletim da Câmara do Comércio Belga em Portugal traz, entre outros artigos, os seguintes: «O condicionamento industrial no espaço português»; «A ponte sobre o Tejo»; «A economia em movimento»; «A importação belga de frutos»; «Os diferentes ramos da actividade diamantífera»; e «A industria química belga».

ELES são motivos de Amor e não de preocupações

Um chefe de família tem de enfrentar, dia a dia, os mais diferentes problemas para manter a tranquilidade, o bem-estar, a felicidade dos seus entes queridos. Para que eles sejam sempre motivos de amor e nunca de preocupações — a Organização Bancária Pinto de Magalhães mantém o Crédito Familiar, com um mínimo de exigências e o máximo de solicitude. A formatura de um filho, a reforma da casa, uma doença inesperada e tantos outros problemas de família... podem ser resolvidos pelo nosso «Crédito Familiar». Consulte-nos.

CRÉDITO FAMILIAR
MAIS UM SERVIÇO DA



Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
LISBOA — Rua do Ouro, 95

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE
ELVAS — PENICHE — TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

A UNIVERSIDADE PORTUGUESA

A propósito de uma nota que inserimos anteontem, recebemos os seguintes esclarecimentos, que gostosamente publicamos, pela clareza com que apresentam o problema e os preciosos dados que encerram:

«No Diário de Lisboa *do dia 14, numa pequena nota intitulada «A Universidade portuguesa vai celebrar o 676.º aniversário da sua fundação», dá-se como indiscutível a criação do Estudo Geral de Lisboa pela carta régia de D. Diniz de 1 de Março de 1290.*

Essa carta é o mais antigo documento original relativo á Universidade que até hoje se conhece. Tendo ido ás mãos do lente da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. António García Ribeiro de Vasconcelos, este, apesar de seguro historiador e latinista, deixou-se arrebatar pelo entusiasmo e publicou-o como documento precioso *da fundação do Estudo de Lisboa.*

O exame sereno do texto não consente, porém, tal interpretação, como o mostraram os profs. Marcello Caetano, nas suas Lições de História de Direito Português, *e Moreira de Sá, no recente e valioso estudo intitulado* Dúvidas e problemas sobre a Universidade medieval portuguesa.

A carta de 1 de Março de 1290 não cria o Estudo Geral: refere-se a uma iniciativa já tomada e em marcha e, para a animar, confere-lhe mais um privilégio, o de tomar sob a protecção régia os estudantes que nela já cursavam *ou que de futuro a ela acorressem, assumindo a responsabilidade da segurança das suas pessoas e dos seus bens.*

Quando em 1308 a Universidade foi implantada pela primeira vez em Coimbra (onde apenas se demoraria então 30 anos), D. Diniz refez a fundação pela Carta de 15 de Fevereiro de 1309, que muito provàvelmente reproduz o documento, hoje perdido, que criou o Estudo de Lisboa, confirmando o privilégio da segurança dos mestres e alunos em dois outros diplomas distintos.

Não pode, pois, falar-se de ânimo leve nos «erros» de Mota Veiga, Villar Maior e Teófilo Braga ao admitirem a fundação do Estudo de Lisboa em 1288, data em que os eclesiásticos signatários da petição feita ao Papa para que confirme a consignação das rendas das igrejas ao novo instituto, o dão já como criado. Embora não haja absoluta certeza, é muito provável que essa data seja a verdadeira. Do documento publicado pelo dr. Vasconcelos não pode inferir-se, de maneira nenhuma, que o Estudo de Lisboa haja sido fundado em 1 de Março de 1290. — M. A. C.»

As comemorações das «Bodas de Ouro» do rev. Gomes Pinheiro

As comemorações dos cinquenta anos de sacerdócio do rev.º Augusto Gomes Pinheiro, dos quais 48 dedicados ao ensino, incluem a récita desta tarde, como anunciámos, no Teatro da Trindade e que constitui uma homenagem dos alunos do Colégio Manuel Bernardes, do qual o rev. Gomes Pinheiro é director.

O programa, ao qual nos referimos, inclui: amanhã, visitas de estudo; depois de amanhã, de manhã, provas desportivas; de tarde, conferência pelo sr. D. Bernardo da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela) sobre «Sacerdócio e Educação», seguindo-se um momento musical; ás 21 horas, jantar de homenagem na Casa do Leão; no sábado, ás 10 horas, provas desportivas e ás 12, missa solene na igreja do Lumiar, seguindo-se, no Colégio, o tradicional almoço de confraternização entre antigos e actuais alunos.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Na reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar, hoje, ás 21 e 30, o sr. prof. J. Freitas de Sousa dará uma lição sobre «Alimentação e Civilização — Para Além da Gamela e das Calorias».

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU,
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Carnaval de Nice é um cartaz da grande cidade mediterrânica desde há muitos anos. Carros e confettis, beldades e seus admiradores, se concentram nas ruas e nos salões de baile para lembrar a euforia do que eram os dias de Carnaval nos últimos anos do século passado. Na gravura, vê-se o carro de «Sua Majestade o Carnaval» que desfilou no sábado último, abrindo os festejos

ULTRAPASSA 58 MIL CONTOS

O ORÇAMENTO DA JUNTA GERAL DE PONTA DELGADA PARA O ANO EM CURSO

- 22 600 CONTOS PARA A EDUCAÇÃO
- 6 700 CONTOS PARA O FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
- 9 950 CONTOS PARA AS OBRAS PÚBLICAS

PONTA DELGADA, *Fevereiro — (Do nosso correspondente Gustavo Manuel Moura)* — Nos distritos autónomos das ilhas adjacentes, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, indicados pela ordem da sua importância, está reservada ás Juntas Gerais a principal função administrativa. Infelizmente, até há poucos anos, as Juntas Gerais, asfixiadas pelos encargos enormes dos serviços do Estado a seu cargo e pela escassez de receitas, corriam o risco de se transformarem em meras pagadorias. Veio salvá-las de tão inoperante situação, absolutamente contrária ao fim com que foram criadas, a recente reforma fiscal, que aumentou substancialmente as suas receitas.

A Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, com sede na capital do distrito com este nome, é responsável pelas ilhas de São Miguel e Santa Maria, representando pouco mais da metade da população dos Açores. Presidida pelo sr. eng.º Deodato Chaves de Magalhães Sousa, estava atenta á evolução e, imediatamente iniciou a profunda reestruturação de todos os seus pelouros, de modo a tornar ainda mais eficientes os seus serviços — Obras Publicas, Agricultura, Pecuária, Viação, Industria e Electricidade, Educação e Cultura e Saude Publica — que vão ser chamados a colaborar na execução do Plano Quadrienal, base de toda a actividade e, num futuro que se espera não venha distante no Plano de Valorização Regional dos Açores, cujos trabalhos da acção de diagnóstico agora se concluem, com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O total orçamentado para 1966 atinge 58 826 746$, sendo 9 345 200$ de despesa extraordinária. Estes numeros representam um aumento, no total da despesa, de 4400 contos em relação ao ano passado. A despesa extraordinária sofreu, no entanto, uma redução, comparada com a do ano passado, de 1076 contos, o que resulta numa diferença para mais, no orçamento para 1966, de 3334 contos.

*

A Junta Geral despenderá com a educação, primária e secundária, e Escola do Magistério Primário a quantia de 26 600 contos. O ensino primário absorverá 14 145 contos, sendo 12 652 contos de vencimentos ao professorado. O Liceu Nacional de Ponta Delgada receberá 3602 contos, enquanto que a Escola Industrial e Comercial terá 4407 contos. A Escola do Magistério Primário despenderá 506 contos.

A saude escolar custará á Junta Geral 58 800 escudos, para manutenção de um médico e uma visitadora. Para bolsas de estudo a estudantes distintos estão previstos 300 contos.

A ampliação do Liceu de Ponta Delgada custará 900 contos, 480 dos quais estão previstos no orçamento para 1966, enquanto que a expropriação dos terrenos necessários á construção do novo edifício para a Escola Industrial, a serem adquiridos pela Junta Geral, absorverá 1870 contos.

*

São a base de toda a economia distrital a agricultura e a pecuária, a cujo fomento a Junta Geral vem dedicando especial atenção. O orçamento para o ano corrente prevê um gasto de 6700 contos, sendo cerca de 3700 contos para a Estação Agrária e 2950 contos para a Intendência de Pecuária.

A Estação Agrária, além das despesas normais de serviço, nas diversas plantações experimentais e trabalhos de investigação, prestará atenção especial á intensificação das culturas forrageiras e de estufa e a cursos de aperfeiçoamento profissional de operários rurais.

A Intendência de Pecuária gastará 120 contos na profilaxia e campanhas de saneamento e 100 contos na execução dos serviços de inseminação artificial. A campanha de saneamento de bovinos leiteiros conta com uma verba de 200 contos e a 1.ª fase da construção dos centros de bovicultura e de inseminação artificial com uma verba de 650 contos acrescida de 100 contos para o equipamento.

*

A Direcção de Obras Publicas do Distrito prevê um gasto de 9950 contos. Nas estradas distritais serão gastos 3800 contos e a primeira fase da nova ponte das Sete-Cidades prevê uma despesa de 400 contos. Outros pequenos trabalhos, como protecção de orlas marítimas, construções para recolha de elementos hidráulicos, abrigos para passageiros e conservação de edifício, estão igualmente previstos.

*

No âmbito da Junta Geral funcionam ainda os seguintes serviços, cujos montantes de orçamento vão indicados entre parêntesis: Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação (900 contos); Laboratório Distrital (485 contos); Museu Carlos Machado (250 contos); Biblioteca Publica (430 contos). Dos serviços do Estado, além da educação, o Governo Civil recebe o maior quinhão (3400 contos), a delegação do Instituto Nacional do Trabalho (370 contos) e o Tribunal do Trabalho (330 contos).

O Chefe do Estado almoçou em Belém com uma representação da Câmara Corporativa

O sr. Presidente da República ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belem, um almoço a uma representação da Câmara Corporativa.

Foram convivas o presidente, sr. dr. Luís Supico Pinto, e os procuradores srs. profs. Fernando Pires de Lima, Pinto Barbosa e José Gabriel Pinto Coelho; general França Borges; drs. Augusto de Castro, Sá Viana Rebelo e Fausto de Figueiredo; eng.º João Pedro Neves Clara, José António Ferreira Barbosa, monsenhor dr. José Filipe Mendeiros, dr. José Maria Caldeira Castel-Branco Mesquita e Carmo, prof. José Sarmento, Manuel de Sousa, D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, dr. Bento Parreira do Amaral e Samwel Dinis.

Participaram, também, o oficial da G. N. R., de guarda ao palácio, e os ajudantes de campo do sr. Presidente da República.

São postos em leilão na Alfândega de Lisboa 14 automóveis, conservas de peixe e outros artigos

Mais um leilão de mercadorias abandonadas na Alfandega de Lisboa. Hoje e amanhã são postos em hasta publica no armazém da Rua J. do Tabaco 14 automóveis, os quais depois de decorrido o tempo durante o qual podiam transitar sem pagamento de direitos, foram entregues na Alfândega. Na maioria são já bastante usados. Há ainda uma «scooter», cinco bicicletas e varias peças de automóveis. Vão também a leilão e a de uma tonelada de conservas de peixe, de marca nacional; relógios de pulso, produtos químicos, máquinas de calcular, roupas, peças de aeronaves, barras de ferro, borracha virgem, etc.

MANUEL MENDES vai falar esta noite de Aquilino Ribeiro no Colégio Moderno

No Colégio Moderno prossegue esta noite a série de conferências promovidas pela direcção daquele estabelecimento de ensino primário e secundário sobre o Romance Português.

As 21 e 30, no amplo salão do ginásio do colégio, o escritor e nosso prezado colaborador Manuel Mendes, que foi dos mais íntimos amigos de Aquilino e dos mais fiéis intérpretes da sua obra, á qual consagrou já livros e conferências, fará uma palestra sobre o autor da «Casa Grande de Romarigães».

Os trabalhos de construção da pont das exigências da época, de modo qu conjunto da obra imponente dá ago menor, não será muito dif

Agravou-s

- Comnica
- Graves

SANTARÉM, 16 — Torna-se deveras confrangedora a situação na zona ribeirinha do Ribatejo, flagelada, neste Inverno, com três cheias quase consecutivas, sendo esta ultima a maior. Os prejuízos são grandes e a situação apresenta-se embaraçosa, dado que os trabalhos agricolas da época estão atrasados — e a escassez de mão-de-obra acentuar-se-a, quando houver possibilidade de, apressadamente, proceder ás sementeiras.

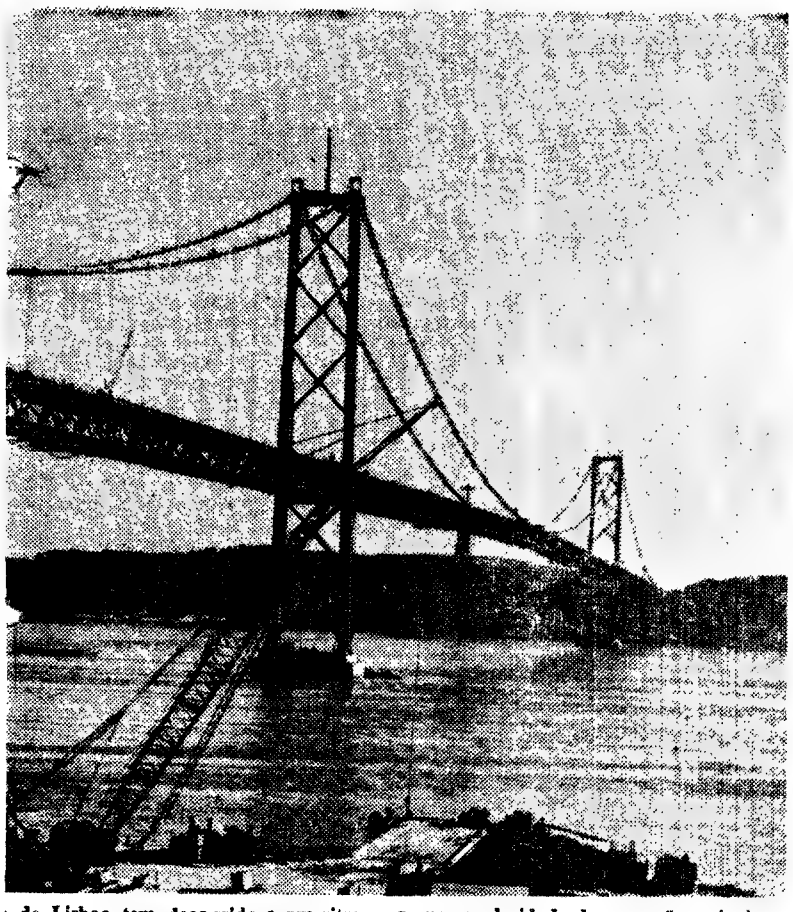
Durante esta madrugada, quando tudo fazia prever uma melhoria de situação, o tempo agravou-se com outra subida do Tejo, registada em Vila Velha do Rodão, onde a escala subiu, desde as 15 horas de ontem até ás 9 de hoje, mais cinco metros.

Os Serviços da Hidráulica do Tejo informaram o representante do «Diário de Lisboa» nesta cidade que a referida subida se deve ás chuvas torrenciais que têm caído em Portugal e no país vizinho, nestes ultimos dias.

O Dique dos Vinte de novo ultrapassado

Cerca das 9 e 20 de hoje, o Dique dos Vinte, que ficara ontem livre ao transito, voltou a ser gal-

Ganhe 4 500 contos
na LOTARIA DO CARNAVAL
DIA 18 DE FEVEREIRO (SEXTA-FEIRA)



... de Lisboa tem decorrido a um ritmo e numa regularidade de execução próprios e se prevê a sua inauguração antes da data prèviamente estabelecida. A visão de ... ra este aspecto, que, visto das duas margens do Tejo, com mais ou menos por-... rente da panorâmica definitiva, após a abertura da ponte ao trânsito
(Fotografia de HORÁCIO NOVAIS)

... e a cheia no Ribatejo

...ções rodoviárias interrompidas

...prejuízos na agricultura

...gado pelas águas. O mesmo sucedeu á estrada Rossio ao Sul do Tejo — Tramagal, cortada ás 6 e 30.

Estão assim interrompidas ao trânsito as estradas de Santarém-Alpiarça, Alcanhoes-Ribeira, Vale de Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã, Golegã-Chamusca, Santana-Cartaxo e Valada-Reguenga.

A estrada de Almeirim deve voltar a ficar interrompida, ao princípio da noite.

A evolução da cheia

Entretanto, as escalas hidrométricas marcavam:

RÓDÃO — 3 horas, 9,50 metros; 6 horas, 10,60; e 9 horas, 11,20.

BARQUINHA — As mesmas horas, respectivamente: 6,04; 6,37 e 6,84 metros.

SANTARÉM — De harmonia com o mesmo horário: 6,53; 6,50; e 6,50 metros.

Prevê-se, contudo, que, ao meio-dia, a escala acuse em Santarém uma nova e grande subida.

A cheia do rio Douro

PORTO, 16 — As águas do rio Douro, com quanto não tenham deixado de correr com excessiva velocidade, têm entretanto diminuido de volume, pelo que, durante todo o dia de ontem, as margens subitamente invadidas pelas águas barrentas do intenso caudal foram, gradualmente, retomando o seu leito, muito embora sempre e ainda fora do seu lugar habitual.

A afáfama das gentes da zona ribeirinha é muito grande, quer na retirada das areias que lhes invadiu as habitações inundadas, quer na limpeza do lodo depositado nos pavimentos e até nos próprios móveis muito danificados. Pouco a pouco, a serenidade vai voltando àqueles infortunados lares, invadidos todos os anos, quase sempre repentinamente, pelas fortes correntes do rio.

As notícias desta manhã recebidas da Régua, que é o ponto indicativo da marcha das águas, são pouco animadoras. Às 8 horas, o nível das águas, segundo a escala hidrométrica ali existente, era de 9,70 metros, quase mais um metro do que ontem. Às 10 horas, porém, já a medida era de 10,50 metros, com tendência para aumentar, pelo que se está a verificar uma nova subida na ordem dos 33 centímetros por hora. O mar revolto está a receber com certa dificuldade as águas do rio, o que poderá agravar mais a situação.

O dia apareceu, hoje, de bom caris, quase primaveril, com aguaceiros dispersos. Por volta das 10 e 30, uma forte chuvada voltou a apoquentar aqueles que confiadamente vieram para as ruas desguarnecidos de qualquer protecção. Segundo as melhores previsões, o tempo deve modificar-se a partir de hoje, esperando-se que a lua nova, anunciada para o próximo dia 20, não seja molhada, para que o velho aforismo não se confirme...

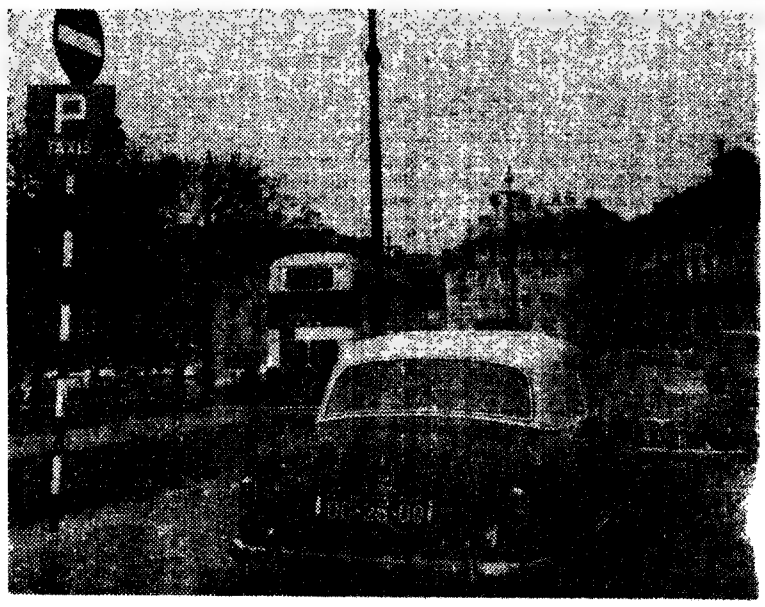
Casas inundadas em Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 16 — O nível do rio Douro subiu assustadoramente, tendo as águas invadido as casas junto á praia. Há forte vendaval, que já arrancou os telhados de algumas habitações e causou outros prejuízos.

Apesar da chuva copiosa que tem caído, as laranjeiras estão floridas como se estivéssemos em Maio, o mesmo sucedendo com as tangerineiras, o que não há memória nesta região.

Comando-Geral da P. S. P.

Completam-se hoje sete anos sobre a data em que o sr. general Fernando Marques de Oliveira assumiu o cargo de comandante-geral da P. S. P., motivo por que recebeu muitos telegramas e cartões de felicitações.



A nova praça de táxis agora instalada no Cais do Sodré

Problemas de saúde e assistência

tratados num encontro de religiosos e técnicos do Estado

Prossegum hoje, no Instituto Maternal, o encontro entre os superiores maiores das Ordens e Congregações Religiosas masculinas e femininas, que na Metrópole têm actividades de saúde e assistência e os técnicos do Ministério a que compete o estudo e a solução desses problemas.

O objectivo fundamental desta reunião é o de permitir uma ampla troca de informações entre os serviços daquele departamento do Estado e os principais responsáveis em Portugal pelas Ordens e Congregações Religiosas, no âmbito da boa colaboração já existente, a fim de se obter uma linha comum de acção e o maior rendimento das actividades de saúde e assistência.

Foram hoje apresentadas as seguintes comunicações: «Orientação geral do I. A. M.», pelo sr. dr. Amaral Marques; «Problemas de saúde nos estabelecimentos assistenciais de menores», pelo sr. dr. Castelo Branco; «A importância dos grupos nas comunidades funcionais», pela assistente social sr.ª D. Maria Nascilinda Góis; «Internatos gerais de menores e seus problemas», pela assistente social sr.ª D. Joana Maria Peixoto; «Crianças em idade pré-escolar em internato e semi-internato», pela educadora de infância sr.ª D. Maria Inês Madeira; «Crianças sadias e sua formação», pelo professor sr. Antonino Amaral; e «Crianças cegas e sua formação», pela sr.ª D. Ana Maria Bernardi da Costa.

Esta assembleia prossegue amanhã.

Regressou da Guiné

um batalhão de artilharia

A bordo do «Ana Mafalda», que esta manhã atracou ao cais de Alcântara, regressou ao continente um batalhão de Artilharia, que cumpriu uma missão de vinte e seis meses na província da Guiné.

Naquela estação marítima, os militares tiveram carinhosa recepção por parte de familiares e amigos, tendo também comparecido ali um oficial da Direcção da Arma de Artilharia, que deu as boas-vindas ao contingente, em nome do ministro do Exército.

Morto sob o rodado de um veículo camarário de limpeza

ALBUFEIRA, 16 — Joaquim de Jesus Ramalde, de 35 anos, solteiro, servente camarário, ficou sob o rodado de um veículo de limpeza do qual momentos antes havia descido para esvaziar um balde de lixo.

Transportado ao hospital, chegou ali já morto.

O motorista da camioneta parece encontrar-se isento de culpa.

ESCOLA PRIMÁRIA ASSALTADA

PINHAL NOVO — Durante a madrugada de hoje os gatunos assaltaram a Escola Primária, situada na Rua Santos Jorge, nesta localidade, tendo ali penetrado pelas janelas, para o que partiram alguns vidros.

Uma vez dentro do edifício forçaram portas, armários e gavetas das secretárias, espalhando livros e documentos, na ânsia de encontrar dinheiro, que não existia.

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um projecto de proposta de lei, da autoria do ministro da Marinha, sobre o «Mar territorial e zona contígua».

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. drs. Elísio Pimenta, que faz um requerimento ao Ministério das Corporações sobre casas económicas; Cunha Araújo, que se ocupa dos acessos rodoviários á zona turística do Marão; e Valadão dos Santos, que trata o problema das comunicações com o arquipélago dos Açores.

Estão inscritos para intervir no debate sobre o projecto do diploma do «Mar territorial e zona contígua» os srs. drs. Neto de Miranda, Gonçalo de Mesquitela e Machado Soares.

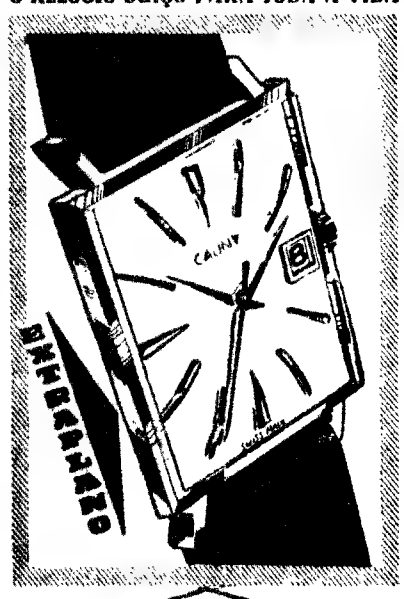
O ministro da Educação visitou o Externato «Sá de Miranda»

A instalação de postos da Telescola tem beneficiado, grandemente, a difusão do ensino. Um desses núcleos — o Externato «Sá de Miranda», na Rua Alexandre Braga, 17 — foi visitado, há dias, pelo ministro da Educação Nacional acompanhado de funcionários superiores do mesmo departamento.

Naquele externato foi observado o perfeito funcionamento dos vários cursos liceais e da secção do ensino primário.

O sr. prof. Galvão Teles, após a visita ás modelares instalações do «Sá de Miranda», manifestou a sua satisfação pelo rendimento dos referidos cursos e pela criação deste estabelecimento de ensino, que veio valorizar a zona da Estefânia.

O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA



CAUNY
Uma das melhores marcas suiças

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Enlaçadinhos, de mãos dadas, amam-se e vão casar, alheios a tudo quanto não seja o seu sonho. Ele é o filho de Michèle Morgan. Chama-se Mike Marshall e tem 21 anos. Ela é o manequim Catherine Proa e conta 20 primaveras. O noivo vai a Israel fazer o papel de Romeo, no filme «A Rapariga do Mar Morto», o papel que sente agora dentro de si. O casamento efectua-se em Abril, na capital francesa

O PROBLEMA DA FALTA DE TÁXIS

(Continuação da 2.ª página)

mente nas horas de ponta que os táxis actuais não satisfazem a procura, qualquer aumento de contingente provocará a quebra da utilização media diária por unidade.

Deste facto resultará uma diminuição da parte variavel da remuneração dos motoristas, susceptivel de não encontrar correcção senão á custa da subida do salário fixo, se o aumento do contingente for sensivel, o que por sua vez poderá implicar a revisão de tarifas em desfavor do publico;

3 — Um tipo de veículos de menor lotação parece desaconselhado pela experiência de vários países, sendo ainda mais desaconselhável em cidades como Lisboa e Porto, de topografia muito acidentada. Além disso, a correspondente tarifa mais baixa provocaria uma preferência causadora de brusca diminuição na procura do táxi normal, e no seu poder de concorrência; e se os possuidores de táxis normais, em sua legítima defesa, viessem a optar pelo «minitaxi», o prejudicado seria o publico, tanto no transporte e comodidade de pessoas como no de bagagens.

Finalmente, sob o ponto de vista do tráfego, o táxi pequeno não apresenta vantagens apreciáveis, pois não permite mais filas paralelas de rodagem.

Enquanto se aguarda a conclusão do estudo em curso, o Ministério das Comunicações está atento a todos os elementos que condicionam o problema e procurará resolvê-lo tendo em conta um são critério de justiça, já que ao Governo compete ser árbitro entre os interesses em jogo. E assim se propõe actuar, com a colaboração de todos os departamentos competentes por forma a proporcionar um melhor serviço ao publico, um aproveitamento mais racional dos veículos e uma atribuição de direitos consentânea com princípios de promoção social e de coordenação de transportes, — objectivo que demanda estudo e compreensão de todos e não pode sujeitar-se a oportunismos ou conveniências apenas de alguns.

Neste sentido se encaminham os trabalhos em curso e as adequadas regulamentações legais.»

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

Diario de Lisbôa

COIMBRA

NÃO SE PREVÊ AUMENTO
de tarifas da electricidade pois é desafogada a situação dos Serviços Municipalizados

Na reunião do Conselho Municipal, para aprovação do relatório da gerência no ano de 1965, um vogal solicitou esclarecimentos sobre o dizer-se estarem os Serviços Municipalizados em apuros financeiros.

O sr. eng. Araujo Vieira, que, até há pouco, foi o presidente do conselho de administração, deu esclarecimentos e elucidou que, na verdade, os Serviços Municipalizados, em Agosto do ano findo, tinham um computo de investimentos recuperáveis da ordem dos 32 mil contos. Nesta verba, só 13 contos provinham de investimentos efectivos, isto é, já realizados ou em curso e dos quais os Serviços eram, na verdade, devedores aos seus fornecedores.

Prosseguindo na sua exposição, o sr. eng.º Araujo Vieira esclareceu que, já no fim de Janeiro passado, as dívidas dos Serviços Municipalizados montavam apenas a cerca de seis mil contos, saldo que deve ficar liquidado em Maio próximo. E acrescentou que fora modificado o traçado da distribuição nas zonas vitais da cidade, modificação que recuperou cerca de 12 por cento de energia eléctrica cujo desperdício, por fugas, andava na ordem dos vinte por cento, acentuando que esta recuperação estava a ser feita sem necessidade de aumentos de tarifas nos vários sectores de exploração dos Serviços Municipalizados.

A terminar o sr. eng.º Araujo Vieira voltou a afirmar que não está nos propósitos dos Serviços o aumento de tarifas, salvo se os materiais e a mão-de-obra sofrerem aumentos incompatíveis com os rendimentos actuais.

Todos nos congratulamos em que assim suceda e que continue a boa administração dos Serviços Municipalizados, aos quais não se pode negar uma importante obra executada nos ultimos tempos, e que a sua vida seja desafogada, para bem da cidade e do publico.

FACULDADE DE MEDICINA e Hospitais da Universidade de Coimbra

A sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Machado da Graça Malaquias Barreto vai exercer as funções de segundo-assistente de clínica de doenças infecciosas do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

— O sr. dr. Joaquim Rodrigues da Fonseca foi contratado como médico interno do internato complementar dos Hospitais da mesma Universidade, preenchendo a vaga do sr. dr. Amadeu Serafim Ferreira Rita.

Uma espectacular marcha luminosa integrada no programa do Carnaval Vareiro

OVAR, 16 — No prosseguimento do programa oficial, haverá amanhã nesta vila um dos mais interessantes e originais numeros do Carnaval Vareiro: a «Marcha Luminosa».

O desfile começará no Largo da Poça, pelas 22 horas, e nele tomarão parte centenas de fantasiados e foliões, gigantones e cabeçudos, bandas, bonecos iluminados, etc. Trata-se de um numero bastante divertido e espectacular, sendo queimado, durante o percurso, abundante e categorizado fogo de mão.

A marcha percorrerá as ruas Visconde de Ovar e Elias Garcia, terminando na Avenida Nova, junto ao Rio Cáster, onde, para fecho, serão queimadas numerosas peças de fogo preso, de caprichoso efeito.

O Carnaval em Ovar atingirá, porém, o seu auge, no Domingo Gordo, com o desfile do grande cortejo carnavalesco, esperando-se que se desloquem a esta vila muitos milhares de forasteiros.

Centro Nacional de Cultura

Efectua-se esta noite, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, uma sessão destinada á apresentação da curta-metragem «O Jardim das Amoreiras», experiência didáctica sobre um conjunto urbano, com a participação de alunos da Escola Superior de Belas-Artes e a colaboração do realizador Paulo Rocha. Proferirá palavras de apresentação o arquitecto Formosinho Sanches e os comentários serão feitos pelos arquitectos Carlos Duarte e Nuno Portas, dr. José Augusto França e eng.º Gonçalo Ribeiro Teles.

NOVO NOTÁRIO EM TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 16 — Perante o juiz da comarca, sr. dr. António Cerqueira Valhía, tomou posse do cargo de notário do 1.º cartório, o sr. dr. António Emílio de Abreu Dantas, que preencheu a vaga deixada pelo sr. dr. Manuel Vicente Faria, que foi exercer idênticas funções em Cascais.

O «Dia da Universidade»

Num espectáculo comemorativo do «Dia da Universidade», em 1 de Março, no Teatro de Gil Vicente, colaborará o Grupo de Coros e Danças de Goa.

Tuna Académica

A convite do Rotary Clube de Pau, a Tuna Académica irá a França em Março e, visitará diversas cidades do Norte, onde dará espectáculos, sob a direcção do prof. Tobias Cardoso

Condenada por infanticídio

No Palácio da Justiça foi julgado o processo respeitante a um crime de infanticídio no Casal dos Velhinhos, á Cruz de Morouços, em Santa Clara.

O tribunal colectivo foi presidido pelo corregedor sr. dr. Amândio Santos Cruz, que tinha como acessores os srs. drs. Ilnarco de Moura e Frederico Carvalho Almeida Baptista. O Ministério Publico esteve representado pelo sr. dr. Fernando Vaz Serra Lima. A ré, Adelia Ferreira Dinis, de 19 anos, solteira, foi condenada em três anos de prisão maior, menor imposto de justiça, de 2000$00, e 200$00 ao defensor oficioso.

A mãe da arguida Maria de Jesus Ferreira, de 50 anos, e o tio, Manuel da Silva Ribeiro de 39, casado, jornaleiro, que também estavam presos como presumíveis coniventes no caso foram absolvidos.

Foram advogados da Maria de Jesus Ferreira o sr. dr. Roque Palma e dos restantes, oficiosamente, o sr. dr. Pinto Serra.

Morto por acidente na estrada

Na estrada nacional, entre Fontinha e Pombal, foi encontrado prostrado junto da motorizada que conduzia, o agricultor sr. Luís Rodrigues Correia, de 34 anos casado, natural de Vendas da Cruz, Pelariga (Pombal), onde residia. Veio numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pombal, para os Hospitais da Universidade onde faleceu.

MIL E CEM dúzias de ovos
roubaram duas irmãs de um aviário

As irmãs Alice Guiné dos Santos, de 33 anos, e Olinda Guiné dos Santos, de 34 anos, ambas casadas residentes no lugar do Tirado (Cernache) eram serviçais num aviário pertencente ao sr. Fernando Teixeira, proprietário, casado, também morador em Cernache, onde prestavam serviço, alternadamente, a primeira há quinze meses e a segunda há doze, isto na altura em que o dono do aviário começou a desconfiar em Julho do ano findo, de que elas eram suas *sócias*. Avolumaram-se as suas suspeitas e o sr. Fernando Teixeira resolveu queixar-se á Polícia Judiciária, e os investigadores não tardaram a apurar que fora cometido um roubo de ovos cujo total atingia cerca de mil e cem dúzias de ovos correspondentes ao valor de onze contos e que vendiam numa pastelaria, simulando serem donas do aviario.

Julgadas em Tribunal Colectivo, ao qual presidia o corregedor do Círculo, sr. dr. Amândio dos Santos Cruz, que tinha como assessores os srs. drs. Ilharco de Moura e Henriques Simões, mas por [illegible] foram condenadas, cada uma em dois anos de prisão maior, além da pena complementar de treze meses de multa a 30$00 por dia; imposto de justiça, mínimo, de 2 000$00 e, colectivamente, no pagamento da indemnização de onze contos ao queixoso e na indemnização de 100$00 ao advogado oficioso.

Bispo-coadjutor

O bispo-coadjutor, sr. D. Francisco Rendeiro visitou a Venda de Galizes, Oliveira do Hospital e Luso, onde foi presidir a conferências eclesiásticas dos arciprestados locais.

Os temas das palestras interessam directamente á formação imediata para o matrimónio e estarão presentes além do sacerdote que dirigirá o retiro, alguns casais para darem testemunho e esclarecimento a respeito dos problemas da vida conjugal, economia doméstica e linhas fundamentais do comportamento do chefe de família na condução do agregado familiar.

Uma palestra sobre a crise do Direito Internacional

A Associação Académica de Coimbra, através da sua comissão de Estudos Internacionais, promove hoje mais uma conferência do ciclo de estudos internacionais.

A palestra, que se efectua na Faculdade de Letras, pelas 21 e 30, será proferida pelo sr. dr. André Gonçalves Pereira, que versará o tema «Considerações sobre a Crise do Direito Internacional».

Ciclo de Problemas Internacionais

Na Faculdade de Letras, o sr. dr. Andrés Gonçalves Pereira, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência intitulada ao tema «Considerações sobre a crise do Direito Internacional», incluida no Ciclo de Estudos Internacionais, promovido pela Associação Académica.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 45: VIII Ciclo de Teatro — «Tomás More», pelo Teatro de Estudio de Lisboa.
GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Leste do Paraiso» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569)
CORREIA — R. Visconde da Luz (Tel. 22831).
S. JOSÉ — Areias do Jardim (Telefone 24097).

Empreitadas de obras públicas

(Continuação da 1.ª página)

conflito com as caracteristicas actuais dessa actividade e ameaça conduzir á ruina as mais sérias e cotadas organizações do sector.

Os intervenientes na construção

Actualmente, numa obra de construção intervêm as seguintes entidades:

1 — Dono da obra
2 — Autores do projecto
3 — Empreiteiro
4 — Subempreiteiros
5 — Fornecedores
6 — Mão-de-obra

Os diplomas mais importantes que condicionam as relações entre estas entidades são o Regulamento Geral de Empreitadas e Fornecimentos ao Estado, que data de 1906; o Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, que criou os Alvarás de Empreiteiros de Obras Públicas; diversos Regulamentos de natureza técnica, como o Regulamento de Betão Armado, o Regulamento de Construções Metálicas, o Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes e os Regulamentos e Posturas sobre Edificações Urbanas, e, evidentemente, a legislação sobre o trabalho e segurança social.

Se quisermos resumir, em breves linhas, o panorama actual da construção, diríamos que uma entidade (Estado, autarquia local, ou particular) encomenda ou manda executar um projecto; contrata, seguidamente, os serviços de um empreiteiro, que dispõe, para efeito da construção, de aparelhagem moderna, de entidades especializadas na realização de trabalhos específicos, de fornecedores de variadíssimos materiais que a técnica moderna põe á disposição do homem, e — em Portugal como noutros países — de mão-de-obra escassa e cada vez menos especializada.

Sistemas construtivos em permanente evolução

Os intervenientes numa obra têm de se adaptar a sistemas construtivos em constante e plena evolução, tão rápida que alguns sistemas, quase sem terem prestado provas, são ultrapassados e substituídos.

Em 1906, quando se publicou o vigente Regulamento de Empreitadas, ainda se aplicava o sistema construtivo iniciado no tempo do marquês de Pombal, e que, no caso dos edifícios, se caracterizava pelas paredes exteriores de alvenaria de pedra e pelos interiores — tanto o pavimento como a maior parte das divisórias — em geral constituídos de estruturas de madeira revestidas. Do princípio do século até hoje já se utilizaram, no entanto, e além daquele, pelo menos mais três grandes sistemas para a construção de edifícios:

1 — Paredes exteriores de pedra e paredes interiores de tijolo, com pavimentos de viga de madeira revestida.

2 — Paredes exteriores de pedra e paredes interiores de tijolo, mas substituição das vigas de madeira por pavimentos de betão armado.

3 — Esqueleto de betão armado (estrutura), sendo as paredes elementos de enchimento, normalmente de tijolo.

Assim, enquanto o sistema iniciado no tempo do marquês do Pombal perdurou mais de século e meio, nos anos posteriores ao Regulamento de Empreitadas já se utilizaram três outros sistemas construtivos. E ninguém ignora as transformações operadas só no ultimo decénio, em que se generalizou a utilização do sistema de estruturas de betão armado, aliás obrigatório para edifícios de mais de três pisos desde a publicação do Regulamento dos Sismos, e surgiram milhares de materiais para revestimentos e isolamentos.

Na construção de portos, barragens, pontes e aeroportos, o progresso da engenharia civil foi, como se sabe, ainda mais espectacular.

Um quadro totalmente diferente

No ano de 1906, quando viu a luz o vigente Regulamento Geral de Empreitadas e Fornecimentos ao Estado, o quadro da construção era totalmente diferente. Tentemos refazê-lo, com rigorosa objectividade.

O proprietário, entidade pública ou particular, desejava fazer uma obra. Ele próprio, ou os seus serviços, ou alguém a quem cometia essa incumbência, elaborava o projecto. Não era raro que prescindisse mesmo do projecto, sendo tudo resolvido na própria obra.

Por via de regra, o executante era um *mestre-de-obras*, cuja formação teórica provinha das informações e conselhos fornecidos pelo «mestre» que o iniciara nos segredos do ofício. Também ocorria que o proprietário, tendo contratado um bom encarregado, tomava para si próprio a direcção da obra.

Como aparelhagem, utilizavam-se ferramentas rudimentares — paus, cordas e roldanas. Não existiam subempreiteiros: tudo era construído na própria obra — desde as cantarias ás janelas e ás portas. Os fornecedores eram as velhas «Estâncias», que vendiam de tudo, fosse o prego ou a barrica de cimento (raro e importado, nesse bom tempo...).

A mão-de-obra era, então, não sòmente abundante, mas qualificada, como herdeira directa das corporações. O seu ensino e aperfeiçoamento fazia-se pelos métodos tradicionais. E assim acontecia, por exemplo, que o operário, dizendo-se pedreiro, havia de demonstrar os conhecimentos inerentes ao ofício, sob pena de [illegible]

Contraste exemplar

Comparando os dois sistemas, o de 1906 e o dos nossos dias, a que correspondeu, na construção de edifícios e obras públicas, a passagem do artesanato á industrialização, fàcilmente se reconhece a inadaptabilidade do Regulamento de Empreitadas aos condicionalismos impostos pelos conceitos e pelas realidades actuais.

Em 1966, intervêm na construção diversas entidades que não existiam, ou eram embrionárias, no princípio do século.

A este respeito, o contraste mais exemplar é o do aparecimento dos autores do projecto com individualidade própria. E a mais nítida indicação do anacronismo do sistema que perdura está em que, embora seja evidente, irreversível e indiscutível a existência dos autores do projecto, a lei não os [illegible] responsabilidades. Tanto o decreto de 1906 como a legislação complementar sobre o regime de empreitadas são omissos quanto aos autores de projectos e quanto á repartição de responsabilidades entre esses autores e os empreiteiros. Quando há litígio, os tribunais têm de socorrer-se dos princípios jurídicos genéricos para definir as responsabilidades relativas desses dois principais intervenientes na parte técnica da obra.

A SEGUIR:
OS CADERNOS DE ENCARGOS

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o embaixador Charles Lucet, de nacionalidade francesa, com o grande-oficialato da Ordem do Infante D. Henrique o dr. Quirino dos Santos Mealha; e com o grande-oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial os engs. João Osório da Rocha e Melo e José Maria Mercier Marques.

Marinha de Guerra

O capitão-de-fragata Henrique Eduardo Vosgien de Noronha foi exonerado do cargo de chefe do estado-maior da flotilha de escoltadores oceânicos e substituido pelo oficial da mesma patente sr. Manuel Antunes Cardoso Barata.

Utilidade turística

Foram confirmadas as declarações de utilidade turística da Estalagem do Serro e do Hotel Estoril-Sol, respectivamente em Albufeira e em Cascais.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Ajuste de contas que denunciou dois bandos de «passadore»

BAYONNE, 16 — (F. P.) — Um ajuste de contas entre dois grupos de «passadores» (um francês, dirigido por Laurent Lescube, agricultor em Espelette, e outro português, comandado por Alba Lorga), que abriam a fronteira franco-espanhola aos trabalhadores portugueses, proporcionou aos gendarmes do País Basco a prisão dos dois chefes.

Os dois bandos andavam de rixa: os portugueses recusavam-se a pagar aos franceses as somas exigidas pela passagem de comboios de trabalhadores, argumentando que estes não eram conduzidos a Paris como tinha sido combinado. Foi organizado um encontro entre os dois chefes na sexta-feira passada, na aldeia fronteiriça de Dancharia. Daí resultou terem os homens de Lascube sequestrado Lorga, em Espelette, obrigando-o a escrever a seu irmão, residente em Paris, pedindo-lhe um resgate de vinte mil francos. Ao encontro aprazado pelos traficantes franceses ao irmão de Lorga compareceram os gendarmes, já avisados que prenderam e identificaram os dois chefes. As investigações continuam.

Emanações de gás

(Continuação da 1.ª página)

numa das encostas do monte Basadino (3276 metros) — informa a Polícia.

Foi ontem, ao fim da tarde, que se começaram a notar as emanações de gás, saindo de uma fenda na rocha e inundando toda uma série de galerias com cerca de dezasseis quilómetros de comprimento, ligando o local onde está em construção a central com o vale de Bedretto, nas proximidades da passagem de S. Gotardo.

Seguiu, então, para o local uma brigada dos bombeiros de Locarno. Dois bombeiros entraram nas galerias, mas, como não regressassem, um grupo partiu em seu socorro, encontrando-os mortos. Os quinze operários que se encontravam nas galerias também pereceram.

É muito frequente nas perfurações na região dos Alpes encontrarem-se bolsas de ar ou de gás, na rocha mas, normalmente, temem-se mais os cursos de água que podem provocar inesperados alui mentos.

Trata-se do segundo desastre ocorrido em menos de meio ano em locais de construção de barragens na Suíça. Em 30 de Agosto último, um desprendimento na geleira de Alalin, matou oitenta e oito homens que trabalhavam na barragem de Mattmark

Médicos operaram com êxito usando um raio de luz para destruir um tumor

NOVA YORK, 16 — (R.) — Foi revelado hoje que médicos utilizaram com êxito, um raio «Laser» — um raio de luz intensa — numa operação unica para destruir um tumor maligno na coxa de um homem.

O raio «Laser» penetrou no membro afectado, cauterizando na passagem vasos de sangue para evitar que sangrassem.

O dr. Thomas Brown delineou e realizou a operação com outros dois cirurgiões no mês passado num hospital de Cincinatti, no Ohio.

O médico declarou hoje que não havia aparentemente razão para que o «Laser» não pudesse ser empregado em operações ao fígado, baço e, até mesmo, ao cérebro, sem receio de hemorragia.

O dr. Brown acrescentou que o «Laser» fora anteriormente utilizado cirùrgicamente para destruir tumores atrás do globo ocular.

O Cambodja ameaça lutar ao lado das Forças comunistas

TÓQUIO, 16 — (A. N. I.) — O Cambodja, sem deixar de defender a sua posição de neutralidade no conflito, será forçado a juntar-se ás forças comunistas do Vietnam, do Laos e da Tailândia, se as «incursões diárias dos agressores» continuarem como até aqui — declarou o príncipe Sihanouk, chefe do Estado cambodjiano, numa mensagem que a Rádio de Pequim transmitiu

POSTO EVACUADO PELOS SUL-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros do Vietcong obrigaram hoje as tropas governamentais a abandonar o posto avançado de Thann Trung, apenas a 16 quilómetros ao sul da grande base dos fuzileiros navais americanos em Da Nang.

Por outro lado, um informador militar americano anunciou que, na «Operação Asa Branca» em curso a 96 quilómetros ao sul de Chu Lai, e em que estão envolvidos mais de 10 000 soldados americanos, sul vietnamianos e sul-coreanos, foram mortos até ontem mais de 1200 «vietcongs»

NOVO BOMBARDEAMENTO DE DIEN BIEN PHU

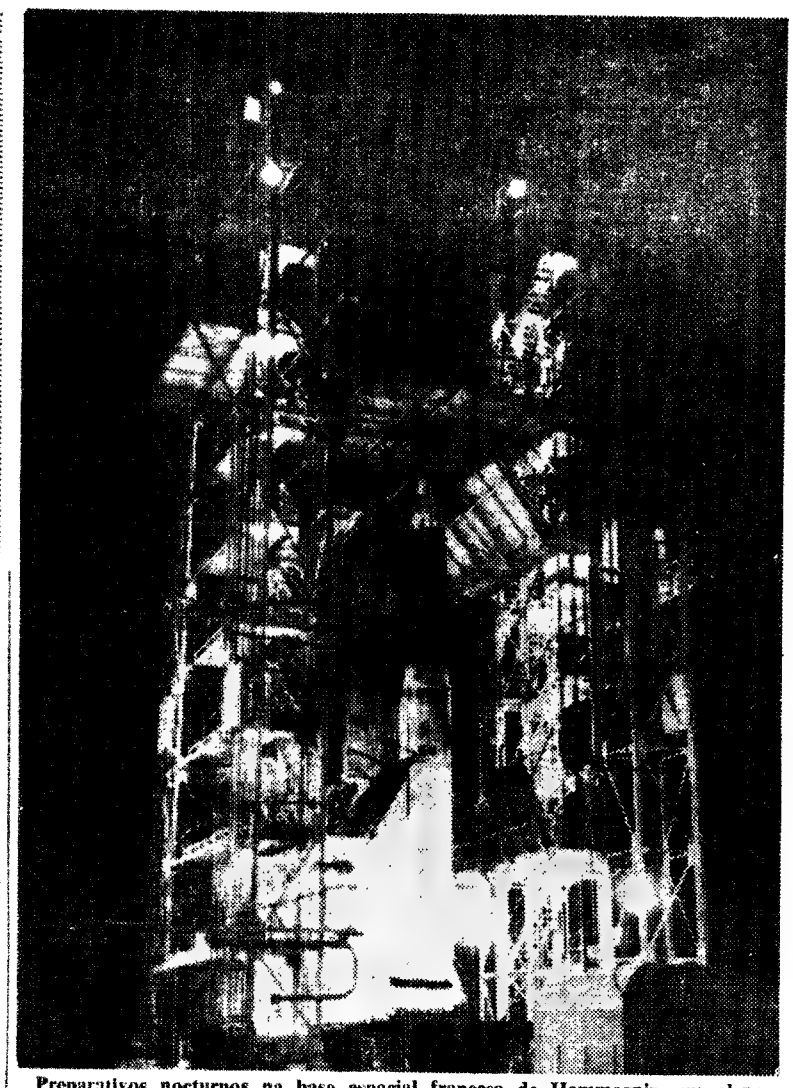
SAIGÃO, 16 — (F. P.) — A aviação americana efectuou 35 «raids» e reconhecimentos armados contra o Vietnam do Norte nas ultimas 24 horas

Os aviões dos E.U.A voltaram a bombardear objectivos situados em Dien Bien Phu, 200 quilómetros a oeste de Hanoi. O aeródromo e as instalações anexas tinham sido já bombardeadas por quatro vezes, na passada semana. Estradas e instalações militares situadas nas proximidades foram igualmente atacadas.

Mais ao sul, caças bombardeiros da Sétima Esquadra prosseguiram o bombardeamento de estradas, pontes e barcaças, em volta da cidade de Vinh

HUMPHREY PARTIU PARA NOVA DELHI

KARACHI, 16 — (R.) — O vice-presidente americano, Hubert Humphrey, partiu hoje para Nova Delhi, depois de ter conferenciado com os dirigentes paquistaneses sobre a guerra do Vietnam e assuntos económicos



Preparativos nocturnos na base espacial francesa de Hammagnir, em pleno Sahará, para o lançamento do satélite francês «D-1-A», cuja tentativa de colocação em órbita poderá verificar-se ainda hoje

Comício em Atenas para exigir eleições imediatas

ATENAS, 16 — (R.). — Polícia e tropas mantinham-se hoje de prevenção, tendo instruções severas para defrontarem com a maior energia quaisquer manifestações derivando de um comício político em massa no centro da capital.

O principal partido da Oposição, a União do Centro, chefiado por George Papandreou, convocou para esta noite o comício, a fim de exigir «eleições imediatas para a restauração da vida política normal na Grécia».

O comício é, também, apoiado pelo Partido Democrático Unido (E. D. A.), da esquerda, considerado pela Polícia como a capa legal do Partido Comunista grego, banido pela lei

Papandreou, de 78 anos, cuja demissão de primeiro-ministro em Julho passado provocou recontros sangrentos em Atenas e noutras grandes cidades, é o único orador indicado para o comício.

O antigo primeiro-ministro tem afirmado sempre, desde a sua demissão por causa de diferenças com o rei Constantino, que o Parlamento grego não representa mais a vontade do povo.

BISPO EM JULGAMENTO

O bispo Chrisostomos, do Pireu, compareceu hoje no tribunal para responder às acusações de «ilegalidade no desempenho das suas funções administrativas». É a primeira vez que um prelado de alta hierarquia é chamado a depor num tribunal civil da Grécia.

Quinze operários japoneses perderam a vida num incêndio

TÓQUIO 16 (R.) — Morreram hoje quinze operários durante um incêndio de quatro horas que devorou um navio-tanque japonês de 33 800 toneladas na doca de Nagoya, no Japão.

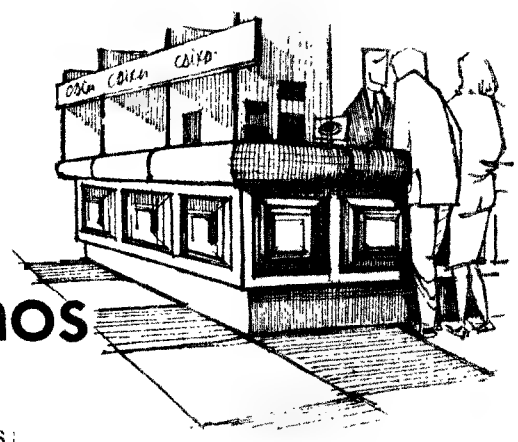
Trabalhavam no navio dezoito pessoas quando se declarou o incêndio. Três conseguiram arrastar-se para fora do barco em chamas e totalmente envolvido pelo fumo, declarou a polícia.

Um dos sinistrados que tinha conseguido fugir faleceu pouco depois.

O petroleiro, destinado a transportar gases liquefeitos, estava a ser construído para a Japan Line, e fora lançado á água no Dia de Natal. Com os acabamentos quase prontos, a embarcação devia estar terminada no fim do próximo mês.

Ignoram-se as causas do sinistro.

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar



O Banco Português do Atlântico tem o prazer de anunciar a inauguração da sua 62.ª Agência.

A nova Agência, em SETÚBAL, aumenta as possibilidades de uma utilização mais fácil e mais cómoda dos nossos serviços através de uma rede de agências cada vez mais vasta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EXCURSÕES — TURISMO

CONTINUAMOS A OFERECER AOS N/ CLIENTES OS MELHORES AUTOCARROS, OS MELHORES MOTORISTAS, OS MELHORES DELEGADOS, OS MELHORES HOTEIS, OS MELHORES PROGRAMAS, TUDO DENTRO DOS MELHORES PREÇOS

SPORTING EM BRAGA

PARTIDAS: SÁBADO, ÀS 7 — 14.30 E 24 H. — 130$00

CARNAVAL EM MADRID

DE 19 A 23 DE FEVEREIRO, 450$00-1.100$00-1.400$00
ESCORIAL, VALE DOS CAÍDOS, «tour» pela cidade

CARNAVAL EM LOULÉ

VISITANDO TODO O ALGARVE, DE 20 A 22 DE FEVEREIRO
220$00 — 750$00

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

19 e 20 DE FEVEREIRO. Partida às 14 h. 150$00-400$00
Visitando toda a Serra maravilhosamente branca

FÁTIMA (MISSA)

TODOS OS DOMINGOS — 100$00 - 170$00
SANTARÉM, MINDE, BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS, ETC.

CARNAVAL NO PORTO E EM OVAR

DIAS 19 E 20 DE FEVEREIRO — 120$00

«FALLAS VALENCIANAS»

DE 13 A 22 DE MARÇO — 700$00 - 2.800$00
A MAIOR FESTA DO FOLCLORE ESPANHOL, LINDA VIAGEM POR MADRID, VISITANDO O ESCORIAL E VALE DOS CAÍDOS

SEVILHA (SEMANA SANTA)

DE 3 A 9 DE ABRIL — 350$00 - 1.600$00
Podendo visitar CÓRDOVA e GRANADA

PÁSCOA EM MADRID

por SALAMANCA - BURGOS AVILA — SEGÓVIA
DE 17 A 25 DE ABRIL — 600$00 - 2.000$00 - 2.500$00

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9 — LARGO MARTIM MONIZ, 6
Telefs. 72 61 15 - 86 21 94
TURISMO SANTAMARIA — Rua Nova do Almada, 60

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS Esc. 232.000.000$00
LISBOA — PORTO

DIVIDENDO DE 1965
Esc. 100$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 17 estará a pagamento em todos os dias úteis, excepto Sábados, na sede do Banco, em Lisboa, no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos, respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	87$085
ACÇÕES AO PORTADOR	70$38
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS...	89$26

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manoel Augusto José de Mello

Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do disposto no art. 41. dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 24 de Fevereiro próximo pelas 19 horas na sua sede, Largo da Trindade, 16 r/c, com a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação de contas do exercício de 1965.

Não havendo número legal, reunirá esta Assembleia em 2.ª convocação no mesmo dia e local, pelas 20 horas, com qualquer número de sócios, de acordo com o § 1.º do art. 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Fernando Oliveira dos Anjos**

INDÚSTRIAS LUSITANAS

RENAULT, SARL

Sede — Avenida da Liberdade, 228
LISBOA

CAPITAL 8.000.000$00

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários é convocada a Assembleia Geral Ordinária de Accionistas desta Sociedade a reunir-se, na sua Sede, no dia 1 do próximo mês de Março pelas 11 horas, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Arturo Fierro Viña

PARA

FUNCHAL

Recebe passageiros o paquete

«THEODOR HERZL»

a sair em 21 do corrente

Os Agentes Gerais de Passagens
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telef. 35444/321814
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa

Os seus empregados vêm publicamente testemunhar o mais profundo agradecimento aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Colegas do meio bancário, pela forma como foram acarinhados por ocasião do falecimento do seu saudoso patrão e amigo, ocorrido em 4 deste mês.

AOS INDUSTRIAIS, ARMAZENISTAS E RETALHISTAS

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO, DE DESENHO E ESCOLARES, PAPELARIA, BIJUTARIAS, MÓVEIS, UTENSÍLIOS, MÁQUINAS PARA TIPOGRAFIA, ETC., ETC.

LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

SERÁ VENDIDO RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA TODO O RECHEIO DE GRANDE ESTABELECIMENTO DO RAMO, REALIZANDO-SE A PRAÇA NA N/ SEDE

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

(AO LICEU CAMÕES)

MERCADORIA: Grandes quantidades de artigos de papelaria tais como: materiais p.º escritórios, p.º escolas, de arquivo, livros de contabilidade, resmas de papel e gr. quantidade de sobrescritos p.ª arte gráfica, bijutarias, perfumarias, artigos fotográficos, artigos p.º brinde, drogarias, lápis, canetas, papéis para todos os fins escolares comerciais ou industriais. Máquinas para escritórios como sejam furadoras, agrafadores, datadores, numeradores. Brinquedos. Pastas escolares, colas, tintas, lacres, postais ilustrados, cinzeiros, campainhas, graxas, almofadas e carimbos, sacos de papel p.ª meias, agendas p.ª 1966, decalcomanias e grande variedade de artigos de impossível discriminação.

MÓVEIS E UTENSÍLIOS: Belíssimas estantes c/ portas e vitrines de vidros de correr, balcões c/ vitrines, **caixas registadoras,** expositores, secretárias, estantes **máqs. p.º gravação de canetas.**

Máq. de coser «El Casco» e coladora p.ª tipografia, fogão eléctrico **Mád. eléctrica de fazer comprimidos.** **Picotadeiras industriais,** máqs. de escrever, etc., etc.

EXPOSIÇÃO — Nota importante: dada as grandes quantidade e variedade de artigos a vender, faculta-se a visita a todos os interessados amanhã, das 9 às 13 horas.

TRATA E INFORMA

Soc. de Leilões
Av. DUQUE LOULÉ, N.º 1
Telefones 732929 / 51478 / 732446

AFRA FILHOS, LDA.

D. MARIA DA GRAÇA PAPPÁMIKAIL

Evanguelia Hanna Pappámikail, Georges Averoff Evangelos Pappámikail e Mulher Marie Yvonne B. Pappámikail, e mais família, participam que amanhã pelas 12,30, na igreja dos Mártires, será celebrada missa do 1.º aniversário do seu falecimento, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao acto.

DR.ª D. EUFREZINDA GUEDES TEIXEIRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 17, ás 11.45, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, na Igreja de Fátima. Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, assim como a todas as que a têm acompanhado no seu desgosto.

VENDEDOR

IMPORTANTE FIRMA PRETENDE VENDEDOR BEM INTRODUZIDO NO RAMO DE DETERGENTES, PARA LISBOA E PROVÍNCIA.

INDICAR ORDENADO PRETENDIDO E CURRICULUM-VITAE

Resposta a este jornal ao n.º 26

ESTAÇÃO DE LISBOA (Santa Apolónia)

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, o serviço de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade, na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ficará limitado a remessas constituídas por:

— veículos de mais de duas rodas;
— máquinas agrícolas;
— ferro ou aço em bruto, batido, fundido, forjado ou fundido;
— ferro em verga ou verguinha;
— ferro ou aço em chapas ou laminado;
— tubos de ferro zincado;
— tubos de plástico,

volumes de peso indivisível igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos.

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio.

Os Srs. utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não prefiram recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

A figura e a obra de um grande técnico

(Continuação da 1.ª página)

jecta o seu plano audacioso, aquilo que havia de ser a mais arreigada absorvência da sua vida: a barragem do Limpopo. Passava-se isto aí por 1926. Esse ousado projecto, que muito dera que falar, parecia condenado ao sono eterno dos justos. Teve de regressar, então, à velha Europa.

Mas Trigo de Morais já era um Homem. Moçambique acabara de lhe mostrar e o marcar para horizontes e destinos que se não continham em medianias cómodas, nem nos acanhados limites de cometimentos prudentes. Tinha que afirmar o seu caminho. Chega a oportunidade — tinha sempre que chegar — com a obra de rega. É ele o verdadeiro construtor desse admirável organismo que foi a Junta Autónoma de Hidráulica Agrícola, da qual nasceram tantas obras novas e grandiosas que assinalaram uma posição de alto relevo para a engenharia portuguesa e que foi o berço do escol de técnicos que em contínuas revoadas foram estruturar com reais valores os quadros de numerosas brigadas e missões que pelo continente europeu e pelas províncias ultramarinas iam ao mesmo tempo afirmando uma técnica e difundindo uma fé: a fé na rega e na capacidade da engenharia nacional. Nos projectos, nas obras, nos ideais estava sempre presente o sopro criador, o ânimo indomável, a obstinação iluminada do grande obreiro e do esforçado realizador. Assim nasceram brigadas e missões, assim se fizeram barragens e obras de vária natureza. Trigo de Morais vê o seu próprio nome consagrado em obras singulares; é aclamado, respeitado e felicitado. Tudo indica que nada faltará à sua glória.. Alguns, porém, embora poucos, se lembram da sua paixão, dos seus primeiros amores: Moçambique, o Ultramar. Quantas vezes o ouvi referir tão velhas quanto abandonadas — e todavia valiosas — aspirações. É chamado para várias missões temporárias, de estudo, as províncias ultramarinas. Reacende-se a velha chama. Cabe-me, então o privilégio de o trazer a fundo para a vida dos seus sonhos. Subsecretário de Estado do Ultramar, vai dar novo impulso aos seus antigos planos e tece nova teia de projectos. O Ministério do Ultramar desse tempo tinha nos seus programas uma larga aspiração de povoamento. E entre as várias modalidades de o levar a cabo — que eram em número tão ilimitado quanto a gama de actividades humanas — havia que considerar em lugar destacado o povoamento agrícola. Quem se lembrava ainda do velho plano do Limpopo, feito e abandonado há mais de um quarto de século! Nem o seu próprio autor se havia de sentir encorajado em fazê-lo reviver. Tive a sorte de o poder fazer. A meu pedido, Trigo de Morais procede à sua actualização. Estuda-se conjuntamente o problema do Cunene. Dão-se paralelamente possibilidades de materialização às aspirações de Silva Carvalho, que sonhava com a Cela. E assim, de repente, nos surgiu um grupo notável de empreendimentos, cada qual da sua índole, todos com o mesmo objectivo. Trigo de Morais embrenhava-se cada vez mais, com paixão renascida e crescente, no Cunene e, sobretudo, no Limpopo. Pouco tempo depois deixa o Ministério para melhor se poder dedicar à execução directa e ao desenvolvimento dessas duas grandes obras com barragens e regas. Fá-lo nos moldes da mais elevada técnica e com a mais esforçada dedicação, provendo a instalação de milhares de famílias, à evolução da sua vida social e económica.

Dos pântanos insalubres e dos matagais bravios, surgem terras de cultura, casais alegres, aldeias sadias, onde revoadas de crianças, sem curar de origens raciais ou geográficas, juntas folgam e se edoram no amor da Pátria comum.

A obra cresce cada vez mais. Criam-se indústrias agrícolas, erguem-se escolas, igrejas, estádios. É uma grande empresa em marcha. É preciso não só consolidá-la e aperfeiçoá-la como alargá-la. A Matala tem de ser ampliada para produzir mais energia. O Limpopo já não tem água que chegue. É urgente trazer-lhe a magnífica reserva que, providencialmente, existe no Rio dos Elefantes. Trigo de Morais vive, está na alma de tudo isto. É o seu alimento. Realizara plenamente a aspiração, o sonho da sua mocidade. O Limpopo é a sua seiva, a sua razão de ser.

À Pátria dedicara a vida, mas o Ultramar — a própria exaltação da Pátria — era a sua paixão. Tombou como um soldado no seu posto de combate, batalhando pelo engrandecimento da Nação, por Moçambique, a terra eelita para o seu eterno descanso.

SARMENTO RODRIGUES

O eng.º Trigo de Morais

ficou ligado a Moçambique pelo trabalho e pela morte

• O seu corpo será sepultado em Limpopo para onde segue amanhã em avião militar

Ligado pelo trabalho e pela morte ao Colonato do Limpopo, que foi a sua paixão absorvente numa vida dedicada por inteiro ao fomento hidroagrícola ultramarino, o eng.º António Trigo de Morais, que ontem faleceu, com 71 anos, vai ser sepultado no pequeno cemitério daquele aldeamento moçambicano, para onde o corpo segue amanhã, num avião da Força Aérea. Respeitar-se-á, desse modo, o desejo tantas vezes manifestado pelo grande técnico de hidráulica agrícola, para quem o Colonato do Limpopo era a menina dos seus olhos, no conjunto da vasta obra que realizou com exemplar devoção e probidade.

Foi principalmente para ultimar os trabalhos de grandes aproveitamentos hidroagrícolas e de povoamento, como o do Limpopo, que o eng.º Trigo de Morais quis prolongar, para além do limite de idade (fez 70 anos em 3 de Fevereiro do ano passado), a sua permanência nos quadros do Ministério do Ultramar. Expediu o Governo, para esse efeito, legislação excepcional. É assim se explica que a morte o tenha surpreendido em plena actividade ao serviço do País. Quando, na manhã de ontem, chegou ao seu gabinete no Ministério, e leu nos jornais a notícia da cheia do Limpopo os desoladores efeitos sobre o Colonato, o eng.º Trigo de Morais não resistiu à emoção: «Que calamidade! Pobres dos meus colonos!» Já antes sofrera crises cardíacas. Naquele instante, prostrou-o um enfarte do miocárdio. Levaram-no imediatamente para o Hospital do Ultramar, onde os médicos se esforçaram em vão por lhe salvar a vida. Faleceu ao fim da tarde. Manteve-se lúcido até final, rodeado pela esposa, D. Antónia Maria Cardoso Trigo de Morais, e pelos filhos, D. Maria da Luz, D. Maria da Graça e D. Maria Antónia Trigo de Morais e eng.º José Eduardo Trigo de Morais.

Uma vida de notáveis serviços ao País

O eng.º Trigo de Morais era natural de Samões, no concelho de Vila Flor. Aos 23 anos, licenciou-se em engenharia civil, com alta classificação, no Instituto Superior Técnico, de que mais tarde veio a ser assistente. Foi, também, assistente encarregado das cadeiras de Topografia e de Construções no Instituto Superior de Agronomia, onde prestou serviço até 1923. Em 1926, o Governo Geral de Moçambique, incumbiu-o do estudo de rega do Vale do Limpopo, de cujo projecto foi autor (considerava a barragem do Limpopo o seu melhor trabalho). Viveu largo tempo em Angola e Moçambique, apaixonado pela obra de fomento, lançando pontes, construindo barragens e sistemas de irrigação. Por convite do eng.º Duarte Pacheco, então ministro das Obras Públicas, em 1934 assumiu o cargo de presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, mais tarde chamada Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, lugar em que permaneceu durante cerca de 16 anos. Sob a orientação do eng.º Trigo de Morais, a engenharia portuguesa começou a dar corpo a um notável plano de hidráulica agrícola, surgindo as barragens de Pego do Altar, Burgães, Vale de Gaio (a que em 1951 foi dado o nome do eng.º Trigo de Morais).

Durante algum tempo, acumulou o cargo que desempenhava no Ministério das Obras Públicas com o de director-geral de Fomento Colonial, que só abandonou para se dedicar exclusivamente á tarefa que o absorvia — a direcção das obras de hidráulica agrícola. Nomeado subsecretário de Estado do Ultramar, em 1951, deixou a sua passagem pelo Governo assinalada pelo impulso dado ao plano de povoamento das províncias ultramarinas, mediante a colocação, nelas, dos excedentes demográficos metropolitanos, em regiões valorizadas por obras hidroagrícolas, como o Colonato do Limpopo.

Após a sua saída das funções de subsecretário, em 1953, dedicou-se, sobretudo, á execução dos Planos de Fomento no Ultramar e, como inspector superior do Fomento Ultramarino, percorreu insistentemente as diversas províncias, com largas permanências especialmente em Angola e Moçambique, onde promoveu grandes empreendimentos nacionais, como a já referida barragem do Limpopo e a barragem do Cunene, além das obras de povoamento e ocupação económica.

O eng.º Trigo de Morais participou em diversas missões ao estrangeiro, e deixa publicados importantes trabalhos da sua especialidade. Era comendador da Ordem do Império, oficial da Ordem Militar de Avis e possuia a grã-cruz de S. Gregório, com que foi agraciado pelo Papa João XXIII. Foi procurador á Camara Corporativa, em diversas legislaturas, director da Companhia do Buzi, presidente-geral da Liga Universitária Católica e exerceu, ainda, outras funções, algumas de carácter internacional, em representação dos Ministérios das Obras Públicas e do Ultramar.

O Chefe do Estado assistiu à missa de corpo-presente

O corpo do eng.º Trigo de Morais encontra-se depositado na capela do Hospital do Ultramar, onde já ontem compareceu o sr. Presidente do Conselho, e onde, também, estiveram, durante a madrugada e a manhã de hoje, actuais e antigos membros do Governo e outras altas individualidades civis e militares.

A's 12 e 30, chegou ali o sr. Presidente da Republica, que assistiu á missa de corpo-presente.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã para o Limpopo, Moçambique, num avião da Força Aéra.

A' família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREI PEDRO DE AROUCA, 1-3.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
Directo para
CADIZ e NEW YORK
a m/n
«COVADONGA»
esperado em 26 de Fevereiro p. fut.º
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turistica
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
OS AGENTES GERAIS,
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO

Villalonga, seleccionador espanhol admira a «élite» dos jogadores portugueses

17 — Quando saí de White City, onde senti latejar o coração do «Mundial» através da labuta dos homens que centralizam todos os movimentos da organização, rememorei tudo quanto me fora dado observar e ouvir. E concluí que custa a admitir o malogro na realização de Julho próximo, a despeito de as deficiências apontadas apresentarem uma natureza específica difícil de desenraízar. A incrustação de um novo campeonato num velho figurino, que persiste no chapéu de coco e no chá das cinco, há-de forçosamente provocar choques surpreendentes. Principalmente, quando estiverem em foco os turistas-espectadores-latinos diante do fascínio-futebol que, sendo comum á índole dos britanicos, reflecte no entanto incidências invulgares para a sensibilidade de muitos dos estrangeiros. Repito o que já escrevi: «Quem assistir, vai ter, depois, muito que contar...»

Mas deixei de matutar no curioso assunto quando o motorista desatou a falar do campeonato na parte que mais lhe interessava, isto é, os jogos dentro das quatro linhas. E vieram á baila, sabendo da minha nacionalidade e profissão, as proezas da selecção de Portugal, os superfamosos brasileiros, o par da popularidade (Pelé e Eusébio), a força dos países latinos e o mistério que está a rodear a presença dos coreanos.

Por associação de ideias, vieram ao meu espírito recentes conversas tidas em Londres, no Royal Garden Hotel, nas horas que precederam o sorteio dos jogos do torneio. As opiniões de Villalonga... De Guérin... De Carlos Nascimento... De Luz Afonso...

As que ouvi a Marosov, treinador russo. E a Baroti, seleccionador húngaro Cada cabeça cada sentença. Mas na circunstancia, a despeito de notórias divergências, ninguém procurou fazer vingar os respectivos pontos de vista. Em atitudes dignas da lavra de Herrera, o homem que, realmente, fez falta no ambiente «á Coventry Garden» que se plantou na «Suite Palace». Villalonga, por exemplo, velho conhecido nestas andanças da bola (já o entrevistei como servidor do Real Madrid, Atlético de Madrid e da selecção de Espanha), dedicou ao próximo campeonato o seguinte pensamento:

— Creio, de verdade, que este campeonato pode ser surpreendente. A Espanha, claro, terá de fazer bom papel. E' indispensável... Portugal? Ah! Também creio que do bloco latino podem estar vários nos quartos-de-final. Sim, os portugueses, os italianos e os espanhóis... Digo-o, com sinceridade. Portugal fez uma excelente campanha nas eliminatórias. Pode chegar a tudo, em Inglaterra. De resto, há que recear os estreantes... Não, não. Não esqueço a «élite» dos jogadores lusitanos. Colossal. Poucos países se podem orgulhar dessa excelente qualidade, e sei bem quão limitado é o recrutamento de valores de classe no futebol português.

— Uma definição á distancia, Villalonga?

— Será o campeonato da defensiva. O predomínio do 4-3-3 em vez do 4-2-4

Guérin, da comissão que pontifica na equipa da França, diante de idêntica solicitação, enfrentou a como se fosse D'Artagnan, empunhando o florete, em atitude de ataque:

— Será o campeonato da prudência, mas propício a quem tiver espírito ofensivo, capacidade de improvisação, velocidade, presença atlética, experiência. Vencerá quem for decidido. Quem for aventureiro.

— Brasil?

O «responsável» gaulês fez uma finta, limitando-se a soltar um vago: «Haverá surpresas».

Carlos Nascimento, a «eminência parda» da selecção do Brasil, limitou-se a deixar uma afirmação de significado amplo, requintadamente diplomática:

— Todos podem fazer um grande campeonato. E todos podem vencer. Velocidade, vigor e fé. Três quesitos indispensáveis. Não. Não quero pronunciar-me sobre o futuro. Encaro-o com muito respeito.

Todos podem vencer...

• Os misteriosos coreanos...

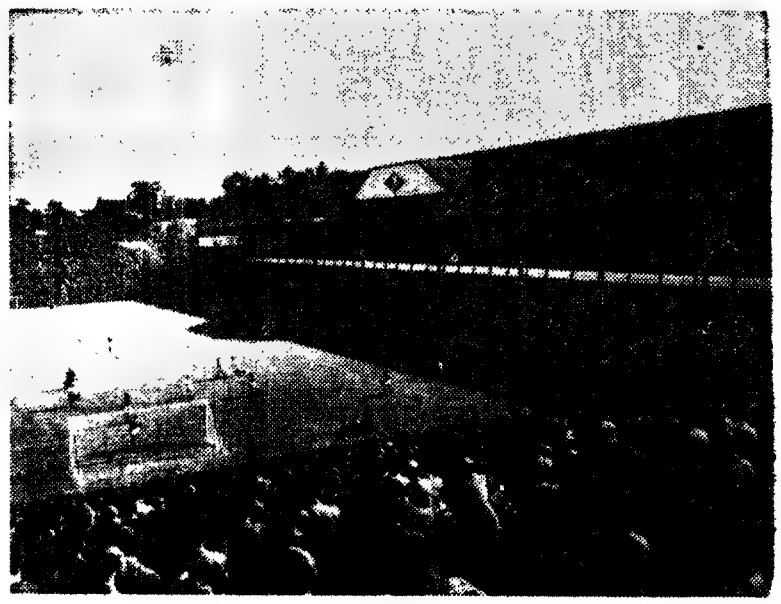
E a Coreia do Norte? Não fiz a pergunta. Melhor, inquiri de mim proprio a resposta ao mistério asiático ao ler um telegrama de Tóquio que os jornais publicaram: «A Coreia do Norte enviará a Inglaterra 19 elementos. Isto é, 17 jogadores e 2 treinadores. Apenas cinco dos 17 jogadores que participaram na fase final das eliminatórias do grupo afro-asiático. A notícia acrescentava que Hang Bong Jin, a grande figura dos dois jogos em Pnom Penh, era considerado como um dos melhores extremos direitos do Mundo.

Fiel ao princípio da curiosidade, que é parente congénita do jornalista, fui em busca de mais informações sobre o «finalista enigmático»..

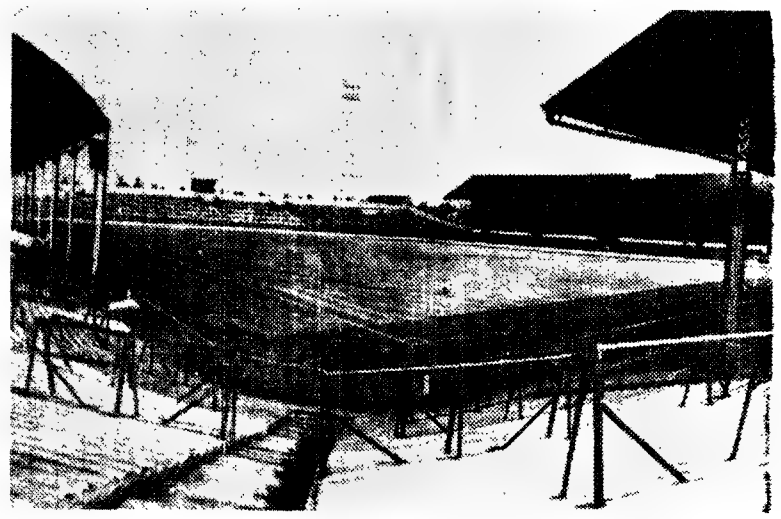
- A Coreia do Norte bateu a Austrália (6-1 e 3-1) no ultramoderno estádio olímpico de Pnom Penh, no Cambodja, país neutral, para se apurar o representante do grupo afro-asiático. Assistiram 65 mil espectadores, que aplaudiram, em delírio, os coreanos (camisolas rubras e calções brancos, «á Benfica» e «á Manchester United»).
- Qualidades dos jogadores coreanos: agilidade, jeito e resistência.
- A Federação da Coreia do Norte foi fundada em 1945, e entrou na F. I. F. A. em 1958. O futebol é muito popular no país (8 milhões de habitantes para uma superfície de 123 962 km2), calculando-se haver 250 mil jogadores distribuidos por 7 mil clubes. Possui muitos estádios, com grandes lotações.
- «Coreia! Coreia! Coreia!» é o incitamento que a multidão solta como se fosse animada por força mística.
- Todos os jogadores da selecção da Coreia do Norte são militares. Praticam, apenas, futebol. Não são casados. Vivem numa caserna em regime de austera disciplina marcial.
- Antes de cada encontro, nos vestiários, os coreanos entoam canções patrióticas, repetindo três vezes «Coreia».
- Além de Hang Bong Jin, os coreanos têm em Kim Seung Il um extremo esquerdo de grande classe exímio rematador. O avançado-centro Kang Ryong Woon é também fulgurante.
- Depois de eliminarem a Austrália («sir» Stanley Rous ficou deveras impressionado com o valor dos coreanos), os jogadores andaram três dias a mostrar-se em várias cidades. A sua Imprensa comparou o feito dos futebolistas ao do atleta Kim Dan, que bateu os «records» do Mundo dos 800 e 400 metros.
- O Campeonato local está interrompido desde 1963. Presentemente, os coreanos encontram-se na China continental, onde disputarão oito jogos (Pequim, Tien Tsin, Tsingtao, Nankin, Wuhan, Chungkin e Cantão) até 6 de Abril, data em que principiarão um vigoroso plano de treinos durante seis semanas. Depois, irão á Russia, e, antes de seguirem para Inglaterra, estagiarão, na Albania, durante duas semanas.

Depois desta eloquente soma de pormenores, talvez seja melhor não dar os parabéns aos italianos, russos e chilenos por terem na sua companhia estes misteriosos coreanos.

(Continua)



A Espanha disputará neste campo, Villa Park (72 mil lugares), em Birmingham, os seus jogos contra a Argentina e Alemanha Ocidental, em 13 e 20 de Julho, respectivamente



Ayresome Park, campo do Middlesbrough Football Club (38 mil lugares), onde os coreanos do Norte defrontarão a Russia, Chile e Italia, em 12, 15 e 19 de Julho, respectivamente

Handebol A questão dos passos na nova interpretação das leis

segundo o parecer de entidade responsável

Já aqui, oportunamente, foram referidas as conclusões do Congresso Internacional de Arbitros de Handebol, em Piram, na Jugoslavia.

Um dos casos ali mais discutidos, foi o da interpretação dada á regra que permite aos jogadores darem três passos com a bola.

Sobre o assunto, o conhecido técnico Emil Herle, presidente da Comissão Técnica da F. I. H., teceu as seguintes considerações, que muito interessam a todos os técnicos, jogadores e adeptos da modalidade do nosso País e, por isso, aqui as reproduzimos:

«A novidade na interpretação da regra dos três passos é a maneira como ela é executada nos países do leste europeu, especialmente na Roménia. Os jogadores deste país interpretaram e puseram em prática a referida regra de uma forma até aqui desconhecida. Partindo do facto de que um passo é executado desde que um pé se levantou do chão até tornar a tocar

(Continua na página seguinte)

O nosso prognóstico do Totobola

Leixões-Barreirense	1
Braga-Sporting	2
V. Setubal-Lusitano	2
Belenenses-Varzim	1
Académica-F. C. Porto	1
C. U. F.-V. Guimarães	1
Boavista-U. Tomar	1
Famalicão - Sanjoanense	1
Oliveirense - Covilhã	1
Olhanense-Torriense	1
«Os Leões» - Almada	X
Cova da Piedade-Atlético	X
Seixal-Sintrense	1

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Serão dezasseis os finalistas do «Mundial» de futebol e serão onze os premiados no concurso «Convite Schweppes», a próxima realização do «Diário de Lisboa» que conta com a preciosa colaboração dos Refrigerantes Schweppes. O primeiro acontecimento inspirou o segundo e naturalmente, não podia deixar de proporcionar prémios adequados: dez bilhetes para os jogos e a preseça, em Londres, durante vinte dias, com hospedagem num hotel de 1.ª categoria — o Cliftton Ford —, incluindo o transporte, ida e volta, por via aérea.

Começará ainda este mês, este sensacional concurso acessível a qualquer leitor do «Diário de Lisboa». Vinte perguntas, sómente, e as respostas não oferecerão dificuldades.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Em Alvalade, ás 21 e 45, Sporting-Belenenses, em reservas.

SESSÃO INAUGURAL — A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva inaugura, ás 22 horas, na Sociedade de Ciências Médicas, o seu ano académico.

VOLEIBOL — Instituto Industrial-Hóquei de Sintra, em Sintra, e Belenenses-Técnico, na Escola Ferreira Borges, para o campeonato regional.

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

DESPORTOS

O WILLIE ESTAMPADO EM «BIKINIS»

LONDRES, 16 — (R.) — O emblema do Campeonato Mundial, o Willie, adornará em breve as beldades femininas nas praias de todo o Mundo.

Uma firma londrina exportou já a primeira remessa de 200 000 «bikinis», com emblemas do «Mundial», estampados em cima e em baixo.

Geoffrey Ward, director da firma, declarou: «Esperamos vender 200 000 a 180 escudos, cada um. A maior parte seguiu já para o Sul da França.

A Associação Inglesa de Futebol cobrará cinco por cento do preço dos «bikinis», como o faz com todas as vendas promovidas á custa da taça mundial. A Associação espera obter com essas vendas um lucro líquido de 8000 contos.

VITÓRIA DO BENFICA (A) no Torneio Início feminino de voleibol

A contar para a 3.ª jornada do Torneio Início, feminino, de voleibol, realizou-se ontem, ao fim da tarde, no ginásio do Liceu Filipa de Vilhena o jogo Benfica (A)-C. I. F.

Venceram as benfiquistas, por 3-0 (15-6, 15-7 e 15-5). Sob a arbitragem de Fernando Alves e Tomás Taveira, as equipas alinharam:

BENFICA (A) — Madalena Canha, Luísa Cruz, Teresa Torgal, Luísa Marques, M. José Maia e Adelaide Canas.

C. I. F. — Lurdes Fialho, Pegy Brixhe, Fernanda Gonçalves, Olinda Araujo, M. Carmo Pinheiro, Manuela Gonçalves, Preciosa Patuleia e Aida Araujo.

A faceta dos três jogos foi idêntica: oscilação do marcador nas jogadas iniciais para depois a superioridade das favoritas do torneio se impor e triunfar.

SPORTING E BELENENSES defrontam-se esta noite para o «Regional» de Reservas

No estádio José Alvalade efectua-se hoje, ás 21 e 45, o jogo Sporting-Belenenses a contar para o campeonato de reservas.

Para os «leões» a vitória é indispensável dado que se encontram em segundo lugar, a três pontos do Benfica, e, se igualarem os «encarnados» obrigarão a um jogo de desempate para atribuição do titulo de campeão.

Prováveis equipas:

BELENENSES — Serrano; Albino, Ribeiro e Caneira; Sá Pinto e Virgílio; Esteves, Barragão, Dique e Neto.

SPORTING — Damas; Lino, Calo, Barão e Pedro Gomes; Mendes e Colorado; Seminário, José Carlos, Teixeira e Porfírio.

Libânio, do Atlético, suspenso por 60 dias pelo seu clube e multado

Por desinteligências com o treinador José Águas, a direcção do Atlético, que ontem se reuniu, castigou o seu jogador Libânio com 60 dias de suspensão e multa de 500$00.

Futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 16 — (A. N. I.) — A equipa argentina do Racing venceu a checoslovaca do Sparta, por 2-1, e a brasileira do Botafogo derrotou a do Independiente, por 2-0, ao iniciar-se ontem á noite, no estádio do Independiente, o torneio quadrangular de futebol para a disputa da Taça Carranza.

O Racing e o Botafogo disputam hoje á noite a posse da taça e o Sparta e o Independiente decidem o terceiro posto.

A receita dos jogos de ontem, á noite, atingiu o total de 7 192 000 pesos.

O Uruguai lança a sua selecção nacional

MONTEVIDEU, 16 — (A. N. I.) — Uma selecção-tentativa do Uruguai para o campeonato do mundo de futebol venceu o Guarani, vice-campeão do Paraguai, por 1-0, num jogo-treino efectuado, em Montevideu, ontem á noite. Mujica marcou o golo aos trinta minutos da segunda parte.

O Uruguai alinhou:

Gonzalez Acuna; Troche e Chabay; Ubinas, Gil e Mujica; Langon, Alvarez, Salva, Doukas e Esparrogo.

O Munich 1860 eliminou o Servette da Taça das Cidades com Feira

MUNICH, 16 — (R.) — O Munich 1860 participará nos quartos de final da Taça das Cidades com Feira devido a ter derrotado, por 4-1, o Servette, de Genebra, no desafio da segunda mão da terceira eliminatória, que se disputou nesta cidade.

Ao intervalo, a equipa alemã ganhava por 2-1.

No encontro da primeira mão, em Genebra, registou-se um empate a uma bola.

A Televisão transmitirá sòmente para o estrangeiro o jogo Benfica-Manchester

Na sua reunião de ontem, á noite, a direcção do Sport Lisboa e Benfica analisou o problema da transmissão do jogo contra o Manchester, aprazado para o próximo dia 9 de Março, e decidiu autorizar sòmente at ransmissão (que será simultanea com o jogo) para o estrangeiro.

Dado o grande interesse que está a despertar o desafio é de crer que esta realização venha a ser aproveitada por elevado numero de paises, membros da Eurovisão pelo que estão de parabéns os desportistas estrangeiros. Como o estão, de resto, os portugueses que, mais fácilmente do que os outros, podem deslocar-se ao Estádio da Luz, munidos, como é óbvio, do bilhete de ingresso.

AS REGRAS DO HANDEBOL

(Continuação da página anterior)

o mesmo os romenos tentam apanhar a bola no ar, em vez do chão, uma vez que a contagem dos passos só começa quando os dois pés tocam no solo.

Sendo assim, a contagem dos passos só começa quando também o segundo pé toca no chão. Esta execução abre aspectos completamente novos, quer no aspecto técnico, quer no táctico.

1.º — Em questões técnicas:

a) em vez de três passos são agora cinco;

b) a distancia da corrida, com a bola quando o esférico é apanhado no ar, é muito mais longa;

c) portanto a força do lançamento é muito maior;

d) as possibilidades de fintas, no caso de cinco passos (dos quais, o primeiro e o segundo vindos do ar) são muito maiores.

2.º — Em questões tácticas:

a) com os cinco passos nascem novas possibilidades para os jogadores de meia distancia, uma vez que praticantes, hábeis e fortes em saltos, poderão rematar de longe á baliza, um muito maior numero de vezes, pelo que o jogo ficará, de uma maneira geral, muito movimentado;

b) os perigos de uma posição inactiva diante de uma defesa em «muro» ficarão em grande parte eliminados;

c) os jogadores, que defendem, são forçados a atacar muito mais cedo do que até aqui os adversários que rematam á meia distancia, que apanharam a bola em corrida ou em salto;

d) a concentração, resolução, reacção e a necessidade de uma partida rápida são para os jogadores da defesa de muito maior importancia do que anteriormente, independente do facto de terem de observar com maior atenção os atacantes da segunda linha;

e) assim, os «pivots» obtêm mais liberdade de movimento, pois o agarrar e outras faltas idênticas na área da baliza ficam em parte eliminados porquanto os jogadores que rematam de longe em salto representam um perigo tão grande como os «pivots». Em breve, a defesa terá que movimentar-se mais do que até aqui, o jogo ganha em velocidade e torna-se mais atlético variado e mais espectacular o que, sem duvida, representa um grande progresso para a modalidade.

Equipas técnica e tácticamente bem treinadas têm a possibilidade de insuflar novas energias ao handebol. O vencedor da Taça da Europa, o Dinamo, de Bucareste, já deu algumas provas da eficiência do sistema focado, nos jogos disputados recentemente em vários paises da Europa.

Veremos agora como o assimilam os nossos praticantes, aproveitando assim a oportunidade que lhes é oferecida para trazerem algo de novo ao jogo e ainda evitarem o «congelamento» da bola diante da baliza.

Ler mais noticiário desportivo na página 19

Os homens que não conhecem fronteiras, que sabem vestir bem em todas as ocasiões, preferem as camisas Triple-Marfel, em Popeline de Algodão **Double-Four**.

Frescas e práticas, oferecem padrões de corte moderno e impecável.

Colarinhos e punhos resistentes, maleáveis, tratados pelo processo Trubenised, exclusivo da Triple-Marfel.

As camisas Triple-Marfel secam ràpidamente, dispensam o ferro, duram duas vezes mais.

camisas triple marfel

pat. trubenised

forma DF-3

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30. Noticiário; 18: Noticiário· 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico; 20 e 10: Fados, por Ldia Ribeiro e Alcindo de Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 41: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias· 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 Musica do século XX; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital, pela pianista Maria Margarida Santos Pereira; 20: Noticiário; — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de a co, 20 e 30 Semanário musical; 21 e 58· Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15 Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Musica de piano; 22 e 31: Musica coral sinfónica; 0: Musica de arco; 0 e 15: Poemas sinfónicos; 0 e 50: Ultimas notícias, 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário, 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 18· Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2· Novidades; 22 e 15: O «show» de.. ; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0. Meia Noite, 6: Boletim meteorologico

Modulação de frequência — 90,9 mc/s — Às 17· Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20· Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário, 22 Noticiário 22 e 2. Programa á Go-Go; 23· Noticiário; 23 e 5. Grande roda, 0: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário, 17 e 2· Clube do disco 17 e 45 Conjuntos vocais; 18 O ritmo e a melodia· 18 e 15· Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15· Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 17: Banda de som, 20 e 30: Philips; 20 e 45: Pagina regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta ; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiario 22 e 2· «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5· Clube da Juventude, 0. Meia-Noite; 2: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Passatempo para o lar, 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5 «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade» 19 e 25 Boletim do S C R, 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Solos de acordeão; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos em contraste, 21 e 15· Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada, 21 e 45. Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18· Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20· Musica para o seu jantar; 20 e 30 Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras, 21 e 15: Estrelas da alvorada 21 e 30: Campanha de leitura orientada, 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo, 22 e 30: Cartas a ninguém 22 e 45 À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2 Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17· Abertura 17 e 5: Universidade Radiofonica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do Livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofonico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular das 22 ás 2: Rádio Graça

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral, 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais, 18 e 10; Desenho 2.º período — 18 e 30, Abertura, 18 e 31, Concerto pela banda da Universidade de Yowa Transmissão directa do Cinema Tivoli Realização de H Mendes No intervalo: telejornal (edição da tarde); 20, Lanterna Mágica, desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos jogar no Totobola»; 20 e 35, Junta da Acção Social· 21, Telejornal (edição da noite), 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de teatro: «Poeira nos Olhos», de Labiche, adaptação de Sérgio Porthman Interpretação de Couto Viana, Maria Albergaria, Manuel Cavaco, Emílio Correia, Luís Cerqueira, Mariana Vilar, Guida Maria, Cremilda Gil, Laura Soveral, Gréce de Castro Luís Horta Raul Ferrão, Carlo Velasco e Adriano Parreira Jor Realização de Herlander Peyroteo, 23 e 05, «TV Mundo» — «O incrível Mundo de James Bond» Regista a preparação e várias sequencias dos filmes de James Bond apresentando ainda o autor dos livros que originaram tais peliculas, o escritor Ian Fleming, 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias) 23 e 55 Meditação, 24 Fecho

AMANHÃ — 1.º periodo — Curso Unificado da Telescola, 15 e 15, História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico Naturais, 17 e 10· Francês, e 18 10: Trabalhos Manuais; 2.º período — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47 Telejornal, 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa (Matemática), 19 e 40: TV Educativa (Francês) 20: Programa feminino, 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35: Sangue na Estrada 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «A Criança Perante a Vida»; 21 e 55: Variedades; 22 e 50· «Concerto para Jovens»; 23 e 40· Telejornal e 23 e 45· Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D João V, R D João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147 A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27 A (733688) ✲ **Império** R Filipe Folque, 40-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R Augusta, 225 (3.3977)

BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14 C (611699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 7 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (61667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, **Av.** Álvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S Tomé** Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98 A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas 63 65 (381185)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 27025-1).

MOITA — Silva Roche — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flamo** — R Elias Garcia 78 B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 93 149)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (T 971121)

QUELUZ — Andre — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amelia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreja (T. 299083).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, 1 A 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 6, 46

Assembleia Geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Sob a presidência do sr. conselheiro dr. Albino dos Reis reuniu-se ontem a assembleia-geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis que se ocupou da eleição dos novos corpos gerentes, do relatório e contas do exercício findo e da assistência médica e de enfermagem de que vão beneficiar os associados daquela casa regional.

Foram reeleitos, para a assembleia geral, o sr. conselheiro Albino dos Reis e os srs. drs. Manuel Henriques Gonçalves, Angelo Vieira Araujo e Rui Ferreira Freitas.

A nova direcção será presidida pelo sr. dr. Dulcídio Alegria.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria de Lurdes Simões Ramos Trovão

FIGUEIRA DA FOZ 16 — Faleceu, na sua residência, nesta cidade, vítima de doença de que há muito vinha sofrendo, a sr.ª D. Maria de Lurdes Simões Ramos Trovão, de 39 anos, casada com o chefe de escritório do Grande Hotel da Figueira sr. Arlindo Trovão Antunes.

O funeral da bondosa senhora realizou-se, hoje, para o Cemitério Oriental, com grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros

(Missa do 1.º aniversário)

Sua família manda rezar, amanhã, dia 17, ás 12 e 15 na Igreja de S. Mamede, missa pelo seu eterno descanso.

Insista sempre em...

Schweppes

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	680$00	679$00	682$00
Cons 3 % 1 10	736$00	736$00	737$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	—	850$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1 007$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1 260$00
Externo 1.ª série car.	—	1 257$00	1 270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1 300$00	1 330$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	940$00	—
Gás, Elect 4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	—
Gás, Elect 5 %	980$00	975$00	980$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	94$00	93$00	95$00
U E P. 5 % 1951	96$00	96$00	96$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	957$00	957$00	958$00
H E S. Estrela	—	820$00	—
C P 4 1/2 %	1.005$00	1 005$00	1 008$00
Metropolitano	—	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.650$00	4.650$00	4.700$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10 000$00	10 400$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3 800$00
Portugal	—	2.100$00	2 200$00
Ultramarino	970$00	969$00	972$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.245$00	1 245$00	—
P Atlântico	—	5.300$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	635$00	645$00
Ag das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	830$00	820$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1 750$00	1 745$00	1.770$00
Col do Búzi	—	65$00	65$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	44$50	44$00	45$00
Diamantes	998$00	996$00	998$00
Lobito	595$00	592$00	595$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Leiria	—	1.310$00	1.400$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1 010$00	1.100$00
Col de Navegação	570$00	585$00	570$00
Port de Celulose	4 800$00	4.800$00	4.820$00
Port de Pesca	—	955$00	970$00
Port de Tabacos	289$00	288$00	290$00
Tabacos de Portugal	870$00	860$00	—
Petroquímica	—	3.650$00	3.750$00
Termoeléctrica	—	—	1 820$00
Sacor	4 980$00	4 950$00	5.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	545$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	1 930$00	1.935$00	1.940$00
Gás e Electricidade	499$00	498$50	499$50
H Alto Alentejo	—	232$00	240$00
H E Cávado	1 250$00	1 250$00	1 251$00
H E Zêzere	1 420$00	1 416$00	1.420$00
Nac de Electricidade	1.625$00	1.620$00	1.630$00
União Eléctrica Port	244$00	244$00	245$00
H Douro	1 370$00	1 368$00	1.372$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	153$70	158$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fina	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

«O Gendarme de Saint-Tropez — IMPÉRIO

TIVOLI
Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
6.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
HOJE (Adultos) Às 18.30 h
O CÃO DOS BASKERVILLES
Próx. sessão: dia 18:
A QUEDA DA CASA USHER
(Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
4.ª e última semana
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês Bouvril
numa história onde o humor negro não tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS
A CIMITARRA DO SERRACENO

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Luis de Funés e as garotas de St. Tropez
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M 12 anos)
Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS
As 15.15 e 18.15 (p r.)
LADY L (Adultos)

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p r.) e ás 21.30
2.ª MES TRIUNFAL
7.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolo (M 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
SANDOKAN E OS PIRATAS
com STEVE REEVES
As 15.15 e 18.15 (P. r.) — Ultimas
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e ás 21.45
(M. 12 anos)
Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

PALATINO
Tel 628709
Às 15 e 21 horas
Maiores 12 anos
Uma aventura sem paralelo
O grandioso filme em capa e espada
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
em Dyaliscope e Eastmancolor
c/ Fernando Lamas e Gloria Milland
em complemento o colossal filme em Eastmancolor
O REI DE ROMA
c/ Jean Marais e Daniéle Gaubert
AMANHÃ — **SE O MARIDO ATENDER, DESLIGUE**
CARNAVAL — CINEMA
VARIEDADES — BAILE
BILHETES HÁ VENDA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
com Glenn Ford

LUX
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A GUERRA SECRETA
ORGULHO CONTRA ORGULHO

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45 «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «002-Operação Bikini» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O Ladrão de Damasco» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «O Leão de Castela» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Branca de Neve e os 3 Estarolas» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Angustia» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «A Mão Invisível do dr. Mabuse (17 anos).
SALÃO LISBOA — «A Indomável» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Bufalo Bill — o herói do Far-West» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 15: «Exodus» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Provas do delito» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Robinson Crusoë em Marte» (12 anos).; ACADEMIA — Às 21 e 15: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lancelote e sua dama» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

À
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

As actividades culturais do Instituto Britânico

Decorre esta tarde no Instituto Britânico o anunciado simpósio sobre a «Educação Inglesa», primeiro de uma série sobre o assunto. São tratados aspectos do ensino secundário na Inglaterra, abrangendo tópicos e problemas controversos nos vários tipos de escolas secundárias, pelos srs. C. Gosden, P. Warburton e sr.ª D. C. Jessep, professores do Instituto.

A introdução pertence ao sr. K. L. Pearson, director de Estudos do Instituto

Inaugurada em Beja uma delegação da Inspecção Geral das Actividades Económicas

BEJA 16 — Foi hoje inaugurada nesta cidade uma delegação da Inspecção Geral das Actividades Económicas, que ficou instalada no Grémio do Comércio e é constituída por um chefe de zona, dois brigadas e funcionários administrativos.

Por esse motivo, deslocou-se a Beja o respectivo director geral sr. coronel Teixeira Pinto, acompanhado pelo director dos Serviços de Fiscalização, sr. Carlos de Almeida. Foi recebido pelo chefe do distrito, com quem tratou de assuntos relacionados com a acção a desenvolver pela nova delegação.

DESPORTOS

Cassius Clay mostra-se renitente a ser militar

LOUISVILLE (Kentucky), 16 — (F. P.) — Allen Sherman, presidente do conselho de revisão que deve decidir, amanhã, o caso de Cassius Clay, declarou que o combate de 29 de Março não constituia um motivo suficiente para adiar a data de uma eventual incorporação no Exercito do campeão do Mundo.

«Estou certo de que Clay procurará, por todos os meios legais atrasar a sua entrada nas fileiras», acrescentou Allen Sherman, «mas não creio que um campeonato mundial de boxe seja motivo válido».

O presidente do conselho de revisão de Louisville revelou, por fim, que diàriamente, dezenas de pessoas o fazem parar na rua para lhe pedirem que Clay seja dado como «apto para o serviço militar».

FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

AGRADECIMENTO

A viúva e mais Família participam que se realizou no passado dia 15 missa do 30.º dia pelo eterno descanso do seu marido e parente, agradecem a todos que os acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente por desconhecimento de moradas.

Foram eleitos os corpos gerentes do G. D. da C. U. F.

Sob a presidência do sr. Francisco Santana Junior, realizou-se ontem a assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F. para se pronunciar sobre o relatório e contas da gerência e proceder á votação dos novos corpos gerentes.

O trabalho apresentado pela direcção mereceu elogios e foi aprovado.

Os srs. engs. Bento Louro e Mário Pimenta, antigos presidentes da direcção, foram nomeados sócios de mérito.

Aos novos corpos gerentes eleitos presidem os srs. eng.º João Belo (direcção), agente técnico de engenharia Eduardo H. Sena (assembleia geral) e eng.º Mário Pimenta (conselho fiscal).

No Cruzeirense

Para o ano decorrente foram eleitos os corpos gerentes do Cruzeirense Atlético Clube.

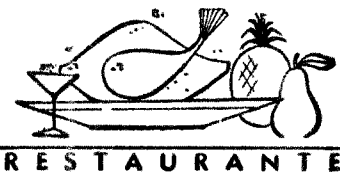
A assembleia geral, direcção e conselho fiscal presidirão os srs. Carlos Mendonça Baptista, Diamantino Canelas Lourenço e Fernando Marques Gomes, respectivamente.

Carlos Alberto Lima e Joaquim Manuel Amaral Reis serão os delegados á Federação das Sociedades de Recreio.

«Idolos do Desporto»

Saiu hoje um número, o 6, da colecção «Idolos do Desporto» que apresenta com abundante ilustração gráfica a biografia de Peres, do Sporting

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO ÀS 22.30 H E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEIJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

TON DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOCA C/ ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
HÁ BACALHAU
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
A MODA DE BRAGA
AÇORDA DE CAMBAS
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef 260664

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL nos dias 19, 20, 21 e 22
CEIAS DANÇANTES com o conjunto privativo durante todas as noites
VARIEDADES (Maiores de 15 anos)
Informações pelo T. 790211

DIÁRIO DO PORTO

Delegação·
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

SEIS MESES DEPOIS

a Judiciária descobriu as jóias furtadas a um conhecido advogado

Entre os dias 1 e 3 de Agosto do ano findo, os gatunos assaltaram a residência do conhecido advogado sr. dr José Pinto Meneres, na Avenida Marechal Carmona, 500, em Vila Nova de Gaia, e furtaram dali joias e dinheiro no montante de 75 contos.

O caso foi então comunicado á Policia Judiciária e as investigações foram entregues ao agente Regadas. Este, depois de aturadas diligências, capturou, no dia 9 do mesmo mês um ex-jardineiro que estivera ao serviço daquele causídico, de nome José Bessa, de 35 anos, residente na Rua Pinto Bessa, 519, nesta cidade, e sobre o qual recaiam fortes suspeitas.

Submetido a interrogatórios, José Bessa caiu em contradições. Julgando-se descoberto, o detido lançou-se sobre o citado agente e, com os dentes, arrancou-lhe a unha do dedo mínimo da mão direita.

Apesar disto os interrogatorios prosseguiram mantendo-se o acusado em constante negativa.

Passados que foram dez dias, após a sua captura, o investigador apurou a verdadeira identidade do preso: José Pinto, mais conhecido pelo «Cantadeira» Soube também, que o mesmo era alvo de vários mandados de captura, emanados do 4. Juizo Correccional, para cumprimento da pena de 18 meses de prisão, e que ainda estava pronunciado, no 1.º Juizo Criminal, pelo crime de falsificação de documentos, ou seja, de um bilhete de identide, em nome de Joaquim Bessa.

Por tais crimes fora então condenado na pena de três anos de prisão maior O preso transitou, depois, para a Cadeia Civil do Porto, e, entretanto, as investigações referentes ao furto de que fora vitima o sr dr. José Meneres prosseguiram.

O «Cantadeira» confia ..

Dada, porém, a agressão de que foi vitima o agente Regadas, e para que o preso não pudesse, depois, em tribunal alegar da má-fé e espírito de vingança do mesmo contra ele, foram as investigações confiadas, posteriormente, á 2.ª brigada da 4.ª Secção, chefiada pelo subinspector sr Fernando Silva.

Mais tarde o José Pinto foi julgado, no 1 Juizo Criminal pela agressão ao agente Regadas e, ainda, por falsas declarações e condenado, por isso, em mais seis meses de cadeia.

O «Cantadeira» todavia, convenceu-se, na altura do julgamento que o mesmo se relacionava com o furto de que era acusado. Assim, entrou em contacto com dois ex-reclusos que na cadeia conhecera e ali cumpriam penas por delitos corporais, confiando-lhes o segredo do furto das joias e o local onde as escondera.

Uma vez em liberdade os dois antigos companheiros de José Pinto entraram em contacto com ele e falavam da rua para a cela onde o outro se encontrava. O detido [illegible] para os ex-companheiros através das grades bilhetes e croquis, indicando o local onde [illegible] o roubo. [illegible] era somente para [illegible] e pode [illegible] dos poderia depositar confiança. E desta maneira [illegible] te, ia cavando a sua propria sepultura». Aquilo que [illegible] guardara, melhor escondera os investigadores, revelavo [illegible] dois «amigos»

Descobrem-se as jóias

No dia 10 do corrente, ou seja, no dia em que o «Cantadeira» foi julgado, um dos ex-reclusos, António Ferreira de Sá, domiciliado no Crasto (Maia), entrou em contacto com a Policia Judiciária e informou aquela autoridade de certas coisas que sabia a respeito de José Pinto No entanto, os investigadores fizeram algumas buscas aos locais indicados pelo preso, mas nada foi encontrado.

No dia seguinte, conforme fora estabelecido entre o António Sá e José Pinto aquele foi de manhã até às proximidades da cadeia para receber novas instruções. Na altura que partiu dali se dirigia, encontrou um outro ex-recluso António Alves Pinto, morador em Custoias (Matosinhos), e na conversa havida entre os dois chegaram á conclusão de que andavam atrás do mesmo. Resolveram então fazer uma partida a quem os andava a enganar Depois de outro «croquis» levaram-no á Judiciária e de novo os agentes foram investigar Desta vez, porém, o local era o exacto e lá foram encontradas as joias dentro de um cofre, que se encontrava enterrado sob uma pesada pedra, existente ao lado do Mosteiro de Santa Rita, em Ermesinde

Os invetigadores, agentes Saraiva, Fernandes e Reis Teixeira, apuraram, ainda, que José Pinto pretendia, com o dinheiro da venda das joias furtadas, fugir da cadeia e emigrar clandestinamente do País

Doutoramento em Engenharia

Na Faculdalde de Engenharia, terminou hoje, com a discussão e dissertação do seu trabalho, as provas de doutoramento em Engenharia Civil, do licenciado sr. dr. Raul Alberto de Oliveira Pinheiro Torres

O juri presidido pelo sr prof. dr. Correia de Barros, reitor da Universidade, aprovou o candidato por unanimidade, com a classificação de 17 valores.

A Exposição das Actividades dos Corpos Administrativos do Distrito

Houve, esta tarde, no Governo Civil, uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais e da Junta Distrital para tratarem do plano da Exposição da Actividade dos Corpos Administrativos do Distrito, comemorativa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

À reunião assistiram, também, os componentes da comissão organizadora da exposição.

As festas académicas da «Queima das Fitas»

A comissão de propaganda em colaboração com a comissão central das festas académicas da «Queima das Fitas» da Universidade portuense, ofereceu, esta tarde, na Faculdade de Letras, um «Porto de Honra» aos representantes dos órgãos de informação

Trocaram-se saudações e foram prestados informes sobre as festas deste ano

Concerto sinfónico

No [illegible] prossegue, esta noite, a [illegible] de concertos promovidos pela Câmara Municipal O de hoje é regido pelo maestro Álvaro Cassuto, e tem a colaboração da [illegible] Noemia Brederode Serão executadas composições de Beethoven, Chopin, Braga Santos e Strauss

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos)

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 «O comprador de horas» (12 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30 «Fim de semana em Londres» (12 anos)

ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30 «Operação moeda falsa» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30 «A tentação do dinheiro» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30 «Cantinflas o Bom Pastor» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30. «Rebelde até ao fim» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15. «A corrida ao espaço» e «Tornado» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Com certo vai Cleopatra» (17 anos)

NUN'ALVARES — Às 21 e 30. «O mistério do voo 23» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30 «Fim de semana em Londres» (12 anos)

RIVOLI — As 15 e 30 «Moultura» (17 anos)

ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30. «Operação moeda falsa» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30. «A tentação do dinheiro» (17 anos)

BATALHA — As 15 e 30 «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Arrepio-me todo» e «Macacos de dia roda» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 «Com certo vai Cleopatra» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 104 (T. 3 5045) ✲ **CAMEIRA,** Rua do Heroismo, 90 (T 5 2583) ✲ **CANAVARRO,** R da Restauração, 33 (T 6 0754) ✲ **CONFIANÇA,** R. de Santa Catarina 960 (T 2 2884) ✲ **COSTA CABRAL,** Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4 0750) ✲ **FIGUEIREDO,** Rua de Cedofeita 57 (Tel 2 [illegible]) ✲ **FONTE DA MOURA,** Rua de Tanger 1463 (T 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS,** R. do M. dos Burgos, 802 (T 6 2779) ✲ **MONTE CATIVO,** Rua do Monte Cativo, 444 (T 4 1683) ✲ **NOVA AVENIDA,** Av. Fern Magalhães, 632 (T 5 2750) ✲ **PADRÃO,** L. do Padrão, 342 (T 5 2149) ✲ **PARENTE,** R dos Flores 154 (T 2 1611) ✲ **POMBEIRO,** Campo dos Martires da Pátria, 152 (T 3 1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA,** R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3 6687) ✲ **NACIONAL,** Rua Senhora da Luz, 156— Foz (T. 68 0833)

Inauguração de um ordenador electrónico na Sociedade Nacional de Sabões

Na SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES teve ontem lugar a inauguração de um novo ordenador GAMMA 10, recentemente adquirido por esta importante empresa.

Ao acto estiveram presentes, pela S. N. S., os srs. João Llach Rocha dos Santos, Manuel Llach Rocha dos Santos, Vasco da Cruz e Manuel Gomes e, pela empresa fornecedora, os srs. H. Desbrueres, presidente da Compagnie Bull General Electric, de Paris, H. Mulin chefe da Divisão dos Países Latinos, R. Donneaud, director da Filial Portuguesa da Bull General Electric, dr Silvério Ferreira, chefe dos Serviços Comerciais, e ainda o sr. prof. dr. Armando Gonçalves Pereira.

Aumenta a gravidade da cheia no vale do rio Limpopo

que atingiu já a cidade de João Belo

LOURENÇO MARQUES, 16—(A. N. I.) — Aumenta a ameaça de perigo no vale do Limpopo, pois teme-se que dentro de quarenta e oito horas venham a encontrar-se as cheias do rio dos Elefantes e do rio Limpopo no ponto de confluências dos dois rios, em Balule.

Entretanto, continuam os trabalhos de reforço dos diques que defendem o colonato do Limpopo. Na ponte-açude da barragem, o nível das águas é igual a montante e a jusante, o que dá bem a ideia das proporções assumidas pela cheia.

As autoridades do distrito de Gaza mantêm incansável apoio ás populações, tendo recomendado aos habitantes das aldeias marginais que se refugiem em pontos altos, com os seus haveres e o gado.

A cheia atingiu, já, a cidade de João Belo, se bem que não tenha ali o volume que se regista em alguns pontos ao longo do curso do rio. Foram, porém, já ultrapassadas as marcas registadas quando das grandes cheias de 1955 e de 1958.

A ponte de Sicacate, na estrada do Chibuto, está coberta pelas águas da cheia, apesar de, em condições normais, se encontrar a 5,15 metros do nível do rio.

As perspectivas de um agravamento da situação não são de molde, contudo, a que se perca a esperança das terras do colonato serem poupadas ás cheias.

Dois corpos arrastados pelas águas

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Entretanto, segundo informou o enviado especial do diário «Notícias», de Lourenço Marques, foi avistado um corpo de mulher, com uma criança presa ás costas, a ser arrastado pelas águas caudalosas do Limpopo, supondo-se que sejam das primeiras vítimas da presente situação.

Moçambique sob a ameaça do ciclone «Germaine»

LOURENÇO MARQUES, 16 (A. N. I.) — Outra depressão tropical ameaça Moçambique.

Segundo as últimas informações, o ciclone «Germaine» encontra-se a cerca de 150 quilómetros a leste de Quelimane, a norte da provincia — dizem os serviços meteorológicos de Moçambique. Desloca-se lentamente para sudoeste, devendo tomar, depois, o rumo sul ou sueste

A subscrição a favor das vítimas do ciclone «Claude»

LOURENÇO MARQUES, 16 (A. N. I.) — Com o total de 2 538 420 escudos, encerrou-se ontem a subscrição aberta pelo diário «Notícias», de Lourenço Marques, a favor das vítimas do ciclone «Claude» que no princípio deste ano assolou o Sul do Save.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O caso Delgado

RABAT 16 — (A. N. I.). — O prof Emídio Guerreiro mentiu ao declarar nunca ter pertencido ao movimento que Humberto Delgado chefiava. Esclarecendo a posição do prof Emídio Guerreiro naquele movimento, foi distribuido ontem à noite o seguinte comunicado: «O secretário-geral da «Frente Portuguesa de Libertação Nacional» declara que o prof Emídio Guerreiro foi delegado desta «Frente» em [illegible] na altura em que se registou [illegible] de Badajoz, ao contrário [illegible] numerosas declarações que fez à Imprensa naquela epoca, afirmando [illegible] delegado do nosso movimento, mas simplesmente amigo do general Delgado»

Os observadores ignoram qual o significado e o alcance exactos deste comunicado com certo sabor de ameaça que, todavia, parece ser susceptível de agravar ainda mais as divergências que separam as diversas facções da oposição portuguesa.

DECLARAÇÃO ATRIBUIDA A «FRENTE PATRIÓTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL»

ARGEL, 16 (A. N. I.) — Um grupo da oposição portuguesa desmente [illegible] de uma figura, também da oposição, implicada na morte de Humberto Delgado

A «Frente Patriótica de Libertação Nacional» (comunista), referindo-se á entrevista concedida ao diário italiano «Il Tempo» pelo português Mário de Carvalho — um dos suspeitos cuja captura foi pedida por um juiz espanhol — declara: «Não existe qualquer «centro revolucionário» em Argel que possa testemunhar a inocência de Mário de Carvalho, nem de Henrique Cerqueira, nem de Ernesto Maria Bisogno»

E' a primeira vez que o português Henrique Cerqueira aparece mencionado entre os responsáveis pelo assassínio de Delgado, na lista anunciada pelo juiz espanhol.

Dois militares feridos devido à explosão de uma granada na ilha da Madeira

FUNCHAL, 16 — (A. N. I.) — No decurso da instrução de recrutas do Batalhão de Infantaria 19, na zona leste da ilha, perto do Caniçal, explodiu uma granada, ficando feridos dois militares. O recruta madeirense João Sousa Fernandes retirou, inadvertidamente, a cavilha de segurança de uma granada de mão e reteve-a, em vez de a atirar O engenho explodiu, e o recruta ficou ferido, bem como o aspirante Manuel Rodrigues Alberto, natural dos Açores

Foram ambos conduzidos ao hospital, onde o primeiro foi submetido a uma intervenção cirurgica de urgência. O seu estado inspira cuidados. O aspirante Manuel Alberto ficou também internado, com ferimentos de menor importancia.

O governador militar, brigadeiro Martins Soares, visitou os dois feridos no hospital, logo que tomou conhecimento do desastre, e acompanha, agora, a evolução do estado de ambos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era moderado de sueste nas regiões do Norte e Centro e de sudoeste moderado a forte no Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — máxima: 16,7, Alvalade; mínima: 0,5, Penhas Douradas.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,9, na atmosfera, 10,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros, passando a períodos de chuva durante a noite, e vento moderado com rajadas fortes de sudoeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 27* *Ocaso ás 18 e 16*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 7 — Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 0 e 32 (3,1 m); 13 e 10 (3,3 m). **Dia 17** — Às 0 e 30 (3,5 m); 14 e 02 (3,4 m). **Dia 18** — Às 2 e 02 (3,7 m); 14 e 32 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 6 e 28 (1,5 m); 19 horas (1,6 m). **Dia 17** — Às 7 e 28 (1,4 m); 19 e 32 (1,5 m). **Dia 18** — Às 7 e 55 (1,3 m); 20 (1,3 m).

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO do Diario de Lisbôa

Da sobriedade à extravagância

na gama variada e rica da alta costura de Paris

Os grandes desenhadores da moda parisiense mostraram-se claramente divididos em dois grupos: um que favorece as linhas vivas, despretensiosas, destinadas á mulher com menos de 25 anos, e outro que é partidário da elegancia, da verdadeira alta costura para toda a gente.

O campo mais conservador é representado por Pierre Balmain, com Jacques Heim e Gerald Pipart, do salão Nina Ricci, a apoiarem a vaga «neo-ié-ié».

Mas os costureiros que apresentaram nos seus modelos «young look» com sais acima do joelho, casacos cortados geometricamente e vestidos que alongam a figura — linhas lançada em 1964 por André Courreges — estão em maioria.

Apenas a conservadora Madeleine de Rauch apresentou modelos que levemente se moldavam ao corpo, casacos e vestidos de seda estampada e vestidos curtos de «cocktail» em preto, segundo a mais pura tradição francesa. Conforme a sua teoria, a maioria das mulheres que têm dinheiro para comprar bons vestidos não devem usar a «Campy Look» (modelos campestres, insignificantes, na sua opinião). O mesmo se deu com Chane..

Nota dominante ate agora: o branco. Qualquer das duas linhas oposicionistas da alta costura francesa — como também se tem verificado nos modelos apresentados pelos costureiros de Nova York — adoptaram o branco como cor do momento.

● Balmain esteve nas duas linhas

Tendo Pierre Balmain chegado á conclusão de que a moda, hoje, se divide em dois campos, o das mulheres muito jovens e o das menos jovens, deu á sua colecção de modelos, para a Primavera e o Verão, dois aspectos diferentes.

Desenhou uma moda quase «junior», apresentada por uma rapariga muito nova, e uma moda «mulher feita», apresentada pelos seus manequins habituais. O êxito reside no facto de que soube encontrar um espírito de síntese que domina o conjunto e que mais não é, afinal, do que o tradicional estilo Balmain, estilo sóbrio, isento de frioleiras, muito requintado e de uma elegância que toca as raias da perfeição.

Não se alterou a silhueta geral: esguia, com os ombros bastante quadrados e cintura descida. Os comprimentos vão de extra curto, para os vestidos de Verão e ar livre, ao razoávelmente curto, para a rua, e as cerimónias á tarde.

● O «futurismo» de Jacques Esterel

«Futurista» foi o nome com que Jacques Esterel designou a sua colecção para a Primavera e Verão que desfilou nos seus salões ao som de música electrónica e sob o brilho de incandescentes luzes vermelhas.

Todos os modelos foram uma surpresa, bastando o simples correr de um fecho ou o desapertar de alguns botões para revelar algo de novo nos vários conjuntos. Muitos dos vestidos de noite, curtos, desta colecção «futurista», podiam, como que por milagre, fazer descair uma

(Continua na página seguinte)

LINHAS DA MODA

Têm muito de espectacular algumas das linhas da moda propostas para a Primavera-Verão do ano que decorre. Decidiram vários dos mais célebres costureiros franceses lançar uma espécie de jogo de cores em conjuntos de aspectos divertidos. E também quiseram, talvez, estabelecer a confusão, ao apresentarem saias demasiado curtas e casaquinhos compridos, mal apoiados na cintura.

A verdade é que as saias muito curtas, quer travadas, quer de notável amplitude conferida por pregas fundas, não beneficia a maior parte das mulheres. Será moda de uma certa frescura juvenil, mas a moda não se destina apenas á juventude, á mulher muito jovem e de joelhos e silhueta perfeitos que fica como que mais jovem vestida audaciosamente.

Quanto aos casaquinhos compridos e direitos (mais duas tendências se observam: o casaquinho de comprimento razoável e o casaquinho muito curto, mais parecendo um «bolero») também não podem ser escolhidos sem uma séria con-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

CONJUNTO PRÁTICO, em flanela de lã branca com quadrados castanhos-escuro. Saia curta, pregueada, permite liberdade de movimentos. A boina é talhada no mesmo tecido. Pompom branco em fios de lã

Givenchy alinhou

pelos colegas parisienses quanto à altura da saia

Hubert de Givenchy, considerado um dos mais influentes costureiros de Paris, adoptou, como a maior parte, a revolucionária moda das saias descobrindo totalmente os joelhos.

De acordo com os compradores para os quais a colecção foi exibida, Givenchy não só colocou as saias acima do joelho como também adoptou a tendência geral parisiense para o ar juvenil. Os seus manequins calçaram sapatos de salto baixo, meias brancas de textura semelhante ás redes dos pescadores ou até mesmo meias á colegial, pelo joelho.

Os compradores descreveram a colecção como «a maior e mais completa de Paris» tendo-a achado particularmente «jovem».

As saias normalmente em forma de «A» terminavam por um folho e as cinturas foram mantidas ao nivel natural ou levemente elevadas. Os fatos género alfaiate surgiram com casacos, curtos uns, mais compridos outros. Apareceram também muitos vestidos acompanhados com o seu respectivo casaco. Os casacos compridos desta colecção são este ano mais amplos.

O tema da colecção foi o modelo túnica, tendo aparecido casacos-túnica, vestidos-túnica para de dia, em «jersey» de lã, e vestidos-túnica de «cocktail», em «chiffon» ou seda.

As cores favoritas foram o azul e o branco, por vezes combinados com o vermelho. Por exemplo, um casaco a sete oitavos de dupla face, uma branca e outra vermelha, foi usado sobre um vestido azul. Meias de rede e sapatos azuis completavam o conjunto.

Trata-se de uma blusa que faz «toilette», pois a renda é de lã finissima com botões de metal dourado e tem, refinando a distinção, um cinto de metal dourado com grande medalha pendurada. No decote, a renda forma um folho, que se mantem levantado, dando á blusa um ar romantico.

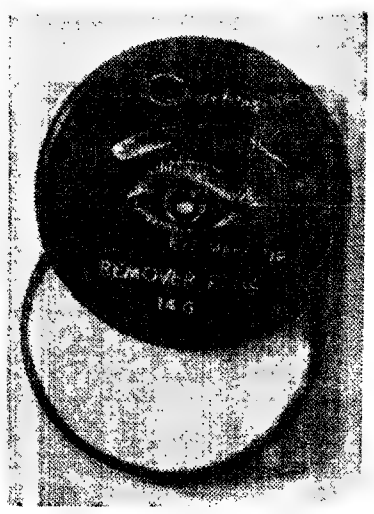
Saia-casaco de fazenda escocesa branca, vermelha, preta e cinzenta. Os botões são de baquelite vermelha. Chapéu vermelho, de feltro, e luvas pretas de pelica.

VIMOS PARA SI...

Depois de toda a maquilhagem «op» que aqui indicámos na semana passada, é preciso limpar os olhos quanto antes. Como sabem, não se deve empregar o mesmo leite de beleza, para a pele do rosto e para os olhos. As necessidades são diferentes, porque as células o são e também a constituição dos produtos de maquilhagem aplicados.

A maior parte dos cremes de limpeza ou dos líquidos para o mesmo efeito aplicam-se sobre um pouco de algodão seco, que depois se passará no rosto. E aqui é que começam as dificuldades para a Maria Adelaide, que tem uma relutancia, uma idoassincrasia ao algodão. Só de pensar que esfarrapamos um bocadito fica-nos a pele toda arrepiada. Esta reacção disparatada é a mesma que muitas

(Continua na página seguinte)



VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

pessoas sentem ao mexer em veludo ou ao ouvir um giz no quadro. Supomos que não terá explicação, mas é bastante frequente.

De modo que fugimos de todos os produtos de limpeza de pele que se aplicam sobre o tal algodão que nos arepia. Por isso nos pareceu terem muito interesse os tampões «Quickies» impregnados de um líquido para retirar a maquilhagem dos olhos. Já tínhamos falado aqui nas rodelas do mesmo nome para retoques de maquilhagem; a marca continua a ser boa o modo de usar muito prático, e o preço acessível. Uma caixinha com muitas rodelas de pano impregnadas custa 25$00. Esperemos agora que as leitoras preguiçosas não se sirvam destes «Quickies» para limpar o rosto. Demos o seu a seu dono, tanto mais que o líquido é pensado em função das necessidades de uma zona tão frágil — e ás vezes tão mal cuidada — como são os olhos.

Para vincar dobras a ferro

Nem sempre é tarefa fácil engomar fatos de homem, vincar-lhes bem as dobras e não deixar lustro. É muito usada em França, e vende-se cá também, uma flanela impregnada de silicones, nas dimensões de 72 por 30 centímetros, que presta bons serviços nesta matéria, durante muito tempo. Aplica-se em cima da fazenda, humedece-se com um esponja, e passa-se o ferro em cima, com maior ou menor pressão conforme o tipo da fazenda. Com esta flanela especial podem passar-se todos os tecidos do lado direito, sem perigo. Não se deve lavar, e custa 37$50.

NOTA — Vimos os produtos «Quickies» para retirar a pintura dos olhos na Perfumaria Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120, e a flanela de silicones na antiga Casa José Alexandre, na Rua Garrett. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

1766

CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

Gama variada e rica
da alta costura de Paris

(Continuação da página anterior)

sais interior, transformando-se desse modo em longos vestidos, roçando o chão.

Os vestidos para de dia eram linho, tinham partes da frente removíveis, sendo possível substituí-las por outras de tecidos ou feitios diferentes. Muitos estavam enfeitados por faixas sobrepostas descaindo sobre os ombros dos manequins. A altura das saias desta colecção manteve-se na sua totalidade muito acima dos joelhos, sendo de oito centímetros a parte assim deixada a descoberto.

● Vestido e subvestido

Um modelo extraordinàriamente extravagante era constituído por um vestido curto com aberturas de formas geométricas pelas quais sobressaíam cores variadas e vivas de um outro vestido sem alças, usado por baixo. Este subvestido podia ser usado por sua vez independentemente, bastando para isso que os manequins lhe adaptassem umas estreitas alças.

Jacques Esterel fez também desfilar uma colecção de fatos de praia, caracterizada igualmente pela sua extravagância. Os fatos de banho copiaram o mesmo tema das aberturas pelas quais surgiam variegados tons de tecidos colocados por baixo.

Os óculos de sol atingiram proporções espantosas, alguns deles cobriam mesmo totalmente a face. Quanto ás partes superiores de alguns bikinis, franziam-se correndo ao longo de um elástico como se se tratasse de cortinas. Jóias e acessórios revelavam a mesma nota extravagante.

● Castillo optou pelas aberturas

Vestidos sem costas ou com aberturas a determinada altura dominaram na colecção do costureiro António Castillo.

Um gracioso manequim, que desfilou com um conjunto de vestido e casaco curto, desabotoou e despiu a certa altura o casaco para mostrar o vestido, que apresentava na parte de trás uma «janela» triangular abaixo da cintura e que na parte da frente revelava parte do busto e cintura, ligando-se o corpo do vestido á saia apenas por uma espécie de alças.

Esta foi a quarta colecção parisiense a adoptar a ideia de desnudar determinadas partes do corpo, lançada na ultima estação por Yves St. Laurent, tendo outros costureiros adoptado os seus pijamas e vestidos de «cocktail» e vestidos de noite compridos.

Castillo cortou igualmente aberturas á altura do estômago e profundos decotes em «V» nas costas em fatos-calça, próprios para os cruzeiros em iates, usados com casacos pela altura da anca, de golas viradas.

Castillo utilizou o tema das «aberturas» até mesmo nos acessórios, como, por exemplo, numas luvas com cortes de forma triangular.

N. MONT-LEWAN

Duas silhuetas a que os especialistas da moda auguram grande êxito na próxima Primavera e que sintetizam a tendência da maioria dos costureiros parisienses

VESTIDO DE «CROCHET»

Muito elegante e moderno este vestido feito em malha de «crochet» verde-escuro guarnece-lhe o recorte, prolongando-se na frente até à orla com algodão pérola Ancora verde-claro. Uma «rouche» de tule de «nylon» da saia e aparece também na terminação das mangas.

Pergunte para saber

Agradeço que me ensinem a fazer uns bolinhos de formato minusculo para servirem como aperitivo antes das refeições. Palitos de queijo e salgadinhos já sei fazer.

UMA DONA DE CASA INEXPERIENTE

Nos serviços de aperitivos não se apresentam iguarias doces. Apenas se permite o doce natural das uvas, passas e tâmaras. Os próprios vinhos que acompanham essas iguarias devem ser secos e nunca doces. Está provado que os alimentos açucarados têm acção contrária á dos aperitivos; por isso, é hábito não se servirem doces antes das refeições principais.

Comi uma torta enrolada, doce, que era recheada com creme de «chantilly». Era deliciosa. Mas deixou-me confusa no que respeita ao recheio, que, sendo de creme «chantilly», não poderá ser aplicado com a torta quente. Como proceder em casos destes? Há-de haver um processo. Qual?

LEITORA DE SEMPRE

Sim, há um processo que é o seguinte: depois de ter preparado uma massa leve para a torta, deite-a no tabuleiro untado e meta-a no forno. Não a deixe secar muito e enquanto estiver quente, desenforme-a sobre um pano e enrole-a metendo-lhe dentro uma torcida de papel de seda em vez de recheio. Deixe arrefecer. Desenrole a torta com muito cuidado para não estalar a massa. Deite o creme «chantilly» e enrole-a novamente. Guarneça-a depois com creme «chantilly» passado pela seringa ou cubra-a com «glacé» e enfeite-a com flos de chocolate, passados pela seringa com o funil mais fino, e montinhos de fios de ovos.

PARABÉNS A VOCÊ...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria Luisa Dias Alves Vicente, menina Olga de Sampaio Gomes, e meninos Manuel de Melo e José Maria dos Santos Gonçalves.

Amanhã — D. Suzélia Gomes Baptista e D. Lívia Maria Moleiro Dionísio.

Dia 18 — pintora D. Alda Machado Santos, D. Maria de Lourdes Cordeiro Machado, D. Ofélia de Almeida Gomes, D. Maria Emília Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria de Lourdes Nunes Passos, D. Lídia Batalha Caldeira, meninas Maria da Graça Barata, Maria José de Oliveira Saraiva e menino Pedro Carlos da Cruz de Amorim Fernandes.

Dia 19 — D. Erna Andresen Stüve, meninas Maria do Carmo Faria Pires e Maria Manuela Medina Bravo.

Dia 20 — D. Maria Isaura Ramalho Correia, meninas Ana Isabel de Oliveira Taveira Viana Baptista e Maria José Coelho.

Dia 21 — D. Ivânia Cruz.

Dia 22 — D. Manuela Lobato de Faria Ferraz, D. Adelina Rosa Rodrigues, meninos Joaquim João Reis Cortez e Manuel Rui Paciência de Sousa Barbosa.

Dia 23 — D. Maria Luisa Ramos de Roure, D. Maria da Luz Oom Seabra Pereira, D. Elvira Baltasar Moreira da Silva, D. Laura Cardoso Lopes, D. Maria Josefina Ramos Amaro e menino Paulo Guedes de Oliveira Barbosa.

EXPERIMENTE!
prove e compare
o mais delicioso
REQUINTE DA
SOBREMESA
100%
Portuguesa !...
Distribuidores Gerais:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77-2.º
Lisboa — Telefone 48500

PUDINS MICAU
lançam agora
o flan chinês
MAIS POPULAR
BENFICA
PRODUTO NACIONAL
o pudim de todos
valiosos brindes
1$50

JULIETA
MODAS
A BOUTIQUE
MAIS PARISIENSE
DE LISBOA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 23

ESPANTOSO!
UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

HORA DE BELEZA

CUIDADOS GERAIS

Têm sido tantas as experiências realizadas no campo da cosmética que hoje, sem dificuldades, já podemos encontrar o creme ou o produto que possa melhorar, de maneira notável, a aparência não apenas do nosso rosto, mas sim de toda a nossa pele.

Causas que se desconhecem poderão fazer com que a pele do rosto, do corpo e das mãos se apresente, quase inesperadamente, ressequida, com rugas e com grânulos. Mas se, sem demora, a pele for nutrida, hidratada e tonificada, com bons produtos, não só o avanço dos defeitos são detidos, como um rejuvenescimento se notará num curto espaço de tempo.

Os cremes com propriedades nutritivas são interessantíssimos para dar nova vitalidade á epiderme; os cremes hidratantes, tanto para o rosto como para o corpo, deixam a pele fresca, lisa, tersa e delicadamente perfumada; as loções, tónicas, perfumadas, adstringentes ou calmantes, de forte concentração biológica, são para a pele de extraordinário valor. A sua acção vivificadora exerce-se em profundidade, hidratando a pele, suave mas persistentemente.

Não se esqueça de que uma das mais importantes bases da beleza e a pele. Assim, deveremos procurar, por todos os meios, conservar a pele bonita, fina e perfeita.

Um tratamento diário, embora ligeiro, é indispensável. Os cuidados gerais, esses, são absolutamente necessários.

No rosto, água, espuma de sabonete, loção (a loção apropriada a cada tipo de pele) e um creme que, como o «Super-Nourrissante n.º 2» convém a todas as peles, a partir dos trinta anos, ou até um pouco antes.

Este creme equilibra os elementos nutritivos de que precisam as células. Leva, na sua composição refinadíssima, princípios muito ricos. Trata-se de elementos de difusão que acentuam e intensificam o seu poder de penetração até ás camadas internas da epiderme.

Para o corpo, há agora o creme «Hydratante pour le Corps», de Guerlain, que penetra imediatamente na pele, deixando-a sem sinais de gordura e extremamente aveludada, logo a seguir á terceira aplicação. E' um creme fluido, nada gorduroso, perfumado a «l'Heure Bleue», «Mitsonko», «Shalimar» e outros prestigiosos perfumes.

Como deve aplicar-se este creme extraordinário para o corpo? Primeiro activar a circulação por meio de rápidas fricções auxiliadas com água-de-colónia; em seguida, já com a pele seca, aplicar o creme fazendo círculos na pele, mas sem acentuar a massagem. Manchas, a chamada «pele de galinha» e as desagradáveis «estrias», irão desaparecendo.

Se nos recordarmos com frequência de que a beleza exige um acto de vontade em todos os dias que para nos surgem, carregados de novas esperanças, de ilusões várias, de muitos sonhos de musica que podem transformar-se em esplêndidas realidades, prolongaremos os nossos encantos sem esforços.

SONHO DE MUSICA, com «Chaut d'Arômes» de doirados coloridos...

Há que cuidar da pele, com perseverança, empregando produtos de alta qualidade que a deixem flexível, elástica e acetinada.

Façamos, de vez em quando, um detido exame e adoptemos os produtos que se adaptam a cada caso particular — a fronte, os pómulos do rosto, o colo, devem merecer grandes atenções; nessas zonas aplicar-se-ão cremes que evitem o aparecimento de rugas envelhecedoras ou um esfarelamento desagradável.

Não pode haver beleza verdadeira se a nossa pele se apresenta áspera, avermelhada, grossa, com poros dilatados. Por isso, devemos cuidá-la com esmero, diáriamente, já que só com perseverância se alcança o desejado.

Os cuidados para manter, aumentar, ou melhorar a beleza da pele, não se circunscrevem a um numero determinado de anos: devem começar na juventude, seguindo-se, até ao fim da existência, por mais longa que esta seja.

Acrescentemos ainda que há cremes especiais para diversos tipos de pele. A sua variedade e extensão é grande e cada um deles cumpre galhardamente a sua missão.

Num toucador de mulher moderna, não podem, todavia, faltar os principais elementos embelezadores (seja a sua pele normal, seca ou gordurosa) que se usam todos os dias: cremes de limpeza e de protecção, loções amaciadoras ou calmantes. Também não faltarão os sais de banho, as águas-de-colónia e as ricas emulsões.

Ensine a sua filha a cozinhar

A sua filha achará imensa graça em pôr um avental e ir para a cozinha fazer bolos ou outra coisa qualquer que se possa comer. Ajude-a, portanto, a ter esse motivo de alegria ensinando-lhe a preparação de iguarias cujas receitas e prática sejam fáceis de fixar. Enquanto as crianças não estudam pesos e medidas, as quantidades dos ingredientes designam-se pelo numero de chávenas, de colheres — das de sopa, das de sobremesa, das de chá ou das de café —, de copos grandes ou pequenos, de cálices, etc. Nos meios rurais, há crianças que fazem, sòzinhas, a comida para a família e com dificuldades que no nosso meio não existem, como seja a preparação do lume, a falta de água corrente e a falta de muitas outras coisas.

Chega a ser vergonhosa a ignorancia de muitas meninas no que respeita á culinária, mesmo a mais rudimentar. E, no entanto, estamos certos de que todas elas, sem excepção, gostariam de ir para a cozinha preparar petiscos. Os cursos de culinária e de outros trabalhos domésticos, feitos mais tarde, quando a menina já está para casar, não têm o valor dos ensinamentos que dá, no dia a dia, uma vida em que as filhas colaboram com as mães na lida caseira.

E já que falamos em receitas fáceis de fixar, aqui vos damos uma para experiência:

«Mousse» de laranja

3 laranjas
3 ovos
3 colheres de açucar
3 folhas de gelatina
3 colheres de água.

Batem-se as gemas com o açucar, junta-se o sumo das laranjas misturado com a gelatina que se derreteu com a água ao lume. Por fim misturam-se as claras em castelo. Deita-se em tacinhas e põe-se a gelar no frigorífico.

PALADAR
Enciclopedia del buen comer
Pratos originais de cozinha internacional
Dietas especiais para emagrecer e para enfermos, convalescentes e crianças
UMA ENCICLOPÉDIA TODA COLORIDA
fascículos mensais — Esc. 15$00
à venda em todas as tabacarias
Peça condições de assinatura
Manuel Pereira de Souza — R. Padre Francisco, 26-B — Lisboa 3

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LUSTRES
de sonho para a sua casa Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

A ALIMENTAÇÃO «PRIMITIVA» E AS SUAS INFLUÊNCIAS

Os hábitos alimentares da Humanidade têm sido influenciados mais por razões geográficas e económicas do que por um conhecimento científico da nutrição.

Parece certo que a alimentação dos homens primitivos se fazia á base de produtos de origem animal, obtidos através da caça e da pesca, circunstancias que o obrigavam a um constante nomadismo. Os produtos vegetais não intervinham de forma significativa na sua alimentação ou eram comidos apenas em quantidades mínimas. Esta tese parece estar em conformidade com a anatomia comparada, que evidencia a estrutura do aparelho digestivo dos homens primitivos, com disposição predominantemente carnívora. Podem citar-se, como exemplo, as mandíbulas largas e robustas, dispostas para mastigar alimentos de solida consistencia, como a carne.

Pensa-se que a agricultura tenha sido iniciada na Mesopotamia e no Egipto, nos confins do vale do Nilo, há uns seis mil anos.

O homem descobriu as possibilidades da cultura dos cereais, onde encontrou alimentos e sementes, dando-se conta de que a produção de alimentos era maior, o que lhe permitia melhorar o nivel de vida. Por outro lado, verificou que podia trocar o excesso desses produtos com outros povos, por artigos mais uteis e que não possuia. Esta nova orientação na vida do homem determinou o fim do nomadismo, pois o cultivo desses cereais obrigava-o a permanecer nos terrenos escolhidos.

Nem tudo foram vantagens nesta nova orientação do homem primitivo. As más colheitas, ocasionadas por secas prolongadas, chuvas tempestuosas, parasitoses, etc., a que devem acrescentar-se a alimentação parcial de muitas regiões (a China e a Índia alimentavam-se quase exclusivamente de arroz) e as más comunicações, fizeram com que esses homens sofressem periódicamente de sérios transtornos da saúde, dependentes da sua alimentação escassa e parcial.

No entanto este sistema perdurou, com pequenas modificações, até há pouco mais de três séculos, altura em que se iniciam os trabalhos de investigação experimental, a qual vem a consolidar-se posteriormente com a revolução industrial e as suas inúmeras consequências.

Alimentação «racional»

A observação dos transtornos ocasionados pela alimentação tem ocupado (e preocupado) a atenção dos médicos, e isto desde há muito tempo.

Não há grandes referências a este respeito, pelo que nos limitaremos a recordar que já Hipócrates, o «pai da Medicina» da Grécia Antiga, mencionava nos seus «aforismos» estes problemas da alimentação e da saúde.

Actualmente, e como consequência dos inúmeros estudos experimentais entretanto realizados, que confirmam científicamente a maioria das observações feitas no decorrer dos tempos, sabe-se que a alimentação completa deve estar necessáriamente integrada por proteínas, gorduras, hidratos de carbono, minerais e vitaminas, quer dizer, por carne, peixe, ovos, leite, azeite e óleos, legumes, fruta, tudo isto em proporções determinadas, por tal forma que o organismo possa utilizá-los com o objectivo de realizar normalmente as suas funções fisiológicas.

Os especialistas de dietética, interessados em sanar os inconvenientes já referidos da alimentação parcial de muitos povos, aproveitando para isso os poderosos meios ao seu alcance, como a industrialização dos produtos alimentares, que permite a sua conservação por tempo indefinido, e o facto de as comunicações actuais facilitarem a sua rápida distribuição, os especialistas de dietética, dizíamos, procuraram formular um regime alimentar capaz de cobrir todas as necessidades organicas de um asiatico, de um africano, de um europeu ou de um americano.

Esta solução trouxe uma série de vantagens — e alguns inconvenientes. As vantagens estão em fazer com que determinados povos, aos quais a geografia não permite seguir uma alimentação completa por causa das epidemias, dos desastres climatológicos, etc., possam ser socorridos nos momentos criticos.

Os inconvenientes são os que apresenta, no campo da Medicina, a proposta de soluções gerais aos homens de todos os países, climas, ambientes e civilizações. O número de variantes que intervêm nestas questões e de tal ordem que dificilmente podem conjugar-se num tipo de alimentação perfeita de carácter universal.

Um homem bem alimentado da América, caso utilize os alimentos — e sobretudo os condimentos — de outros homens igualmente bem nutridos da Europa, Ásia ou África, provávelmente porá o seu estômago em condições de inferioridade, ou fará até perigar a sua saúde. Num mesmo país há preferências diferentes, e assim os habitantes do Norte da França consomem muita manteiga, enquanto os do Sul a desdenham a favor do azeite, diferenças que não surgem por capricho, mas obedecem antes a uma série de causas que exporemos noutra oportunidade.

A conclusão a que se chega é de que o regime de «tipo universal» deve ser aplicado nos países de condições extremas, enquanto os afortunados que não as conhecem (ou só conhecem em grau menor) devem adaptar a sua alimentação á geografia económica.

Estamos, pois, perante um regime que pode classificar-se de «tipo nacional». Não restam dúvidas de que o norte-americano vive num país rico, industrializado, e que os seus meios alimentares são de alto nível. Mas o norte-americano «anda sempre com falta de tempo», e converteu a alimentação em mais uma actividade que tem de cumprir com eficiência (referimo-nos, como é natural, ao nível médio da população). Os seus alimentos são perfeitamente preparados e calculados do ponto de vista científico, mas o norte-americano suprimiu o «prazer de comer», que substituiu claro, por outros. Tal comentario não pretende criticar este facto, mas tão-somente registá-lo. Possivelmente outros países de nível economico médio adoptarão este sistema, quando puderem alcançar níveis superiores.

Julgamos ser util e conveniente, por todas as razões referidas, divulgar o conhecimento dos proprios produtos, de tal modo que a parte científica da nutrição se ajuste aos gostos, aos ambientes e aos biótipos (constituição física e psíquica) dos seres humanos.

(Copyright «Paladar — Enciclopedia del Buen Comer»).

Filial do INSTITUTO DE BELEZA

CLEÓPATRA

Direcção artística de JOAQUIM MARTINS

Todas as Senhoras encontram neste magnífico e moderno INSTITUTO:

BOM AMBIENTE
BOA RECEPÇÃO
CONCEITUADOS PROFISSIONAIS NA ARTE DE PENTEAR

Secções de: Boutique, Massagem, Estética e Calista.
Avenida Infante Santo, 353, r/chão, Esq. — Tel. 662196

Sede: **Avenida dos Estados Unidos da América, 142-1.º, Esq. Telefs. 764162-770492**

Linhas da moda

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

...ante o espelho. Não foram pensadas sómente bem, á mulher bonita e pouco esbelta.

Tomando conhecimento das novidades da moda, colecções ficamos com a impressão de que os criadores de modas procuram, entre todas as linhas, uma linha que seja do agrado geral, uma linha, enfim que favoreça a mulher rejuvenescendo-a. Contudo, essa linha não foi descoberta, por enquanto.

O género pratico será o mais equilibrado. As saias são plissadas ou pregueadas e o casaquinho «blazer» nem é muito comprido nem muito curto. Pormenores interessantes se notam em alguns «tailleurs»; o aparecimento de panos horizontais em contraste, e muitas idas de pospontos situados acima e abaixo da cintura. O «jersey» de pura lã ou o «jersey» de lã «granité» é utilizado para a confecção não somente de modelos práticos, mas também na realização de belos modelos que se usam depois das cinco horas. As cores, ou flamejam em tons de vermelho ou se adoçam e purificam em tons rosados e em tons prateados. O branco é utilizado só ou formando harmonias deliciosas com os azuis e com as cores quentes do mel, da avelã e da canela.

Casacos compridos

Devemos falar dos casacos compridos, os casacos que se vestem a todas as horas e que a mulher não pode dispensar. Citaremos modelos apresentados em Berlim e que ali obtiveram grande êxito.

Feitos de tecidos de lãs leves e macias, os casacos um pouco alongados formam, com casacos direitos e com «redingotes» de gola á militar, grupo predominante.

Os casacos direitos a sete oitavos são geralmente a condizer com os vestidos. Werner Laner apresentou uma versão interessante de casaco de lã com mangas «raglan» e com as costuras dos lados abertas sobre uma saia bastante justa. Desconcertante? Simplesmente original. O conjunto completava-se por uma blusa em «jersey» de lã, com riscas brancas, verdes e castanhas, talhadas em diagonal.

A casa Staebe apresentou um casaco direito, comprido, com incrustações triangulares e uma saia ligeiramente «évasé», sem ser muito curta.

Os casacos de bonitos tecidos de lã branca, macia e leve, triunfarão até que chegue o Outono, pois que, em todas as colecções aparecem, para a Primavera e para os meses de Verão, que tantas horas frescas nos oferecem, sempre...

Há vestidos-casacos de linhas magníficas, em pura lã, com quadrados, cinzentos e amarelos ou pretos e brancos.

Foi Sewichtenberg que apresentou com êxito estes modelos de vestidos-casacos, juvenis e muito femininos. Permitem estes modelos aparecer a horas diferentes vestida de maneira diversa e atraente. Confeccionados em tecidos de cor unida, suave, usam-se á tarde com «écharpes» de cores vivas e mesmo com uma flor na pala... Vêem-se botões forrados e muitos de fantasia.

Para os conjuntos de noite os botões são em pedras facetadas de coloridos inesperados.

Sopa — Creme de alhos doces com ervilhas

AS RECEITAS DA LEITORA

INGREDIENTES — 500 g de alhos doces (cabeças e pequena parte da rama), 1 chávena de ervilhas descascadas, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de farinha, 2 gemas de ovos, sal e pimenta, 1 litro e 1 2 de água

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os alhos doces depois de cortados em rodelas. Quando estiverem cozidos, passam-se pelo «passe-vite». Levam-se de novo ao lume, juntam-se-lhes o cubo de caldo de carne, a margarina, as ervilhas, o sal e a pimenta. Quando as ervilhas estiverem cozidas, adicionam-se as gemas de ovos e a farinha desfeitas numa chávena de água fria.

Ensopado de bacalhau

AS RECEITAS DA LEITORA

INGREDIENTES — 1 kg de bacalhau, 75 g de margarina, 500 concentrado de tomate, 1 raminho de salsa, 1/2 folha de louro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e os alhos e aloiram-se numa caçarola com 50 g de margarina. Juntam-se-lhes um litro de água, a salsa e o louro. Tempera-se com sal e pimenta. Deixa-se ferver durante 5 minutos e juntam-se-lhes, depois, as batatas cortadas em pequenos cubos. Depois de 10 minutos de fervura, incorpora-se o bacalhau cortado em bocados, sem as espinhas mas com a pele. Adicionam-se as restantes 25 g de margarina e o concentrado de tomate desfeito numa chávena de água. Deixa-se ferver durante mais 20 minutos. Rectifica-se o tempero de sal e de pimenta. Retira-se a salsa e o louro. Deita-se na travessa sobre fatias de pão. Polvilha-se com salsa picada.

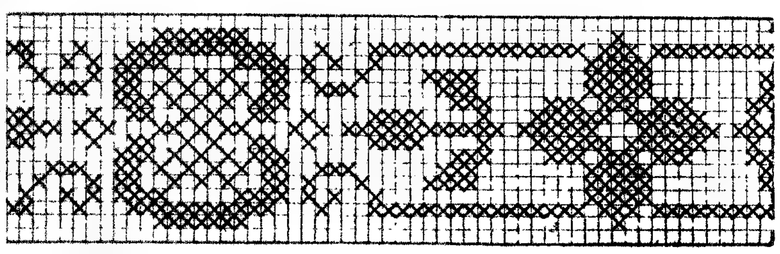
Pudim Vitória

AS RECEITAS DA LEITORA

INGREDIENTES — 2 chávenas de leite, 2 chávenas de açucar, 4 ovos, raspa de casca de limão, 2 chávenas de creme «chantilly», calda de açucar em ponto de caramelo.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açucar, juntam-se-lhes o leite e a raspa da casca de limão. Deita-se numa forma de pudim forrada com calda de açucar em ponto de caramelo e leva-se a cozer em banho-maria. Depois de cozido, desenformado e frio, enfeita-se com o creme «chantilly» passado por uma seringa de pasteleiro.

Renda simples e bonita para toalha ou lençol



Copiando este desenho pode a leitora executar uma renda simples e bonita para uma toalha de mesa, ou roupa de cama. A renda será feita na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 40, para atingir, na largura, 7 centímetros. Nesta dimensão fornecemos o desenho, com o canto e um motivo para os guardanapos, mediante a quantia de 8$00 que podem ser enviados em selos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bites de Hamburgo	tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » 160 »	10$50			

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO COVERNA O MUNDO

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

Por volta dos três anos, a criança começa a tornar-se independente. «O menino sabe», «o menino pode», «o menino faz» — são afirmações suas de todo o momento, ao mesmo tempo que recusa o auxílio dos adultos. Eis um bom indício, que deve ser compreendido e estimulado.

*

Terça-feira

Desde pequenino, o seu filho deve ter os seus lenços de assoar, servindo-se apenas deles e de nenhuns outros. Se isto se refere a lenços limpos, que diremos de lenços sujos?

Todo o lenço sujo é veículo de doenças das vias respiratórias, gripe e tuberculose em particular. Logo, é preciso renová-los frequentemente, lavando-os com sabão e passando-os a ferro.

*

Quarta-feira

Se a sua filha trouxer do colégio notas muito baixas, não se manifeste sem apurar o motivo dessas más classificações. Trabalho mal orientado na escola? Problemas em casa? Falta de resistência física? Preguiça? As causas podem ser as mais diversas. E só o conhecimento de causa pode indicar-lhe o caminho a seguir.

*

Quinta-feira

Não compare os seus filhos a outras crianças. A sua intenção é boa, claro. A sua intenção é metê-los «em brios». Mas está enganada. As comparações servem, a maior parte das vezes, para despertar ciumes, inimizades, e complexos de inferioridade.

*

Sexta-feira

Não queira que o seu filho se torne rápidamente «um homenzinho ajuizado». O desenvolvimento da criança, desde o berço até chegar á idade adulta, passa por várias fases. Ignorar essas fases ou pretender torná-las mais curtas, é um erro. Cada fase tem os seus problemas, que devem ser resolvidos na altura própria. Isto é muito importante para o futuro.

*

Sábado

Saiba distinguir entre as coisas realmente importantes e as que o não são. Há uma diferença entre delicadeza de carácter e delicadeza de maneiras, não é verdade? Claro que uma e outra tem o seu valor, mas valores diferentes, que é necessário não confundir nem inverter.

*

Domingo

Uma opinião de Gaston Courtois: «Uma repreensão, para ser eficaz, deve ser rara e breve. Se toma o aspecto de uma cena, com gritaria, perde todo o efeito. A criança, a princípio amedrontada e em breve indiferente, deixará passar a borrasca com prejuízo da nossa autoridade e também da formação da sua consciência, pois uma consciência não se forma só por si».

Crianças que são problemas

A criança «insuportável» é, muitas vezes, uma criança infeliz, que não sabe exprimir os pavores que a fazem sofrer e recorre a todas as «maldades» para atrair as atenções.

O que os pais têm a fazer é analisar a situação, e não fugir às responsabilidades que lhes caibam.

Ruth Martin conta-nos um caso que parte de uma situação bastante vulgar. Sempre que tal situação se repete, as consequências podem ser muito graves, se os pais se não apercebem da proximidade da crise e não a evitam, ou se, perante a crise, a aceitam como uma fatalidade contra a qual é impossível lutar.

☆

Vejamos o caso:

Billy teve uma vida familiar normal. Seus pais viviam tranquilamente, sem alterações, e tanto ele como seu irmão, Peter, mais velho 18 meses, pareciam perfeitamente integrados na escola.

Aos 12 anos não podia mais suportar a situação. De criança calma e bem-educada transformou-se num garoto endiabrado. Por pior que com a Polícia.

Era difícil compreender essa mudança de atitude; mas, após demorada investigação, o problema foi desvendado.

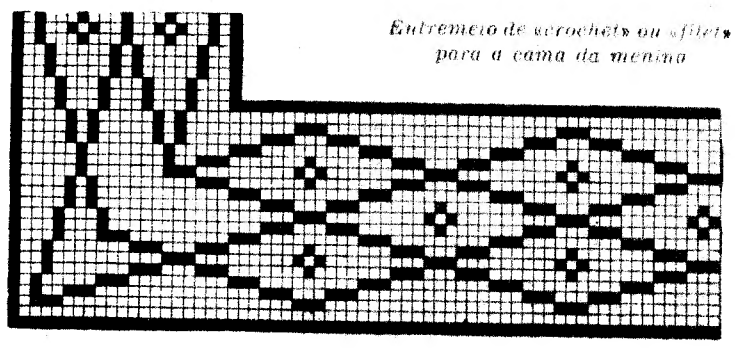
Quando Billy nasceu, os pais preocuparam-se muito em fazer com que o primogénito não se ressentisse com a chegada do irmão. Demonstravam cuidados especiais e um amor exagerado a Peter, e essa situação foi mantida por anos e anos. Os cuidados exagerados a Peter destinavam-se a evitar que surgisse qualquer falha. Seus actos eram constantemente elogiados e tinha as preferências dos pais. Foi nesse ambiente que Billy se criou.

Aos 12 anos não podia suportar a situação. De criança calma e bem educada transformou-se num garoto endiabrado. Por pior que se conduzisse ainda não era suficiente para despertar a atenção dos pais, na forma que desejava. Felizmente os pais de Billy compreenderam a tempo o que se passava, e assim que o erro foi descoberto procuraram corrigi-lo.

Mas, se por acaso recusassem aceitar a sua responsabilidade? Billy transformar-se-ia num aventureiro e acabaria por infringir as leis.

☆

Na verdade, o problema-base desta situação não é muito corrente? E, se persarmos nele teremos de reconhecer que, de início, o remédio não é difícil: compreensão e amor, não apenas sentidos, mas também equilibradamente manifestados, a todas as crianças em causa.



Entremeio de «crochet» ou «filet» para a cama da menina

PARA AS FUTURAS MÃES

A mãe que sabe sê-lo tem de defender-se, e ao seu filho, das opiniões disparatadas que por vezes lhe dão em ar de conselho. Compete á mãe instruir-se suficientemente sobre a forma de cuidar do seu filho, para poder conscientemente afastar de si essas tolices, lutando sempre pela segurança e saúde do pequenino.

TODA a mulher deve saber que não é no próprio dia em que nasce o bebé que tem leite para ele. Apenas por volta do terceiro dia isso sucede. Antes, o peito segrega o chamado colostro, que é de grande utilidade para a criança, não porque contenha propriedades nutritivas, mas porque tem grande valor laxativo, e o recém-nascido carece disso mesmo, não necessitando de muito alimento nos primeiros dias.

NUNCA se deve consentir que outras pessoas, incomodadas com o choro da criança, lhe dêem «chuchas» de água e açucar, pão ou marmelada, como infelizmente ainda acontece. O choro é um fenómeno natural, mas, se se tornar excessivo, quando muito pode dar-se ao recém-nascido umas colherinhas de água simples, mas só água fervida, sem açucar (e muito menos as tais «chuchas»), pois este pode perturbar o intestino.

A criança não tem necessidade de mamar antes de completar 24 horas. Só ao fim deste tempo a mãe lhe dará a primeira mamada. O leite materno é o alimento mais completo para o recém-nascido, o que o pode preservar contra afecções graves de momento e futuras, e o que lhe assegura um desenvolvimento normal e saudável. Portanto, as mães devem amamentar os seus filhos sempre que o possam fazer e a saúde lho permita.

PARA MEDITAR

O educador que deseja fazer obra sólida, de valia, não se limita às sanções exteriores, vindas das coisas ou da sociedade; procurará sanções da consciência, em face a face com o dever.

PROF. SERRAS E SILVA

UM LIVRO PARA OS PAIS

«A CRIANÇA DOS SEIS AOS DOZE ANOS»

Lê-se no prefácio desta obra: «...as crianças normais são a mesma coisa em toda a parte... Todas possuem a mesma energia vivaz e jubilosa atitude perante a vida, o mesmo prazer no entusiasmo do folguedo, a mesma intensa curiosidade em aprender quanto diz respeito ao mundo que as rodeia, e a mesma necessidade de pais dedicados que as compreendam».

Assim é. E isto explica o êxito que «Your Child from six to Tivelve» obtém, qualquer que seja a língua em que se traduza. E muitas são as traduções publicadas pela Repartição de Línguas Estrangeiras da Secretaria de Estado dos Estados Unidos da América do Norte, como parte do Programa de Informações e de Permuta Educacional. Entre essas traduções conta-se a versão portuguesa, que a Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa faculta a quem desejar obtê-la.

Eis os assuntos de que este livro trata:

— O que são as crianças dos seis aos doze anos.
— As mudanças que a vida doméstica tem sofrido.
— Como ter êxito na criação dos filhos.
— Como o ajustamento social da criança é influenciado pela família.
— O que o brinquedo representa para a criança.
— Como a vida do lar prepara para a independência.
— Como ajudar a criança a tirar o máximo proveito das suas aptidões mentais.
— Acção conjugada do lar e da escola.
— Problemas quotidianos.
— Medos, preocupações, frustrações e seus derivativos.
— Alguns problemas especiais de família.
— Ocupações e passatempos.
— As crianças e o dinheiro.
— A atitude salutar ante os problemas do sexo.
— O crescimento na segunda infância.
— A protecção da saúde infantil.
— Quando a criança adoece.

Transcrevemos, a seguir, parte do capítulo.

IMPLICAÇÕES E ALTERCAÇÕES

A vida de família sem discussões seria tão impessoal como a existência em um hotel, entre estranhos. No lar, todos são afectados pelas ideias, crenças e sentimentos dos outros: quase tudo o que um faz ou pensa se entretece com a vida em comum.

No fim de contas, que mal pode haver em que as crianças discutam? Habituámo-nos, talvez, quando elas eram de tenra idade, a exercer a nossa autoridade, e mandamo-las calar sempre que elas discordam de nós, ou exprimem ideias que não concordam com as nossas? Ao contrário, deviamos sentir-nos satisfeitos, e não agastados, porque nossos filhos se mostram, com a idade, cada vez mais aptos a ter ideias próprias e mais desejosos de expressá-las. Decerto, a casa é muito mais tranquila e agradável quando não há disputas. Mas não será que mandamos calar ou falar mais baixo as crianças quando discutem connosco ou entre si, sobretudo porque, se elas fossem sempre dóceis e obedientes, isso nos pouparia o trabalho de pensar?...

Convém talvez distinguir entre a discussão que significa raciocínio e a altercação. Com a primeira pretende-se esclarecer ou provar o mérito de um ponto de vista, ao passo que a altercação transforma o dissentimento em azedo conflito. Quando as crianças se entregam a brigas, isso pode significar que se estão rebelando contra um tratamento injusto, que há nelas ressentimentos, ciume ou inveja.

Um pai precisa de estar sempre de ânimo aberto para ouvir, observar e decidir que grau de importância deve dar a uma desavença. Sòmente assim poderá dizer se é preciso «tomar providências», ou se o quadro é de salutar evolução para as chamadas maneiras «adultas» de arrumar divergências.

Porque brigam as crianças? Por tudo quanto há neste mundo, tal é a latitude de seus interesses e preocupações. Porque se aborrecem os pais com isso? Porque muitas dessas discussões parecem infundadas ou insignificantes, ou roubam muito tempo, ou nos forçam a adiar coisas que julgamos mais importantes? Ou será porque estamos sempre muito ocupados, ou somos demasiado preguiçosos para achar de pronto as respostas necessárias? Estamos de ouvir os debates e argumentos calorosos de certos programas de rádio — as discussões de «mesa redonda». Porque nos opomos, então, a que se faça o mesmo em nossa própria casa, e não aceitamos a sugestão desses úteis programas?

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DE SALDOS COM PREÇOS ASSOMBROSOS EM TODAS AS SECÇÕES

TAPEÇARIAS DE LÃ DE RISCAS	eram a	90$00,	agora	40$00
TAPEÇARIAS DE LÃ	» »	155$00,	»	70$00
VELUDOS DE ALGODÃO	» »	80$00,	»	35$00
TERYLENE DE 100 % FANTASIA	» »	80$00,	»	39$50
» » » »	» »	70$00,	»	32$50
» » » »	» »	60$00,	»	25$00
CHINTZ INGLÊS	» »	90$00,	»	45$00
» SUÍÇO DE RISCAS	» »	120$00,	»	30$00
CRETONES DE BONECOS (PARA CRIANÇA)	» »	70$00,	»	32$50
FELTROS DE DIVERSAS CORES C/ 2	» »	150$00,	»	75$00
CRETONES NACIONAIS C/ 1,30	» »	120$00,	»	45$00
» » » »	» »	75$00,	»	35$00
GORGORÃO DE SEDA C/ 1,30	» »	70$00,	»	45$00
REPS DE ALGODÃO C/ 1,30	» »	35$00,	»	22$50
CHITAS C/ 1,30	a			20$00

NA SECÇÃO PRONTO A VESTIR

GABARDINAS das marcas:
DANIMAC e CONFETEX

FATOS DE MALHA das marcas:
BERNHART, ALTMANS, JEAN DESCES, BREAMAR, ALBA, HOGG-TOPLET e ALEXON

VESTIDOS FRANCESES da marca
MAREL FLOR

CASACOS DE FAZENDA, compridos, da marca:
ALEXON

VESTIDOS COCKTAIL

CASACOS CAMURÇA

TUDO A PREÇOS INFERIORES AO DO CUSTO, PARA ORGANIZAR ESPAÇO PARA NOVO STOCK

SURPREENDENTES SALDOS NAS SECÇÕES

LÃS * SEDAS * ALGODÕES * PULLOVERS * MALHAS, MEIAS, ETC.

ARIPS — A CASA DAS DUAS ENTRADAS — R. DO CARMO, 64 E R. DE SANTA JUSTA, 109

---

os mais modernos televisores americanos chegados ao nosso país

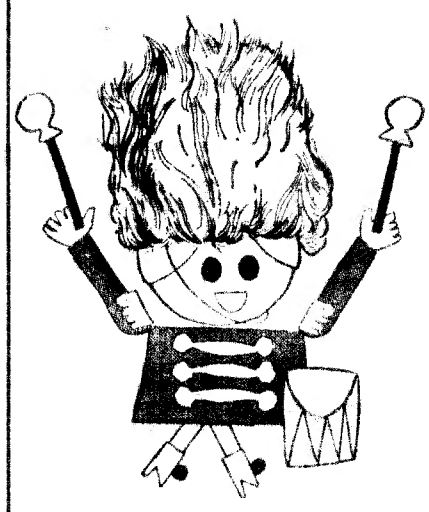
CAROS, NA VERDADE, MAS BONS!

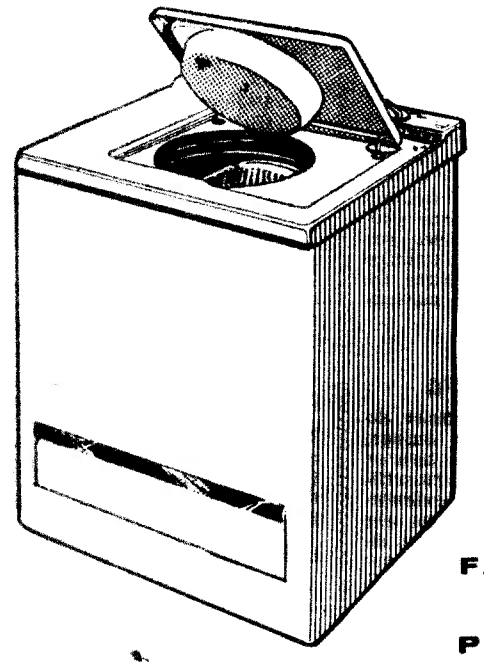
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124-B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

---

do cobertor ao babete tudo lava a majorette





- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

OS CABELEIREIROS

CORREIA & ZAIDA

INAUGURARAM NOVA SECÇÃO DE PENTEADOS para as senhoras que trabalham, a preços reduzidos, muito acessíveis.

Rua Braamcamp, 15 — Telef. 55.55.81

C^IE G^LE TRANSATLANTIQUE

French Line

PARIS

Serviço rápido para:

SOUTHAMPTON e LE HAVRE

com paquetes de luxo:

«ANTILLES» em 21 de Fevereiro

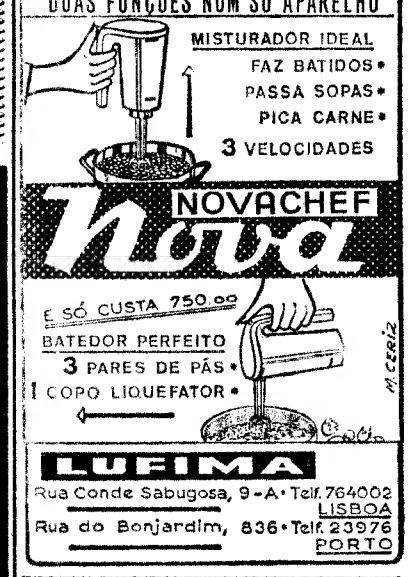
«ANTILLES» em 28 de Março

Preços desde Esc. 1.838$00

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu Agente de viagens e aos Agentes-Gerais em Portugal

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELS. 322771/2/3
LISBOA

INDISPENSÁVEL EM QUALQUER COZINHA
DUAS FUNÇÕES NUM SÓ APARELHO



LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

ALGARVE
ALBUFEIRA
EM AREIAS DE S. JOÃO

PRÓXIMO DA PRAIA

Vendem-se casas modernas — tipo vivenda, recentemente construídas em áreas urbanizadas.

Informa: Apartado 7 — Albufeira

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

RESUMO — A casa da velha Annick, em Mortlieux, foi destruída por um incêndio. Os habitantes da aldeia acusam Dahlia Lasseneur (por alcunha a «Feiticeira», apesar da sua juventude) de ser a autora do atentado. Jean Lemoine, carpinteiro, parece não ser de todo insensível aos encantos de Dahlia. A mulher dele, Madeleine, tem um feitio muito seco. A cunhada, Joelle, pede uma noite a Jean que a «proteja», mas este repele-a friamente.

9 — Jean encontrou-se com Dahlia. Foram passear para o bosque e tomaram banho no rio. O carpinteiro já se não sentia envergonhado diante dela. Acreditava outra vez no amor. Mas alguém os viu e deu com a língua nos dentes. Uma tarde, semanas depois, Jean viu a doutora Malenoux dirigir-se para a sua carpintaria. A rapariga sentou-se desajeitadamente num mocho. «A minha visita vai, talvez, chocá-lo, sr. Lemoine. Mas precisava muito de falar-lhe. Depois do almoço estive em minha casa a jovem Lasseneur.» Jean estremeceu violentamente. «Dahlia... em sua casa? Mas porquê?!» Fixou o olhar no rosto calmo e enérgico da médica. «Sr. Lemoine», disse ela em voz baixa, com um tom de extrema comiseração, «sei que estou a passar muito além das minhas funções. Mas o senhor e sua mulher foram tão simpáticos para mim, quando cheguei á terra... Eu... eu creio que ninguém ignora as suas relações com Dahlia Lasseneur.» «Que é que os outros têm a ver com o que fazemos ou deixamos de fazer?», perguntou Jean com dureza. «Dahlia Lasseneur está á espera de bebé», limitou-se a médica a dizer. Jean olhou-a, incrédulo. «Não devia revelar-lhe isto, o segredo profissional impede-mo. Mas receio que Dahlia cometa uma tolice. Agora, sr. Lemoine, espero uma solução da sua parte.»

10 — Dahlia, um filho! A princípio Jean sentiu uma alegria estranha, quase selvagem. Madeleine não lhe dera nenhum filho, podiam divorciar-se. Casaria com Dahlia, partiriam para longe, construiriam uma nova vida. O seu primeiro movimento foi para agarrar na bicicleta e correr a casa dos Lasseneur, mas conteve-se. Tinha de tornar mais clara a situação, falar imediatamente com Madeleine. Encontrou-a no pátio da escola, á hora do recreio. Estava a fazer malha. «Madeleine... vou contar-te uma coisa dolorosa, tens de compreender...» Era incrível falar de toda a sua vida assim neste pátio, com os gritos agudos das crianças á sua volta. Viu o rosto de Madeleine crispar-se e empalidecer. Tentou dizer tudo: o erro deste casamento, a mútua decepção, finalmente o seu amor por Dahlia. Madeleine calara-se. Tinha os olhos semicerrados. Tocou a sineta a dar por findo o recreio. A professora levantou-se com esforço. «Nunca», disse ela, «nunca te deixarei ser dessa mulher.»

11 — Jean dirigiu-se a casa de Dahlia, na esperança de a ver e falar com ela. Foi o velho Lasseneur quem o recebeu. «Dahlia está na cidade. Saiu daqui depois do almoço, para fazer compras», explicou Lasseneur. «Posso deixar um recado?» O velho observava-o com o seu olhar agudo e perspicaz, e Jean sentiu-se corar. Que sabia o pai de Dahlia? Estaria ao corrente da ligação? Em todo o caso, Lasseneur nada disse. A' noite, depois do jantar, um jantar silencioso e terrível, Jean tentou falar outra vez com Madeleine. Procurou-a na cozinha, onde ela lavava a loiça. Joelle, que se dizia doente, fora deitar-se. «Madeleine», começou Jean, «tens de ouvir-me». Procurou de novo explicar o que se passava. Porquê esta teimosia? Esta recusa em conceder-lhe a liberdade? Jean irritou-se. Madeleine não respondeu, preferindo continuar a lavar a loiça em silêncio. Por fim, o marido agarrou-a pelos ombros e sacudiu-a: «Não gostas de mim e sabe-lo bem. Fazes isto para me aborreceres, só para isso. Nunca tiveste qualquer amor por mim...» «Deixa-me», conseguiu dizer Madeleine, com os olhos cheios de terror. «Estás louco... essa mulher deu-te volta á cabeça. Serias capaz de matar-me por ela...» Jean largou-a, subitamente, tomado por um cansaço indescritível. Ao voltar-se viu Joelle nas escadas. Descera por causa do barulho. Jean ia para dizer qualquer coisa, mas Joelle lançou-lhe um olhar estranho e voltou a subir as escadas.

12 — No dia seguinte, a doutora Malenoux foi interrompida no meio da consulta pela chegada de Madeleine Lemoine. Trazia um rapazinho com a mão a escorrer sangue. Atrás dele vinham outros miúdos. «O pequeno Marc feriu-se», explicou Madeleine, «estávamos a fazer uma jangada em miniatura, com pedaços de madeira. Cortou-se com o serrote». A ferida não era famosa. O pequeno estava pálido. A médica animou-o e fez-lhe o penso. «Ora aqui está, agora tudo correrá bem.» Ergueu a cabeça e reparou no olhar vago de Madeleine. «A senhora sente-se mal?» O rosto da professora estava com os traços desfeitos. «Eu... não, não é nada... A ferida do rapazinho... o sangue...» A médica foi buscar um cordial e deu-lho a beber, após o que Madeleine se foi embora. Nessa mesma noite Jean teve a surpresa de ver chegar Roberte Malenoux. Queria saber de Madeleine. «A minha mulher não está», disse ele, «saiu ás 7 horas sem dizer onde ia, e ainda não voltou.» Mas Madeleine não voltaria mais a casa. Na manhã seguinte, um cantoneiro encontrou-a sem vida, com o rosto coberto de lama.

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h

O estado de algumas das principais ruas do Cacém

CACÉM, 16. — A freguesia de Cacém-Agualva, que tem presentemente uma população de cerca de 15 000 habitantes, intenso comércio, inumeras unidades industriais e enorme movimento de veículos de toda a espécie, carece urgentemente da resolução do problema da reparação das suas ruas, principalmente da Rua Afonso de Albuquerque, de acesso á Escola Técnica e á estação ferroviária, bem como da Rua Elias Garcia, junto ao mercado particular e estação dos C. T. T.

Aquelas artérias encontram-se cheias de buracos, que vão aumentando com a constante circulação de veículos, o que torna lastimável o seu aspecto. Por vezes, aparecem os cantoneiros a deitar um pouco de alcatrão, misturado com pequenas pedras, o que não satisfaz, visto ser apenas um pequeno remendo provisório e de curta duração.

Esta localidade, limítrofe da capital, sofreu nos últimos anos tal transformação que pouco resta do povoado de outrora. Contudo, apesar desse progresso, mantém-se certo e injustificado alheamento por parte de quem de direito, por alguns dos problemas. Considerada por inumeros clínicos, como povoação saudável, e com vias de comunicação de toda a espécie, e por ser o entroncamento de ligação com o Norte, Centro e Oeste, esta importante localidade, que dista apenas 18 quilómetros de Lisboa, aspira á construção de alguns melhoramentos, já apresentados pela Junta de Freguesia ao presidente do Município de Sintra e reconhecidos como urgentes e imperiosos, e pelos quais o «Diário de Lisboa» tem pugnado, por diversas vezes, sem que, até ao presente, se vislumbre a mais pequena solução.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 37/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 10 de Março de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para o «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA CALDEIRA DE VAPOR PARA O MATADOURO DE AVES».

(Processo n.º 25/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 280.000$00
O depósito provisório é de ..... 7.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

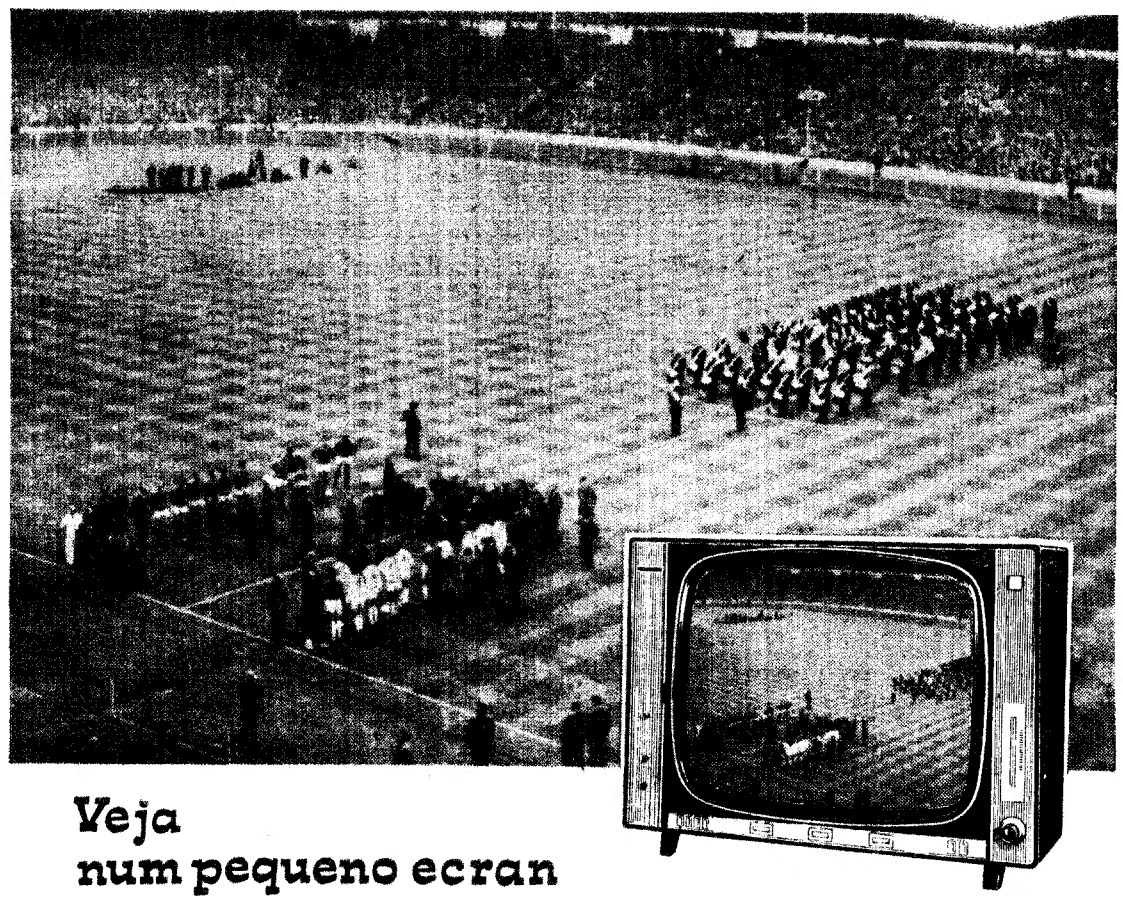
O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges



Veja num pequeno ecran os grandes acontecimemtos europeus !

Aproveite esta campanha comemorativa de ligação à rede da eurovisão para adquirir em condições excepcionais o seu televisor

Dardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1936 publicava:

«BERLIM, 16. — Em 1935 entraram em circulação na Alemanha 359 422 novos automóveis, 1852 auto-omnibus e 6126 tractores. No ano passado uma das fábricas alemãs de automóveis fabricou o 100 00.º carro da sua produção, que foi sorteado entre o pessoal e coube a um dos mais modestos operários. Essa mesma fábrica teve dias de fabricar cerca de 500 caros.»

ANEDOTAS

■ **Um habitante do Texas tenta dar uma definição da grandeza do seu Estado:**

— A gente sobe a uma uma árvore e vê terra durante 2 dias!

■ O sr. Silva foi ao teatro com a mulher. A peça faz-lhe sono e o sr. Silva não pode impedir um bocejo prolongado. Envergonhada, a esposa olha em volta e depois comenta:

— José, estás com a boca aberta!

O sr. Silva acomoda-se melhor na poltrona, mete um dedo na cava do colete e responde:

— Pois estou, querida. Fui eu que a abri.

■ **O freguês acaba de beber a quarta cerveja. Chama o dono da casa e pergunta:**

— Quantos barris de cerveja vende por mês?

O proprietário sente-se envaidecido:

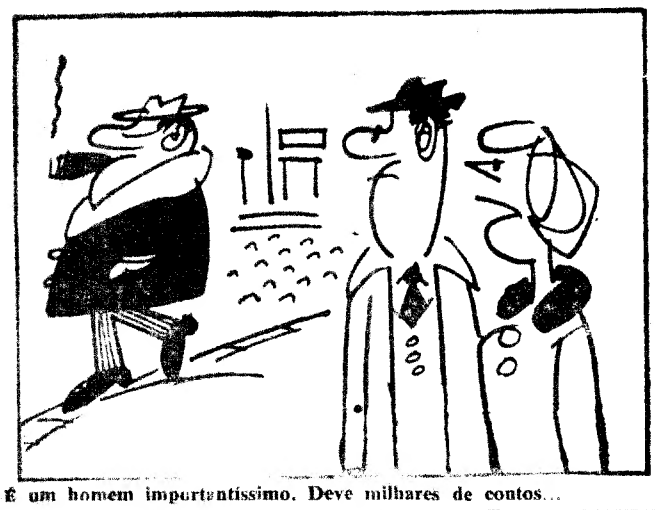
— Aí uns 30.

— Pois é. Se enchesse melhor os copos vendia 40.

■ O cangalheiro para o viúvo:

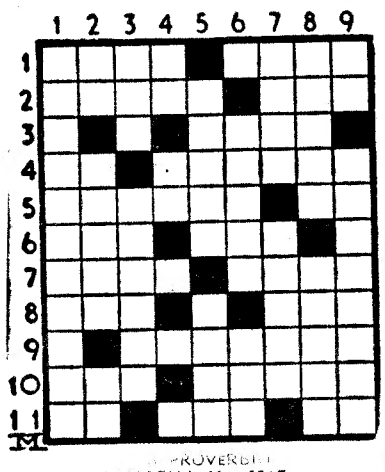
— O senhor é o dono da casa?

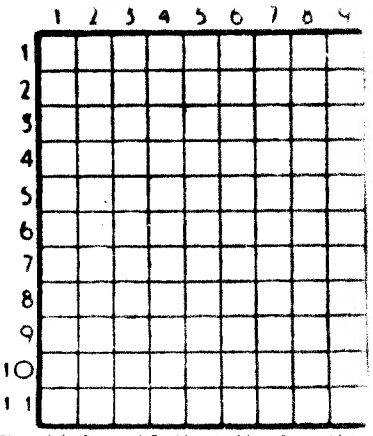
— Exactamente. Desde ontem.



— É um homem importantíssimo. Deve milhares de contos...

PALAVRAS CRUZADAS





Sica. Ló. 3 — AC. Noto. Ala. 4 — Nora. Usarei. 5 — Amo. Arte. 6 — Gaio. Arruma. 7 — Rs. Irra. Ras. 8 — Proa. As. 9 — Atoa. Provo.

(PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4017

HORIZONTAIS: 1 — Região Rezam. 2 — Procedente Espaço de tempo. 3 — Mealheiro. 4 — Preposição. Virulenta. 5 — Desejar Atmostera. 6 — Interpretou um escrito. Chefe etíope 7 — Engano. Extingue. 8 — Pegadeira. Míseros. 9 — Traduzira de uma língua para outra. 10 — Lavra. Tornar-se chocho ou peco 11 — Igreja episcopal. Ruído. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Delicadas. 2 — Zomba. De bronze. Arguida. 3 — Argola de cadeia. Marceva ângulos servindo-se do esquadro próprio. 4 — Interjeição de espanto. Observe. 5 — Preparar com ópio. Deserto. 6 — Falham. Possui. 7 — Mamífero roedor Peixe que só se reproduz na água doce. 8 — velha. Roubam. 9 — Pedra de moinho. Demolirá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4016

HORIZONTAIS: 1 — Em. Amplas. 2 — MAIS. DÁ 3 — És. Ames. 4 — O. Anima 5 — DURO Atar. 6 — Anosa. Ali 7 — Vá. Crosta. 8 — Que. Ás. 9 — Áulica. 10 — Área. Rica. 11 — Se. Ousar.

VERTICAIS: 1 — Emendava. As. 2 — Mas. Una. Are. 3 — Oro. QUE. 4 — Asa Oscula. 5 — Má. Arei. 6 — Plena. O. CRU. 7 — Sitas. Ais. 8 — Ad. Malta. Cá 9 — Safarias Ar.

(Provérbio: MAIS DÁ O DURO QUE O CRU).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7862

HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido (pl.). Rio da China. 2 — Crivo. Casto. 3 — Grandes cataratas da América do Norte. 4 — Olhava. Empunhei. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Animal doméstico. O sono das crianças. 6 — Em a. Pronome reflexo. 7 — Ler. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Preposição e artigo definido. Ponta acerada. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Cidade de Itália. Rota. 10 — Lavrar. Caminharás. 11 — Rasoura. Metal precioso de cor amareia.

VERTICAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Ocasião. Barattear. 2 — Esquisitice. Fora pelo ar com grande velocidade. 3 — Harmoniza. Símbolo químico do neon. Chefe etíope. 4 — Ecoa. Mondara. 5 — Distrito da India Portuguesa. 6 — Pedra de altar. Montão de ossos. 7 — Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma única espécie também chamada lebre-das-pampas. Pertences Cantão da Suiça. 8 — Ocidente. Adicionar. 9 — Batráquio. Uma das Cíclades. Costuro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7861

HORIZONTAIS: 1 — Tánagra. 2 — Comas. 3 — És. Rol. Pt. 4 — Sina. Oiro. 5 — Aço. Roa. 6 — Aturara. 7 — Ostra. 8 — Al. Aer. Ar. 9 — Coar. Urso. 10 — Lesma. 11 — Amai. Asso.

VERTICAIS: 1 — Pesa. Macia. 2 —

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1600 — Dia 16 — *É queimado, vivo, em Roma, o célebre filósofo Giordano Bruno.*
- 1809 — *Trava-se no rio Minho o violento combate entre os portugueses e as tropas napoleónicas do marechal Soult.*

CURIOSIDADES

● A praga dos gafanhotos

As pragas de gafanhotos são, como nos tempos bíblicos, mais frequentes e devastadoras no Egipto. Não é raro surgirem naquelas paragens nuvens desses ortópteros saltadores, tão espessas, que ocultam a luz do Sol e cuja sombra cobre áreas com mais de cinco mil quilómetros quadrados. Ainda não há muito, uma nuvem de gafanhotos que se abateu sobre uma via férrea provocou o descarrilamento de um comboio.

● Os velhos conceitos sobre o sarampo

O sarampo tem sido considerado como uma doença que todas as crianças devem ter. Pesquisas médicas feitas, recentemente, em Inglaterra, entre 55 389 crianças britânicas e adultos, vítimas do sarampo há pouco tempo, demonstraram que uma em quinze teve sérias complicações, e doze dos tais pacientes morreram. Bronquite e pneumonia aguda foram encontradas em trinta e oito de mil casos; e a segunda complicação mais séria verificada foi inflamação do ouvido médio.

● Regresso triunfal do velho tango

Renova-se o interesse pelo tango, não tanto como ritmo de dança, mas pela sugestão através da música de orquestras típicas e da voz dos vocalistas argentinos. Grande êxito agora, principalmente em Paris e Roma, é o célebre «Adios pampa mia!...», cantado pelo inconfundível e há pouco desaparecido Francisco Canaro.

O que os entusiastas não sabem, certamente, é ser o tango uma dança de origem moura. Importada de Espanha no século XV, deu no gosto dos ciganos, os quais lhe adaptaram as suas melodias. Depois, levada por marinheiros espanhóis até à Argentina, ali lhe acrescentaram velhos ritmos indianos e lhe deram o ritmo e a toada tipicamente argentinos.

FACTOS REAIS — «A invenção da Matemática»

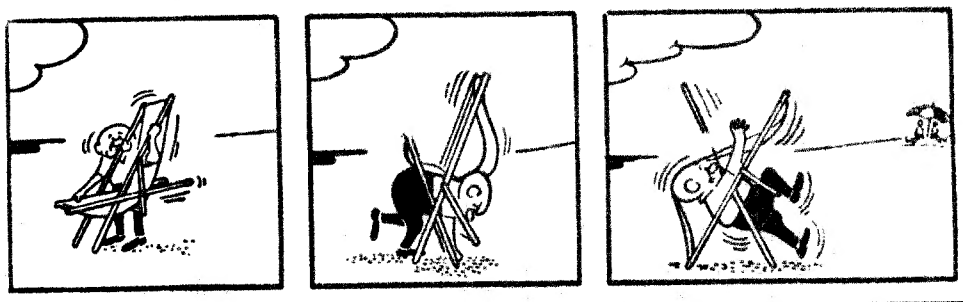
9 — *A Mesopotâmia era um país com um solo muito pobre. Os habitantes das cidades tinham de selar os camelos e ir aos povos vizinhos comprar seda, púrpura e os alimentos preciosos. Estes mercadores necessitavam de exactidão nos seus cálculos: utilizavam com regularidade os pesos (um «talento» de 12 quilos e um «siclo» de 8 gramas) e a balança. A moeda pôs-lhes outro problema. Começaram por servir-se da cevada como objecto de troca. Mas precisavam de sacos inteiros, a cevada amontoava-se por toda a parte. A pouco e pouco foram-lhe substituindo a prata. De início utilizada em bruto, alguém teve depois a ideia de fundi-la em pequenas barras, com uma marca gravada a indicar o peso. Foram estas as primeiras moedas.*

10 — *Os mercadores serviam-se de uma máquina de calcular rudimentar, o «ábaco» (espécie de contador de bolas. Consistia muito simplesmente em séries de sulcos sobrepostos, traçados na areia. O sulco inferior representava as unidades. Depois vinham as dezenas, as centenas, e assim por diante. Os algarismos de cada fila eram indicadas por pequenas pedras («calculus», de onde a palavra «cálculo»). Uma convenção exigia que cada fila completa equivalesse a uma pedra da fila imediatamente superior. Quase todos os povos antigos utilizaram mais tarde o «ábaco», e, do mesmo modo, o número máximo de cada pedra estava quase sempre fixado em 10 (este número revela bem que o homem começou por fazer contas com os dedos das duas mãos). Entretanto, os habitantes da Mesopotâmia tinham um método diferente, e cada uma das suas filas comportava 60 pedras. À nossa maneira de medir o tempo — onde a hora equivale a 60 minutos e o minuto a 60 segundos — é um vestígio dessa numeração.*

11 — *Fazer somas ou subtracções com o «ábaco» era uma brincadeira para crianças. Não lembraremos o método: ainda hoje se emprega nas escolas, nos contadores de bolas. Em compensação, a multiplicação e a divisão não haviam ainda revelado todos os seus segredos aos Babilónios. Continuavam a ser operações demasiado complicadas para eles. A transcrição de uma dessas operações ocupava toda uma placa de argila.*

12 — *Há 6 mil anos, um cidadão anónimo de Babilónia fez uma das mais importantes invenções da história humana: fabricou uma roda. A princípio não passava de uma simples peça de madeira com um orifício no meio. No decorrer dos séculos, a roda aperfeiçoou-se, adquiriu um eixo, raios, jante. Foi ela que equipou os primeiros veículos, carroças pacíficas ou carros de guerra. Estendeu-se a uma longa série de aplicações engenhosas: a roda do oleiro, o amolador, o esmeril do pedreiro. Um mago da Caldeia retomou um problema que intrigara já os Egípcios: esforçou-se por calcular a relação existente entre a circunferência da roda (ou do círculo) e o seu raio. Fez os respectivos cálculos, como indica um baixo-relevo dessa época, encerrando um círculo entre dois quadrados, interior e exterior. E chegou ao número extraordinàriamente próximo de 3,1416.*

(Continua)

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

AVENTURAS DO TIO CARLOS